



DICCIONÁRIO
ETIMOLÓGICO

TERMOS MÉDICOS

Autores:

Ricardo Santos Simões

Maria Candida Pinheiro Baracat

Rafael de Lima

AN. ÆT. XXVII

M.D. XLII

Sumário

A.....	3
B.....	7
C.....	8
D.....	14
E.....	15
F.....	18
G.....	20
H.....	22
I.....	24
J.....	26
L.....	27
M.....	29
N.....	33
O.....	34
P.....	36
Q.....	44
R.....	44
S.....	46
T	50
U.....	53
V.....	55
X.....	57
Z.....	57

A

Abdome – Origem incerta, talvez do latim *Abdere*, esconder.

Acetábulo – origem incerta. Talvez do latim *Acetum*, vinagre; e *Abulum*, pequena vasilha, gamela; *Acceptabulum*, pequeno recipiente. Na Roma antiga, a palavra era empregada para qualquer pequeno recipiente de boca larga que ia à mesa, como os de vinho ou vinagre. Também era uma medida de capacidade líquida, equivalente a uma xícara (moderna) de chá. Em Anatomia, designa o encaixe para a cabeça do fêmur. O termo já se encontra nas descrições de Plínio e Celso. Rufo de Éfeso afirma: “o que os gregos chamam “*kotíle*”, os romanos chamam “*acetabulum*”.

Acidofilia – do latim *Acidum*, ácido, e do grego *Philein*, amar.

Ácino – do latim *Acinus*, cacho.

Acne – talvez do grego *Akme*, auge ou ponto culminante, ou talvez de *Achne*, restolho.

Acrômio – do grego *Akromion*, extremidade do ombro, *Akrós*, extremo, *Omos*, ombro. O termo acromial parece ter sido introduzido por François Chaussier (1800).

Adenite – do grego *Aden*, glândula, e *Ite*, inflamação.

Adeno – prefixo que entra em numerosas palavras médicas e que vem do grego *Aden*, glândula.

Adenocarcinoma – carcinoma de estrutura glandular. Do grego *Aden*, glândula, *Karkinus*, carangueijo, e *Oma*, tumor.

Adeno-hipófise – do grego *Aden*, glândula, *Hypo*, abaixo e *Physis*, sulco de crescimento.

Adenóide – do grego, *Aden*, glândula e *Oidos*, semelhante, forma de. O termo entra na designação de estruturas glandulares, ou linfóides. Era também o nome antigo da próstata (*glândula adenoidea*).

Adenoma – do grego *Aden*, glândula e *Oma* tumor.

Aderência – do latim *Adherentia*, adesão. *Ad*, perto de, e *Hoerere*, grudar.

Adesão – do latim *Ad*, para, e *Herere*, agarrar, grudar.

Adiposo – do latim *Adiposus*. Esta palavra foi inventada por tradutores das obras de Avicena, na idade média.

Adiposidade – do latim *Adiposus*, de *Adeps*, gordura.

Ádito – do latim *Aditus*, acesso, entrada, *Adire*, ir para ou *Ad*, perto e *Itus*, marcha, ida. Na antiga casa romana, o *Aditus* era o local adjacente ao pórtico, antes do *Lavabum* e do *Vestibulum*. Em termos militares, significava uma saída emergencial, uma retirada estratégica.

Admirável – do latim *Ad*, perto e *Mirabilis*, maravilhoso. A rede admirável é o nome dado a um vaso sanguíneo que se ramifica para formar um plexo e deste o sangue é retirado através de um único vaso eferente. Já conhecida na Antiga Grécia, a idéia de rede foi usada por Herófilo e Galeno. No Corpo humano o único tipo de rede admirável é o glomérulo renal, onde entra uma arteríola aferente e sai uma arteríola eferente.

Adrenal – do latim *Ad*, perto e *Ren*, rim. Termo usado por Aristóteles para as glândulas situadas junto ao rim de ovelhas (na realidade, linfonodos aórticos-renais). No homem, estas glândulas foram aparentemente descritas por Bartolommeo Eustáchio, em 1563.

Adrenalina – do latim *Ad*, perto; *Ren*, rim, e a terminação *Ina* para indicar princípio ativo, substância ativa, da glândula adrenal ou suprarrenal.

Adventícia – do latim *Ad*, perto, *Venire*, vir. Originalmente este termo designava os cidadãos não romanos, estrangeiros ou bárbaros. Mais tarde, a palavra foi usada em anatomia, para designar envoltórios externos que pareciam “vir” de tecidos vizinhos, como nas artérias.

Aferente – do latim *Afferre*, trazer para, *Ad*, perto e *Ferre*, trazer. Quer dizer o que leva para dentro, ou junto de. Em anatomia e fisiologia refere-se ao movimento em direção a um centro de referência.

Afta – do grego *Aphta*, ulceração.

Alba – do latim *Alba*, que é feminino de *Albus*, branco, claro. Entre os romanos a cor branca era tida como símbolo de pureza, bondade e justiça.

Albicans – do latim *Albus*, branco, *Albicare*, ser branco.

Albuginea – do latim, *Albugo*, brancura. O termo significa semelhante à cor da casca do ovo cozido. Esta palavra não existia no latim antigo e foi concebida por Averres e Avicena, para nomear o humor vítreo do olho. Kaspar Bartholin, no século XVII, introduziu a palavra para nomear os envoltórios das gônadas, em especial do testículo.

Albumina – do latim *Albumen*, clara de ovo.

Alergia – do grego *Allos*, outro e, *Ergon*, trabalho. Esta palavra foi criada em 1906 por Pirquet.

Allantóide – do grego *Allas*, salsicha.

Álveo – do latim, *Alveus*, pequena cavidade.

Alvéolo – do latim *Alveolus*, diminutivo de *Alveus*, pequena cavidade ou órgão oco. Designava qualquer objeto pequeno com forma arredondada ou escavada. Foi utilizada pela primeira vez em anatomia por Vesálio, para denominar as cavidades dos dentes. Somente em 1846 Rossignol usou-a para designar vesículas pulmonares.

Amígdala – do grego, *Amygdalè*, amêndoa. O termo apareceu com os tradutores de Avicena, para designar estruturas semelhantes a amêndoas.

Amorfo – do grego *A*, sem, e *Morphe*, forma.

Ampola – Origem incerta. Provavelmente do latim *Ampulla*, vaso, frasco. Também existem as possíveis derivações do grego *Ambullo*, eu despejo, ou latim *Ambo*, os dois lados, ou do latim *Olla*, frasco arredondado, ou ainda segundo Joseph Hyrtl do latim *Ampla*, grande e *Bulla*, bolha, pequeno saco inflável. Alguns autores alegam que *Ampulla* é a forma corrupta e adaptada do grego *Amphoreis*, ânfora, jarro globoso com duas alças. Esta palavra pode ter sido composta do grego *Amphi*, ambos os lados e *Pherein*, levar, carregar, em referência às duas alças do vaso. Em anatomia, o termo é usado para designar dilatações terminais de ductos (deferente, lactífero, pancreático, tuba uterina) ou expansões globosas do reto.

Anafilaxia – do grego *Ana*, para trás e *Phylaxis*, proteção.

Anal – do latim *Annalis*, relativo a ânus.

Anastomose – do grego *Ana*, através de, e *Stoma*, boca, entrada. Ligação por meio de uma boca. A primeira menção das junções tubulares boca a boca foi utilizada por Erasístrato, que utilizou o termo *sinanastomosis* para se referir às pretensas junções artério-venosas.

Anatomia – do grego *Ana*, através de, e *Tome*, cortar. As primeiras dissecções anatômicas para fins científicos parecem ter sido realizadas pelos gregos. Hipócrates, Erasístrato e Herófilo tornaram a anatomia um dos campos de estudo da medicina.

Androgênio – do grego *Aner*, homem e *Gennao*, eu produzo. De *Aner* vem *Andro* como forma para combinação vocabular.

Anemia – do grego *A*, privativo; *Haima*, sangue, e *la*, estado. O vacábulo é impróprio, como se vê, pois significa “ausência de sangue” e é empregado com a significação de “falta parcial de sangue”.

Anencefalia – do grego *An*, sem, *Enkephalos*, encéfalo.

Aneurisma – do grego *Aneurysma*, alargamento, deriva de *Ana*, através e *Eurys*, grande.

Anexos – do latim *Ad*, para, e *Nectare*, ligar. Anexos do útero são os órgãos “ligados” ao útero.

Anel – do latim *Annulus*, anel. Do adereço derivou o nome do próprio dedo que o levava (o 4º dedo direito). *Digitus annularis* (dedo anular). O costume de levar-se o anel neste dedo, já apa-

recia entre os gregos, devido à crença errônea de que havia um vaso (*Vena moris*) que, partindo dele, ia direto ao coração.

Angiogenese - do grego *Aggèion*, vaso, e *Gênesis*, produção.

Angiologia – do grego *Aggèion*, vaso, recipiente e *Logos*, palavra, coleção. A palavra usada por Galeno referia-se inicialmente a um procedimento cirúrgico (exposição, sangria e ligadura) na artéria temporal superficial para curar a cefaléia e enxaqueca. Lorenz Heister (1720) nomeou assim a parte da anatomia que estuda os sistemas sanguíneo e linfático.

Antebraço – do latim *Ante*, diante de, antes, e *Brachium*, braço.

Anticoagulante – do grego *Anti*, contra e, do latim *Coagulans*, coagulante.

Anticorpo – do grego *Anti*, contra e, do latim *Corpora*. Um corpo que age contra.

Antígeno – do grego *Anti*, contra e *Gennao*, eu produzo. Etimologicamente deveria significar “contra a concepção” mas o radical *Anti* é aí uma forma abreviada de *Anticorpos* e, assim, Antígeno é um “gerador de anticorpos”.

Antro – do grego *Antron* e do latim *Antrum*, cavidade, espaço vazio, caverna. Não confundir com *Atrium* ou *Aditus* que eram compartimentos da casa romana. A palavra em português tem sentido de covil, refúgio de ladrões, salteadores, porque em Roma antiga os malfeitores abrigavam-se em cavernas, que eram sempre mal afamadas.

Ânus – do latim *Anus*, anel.

Aorta – do grego *aeirein*, levantar ou ser levantado. A origem deste termo ainda é incerta, pois pode ter sido derivado do Grego *Aortemai*, suspenso, *Era*, ar, *Tereo*, eu tenho ou ainda *Aortés*, faca de cabo curto e curvo usado pelos povos macedônios. No sentido anatômico este termo foi usado inicialmente por Aristóteles.

Aparelho – do latim *Apparatus*, preparação, apetrecho, máquina. Utilizado inicialmente para designar apenas um conjunto ou uma coleção de instrumentos para determinado fim, passou depois a nomear estruturas ou órgãos com a mesma finalidade. Tem como sinônimo o termo grego *Systema*.

Apêndice – do latim *Appendix*, o que pende, *Appendere*, suspender.

Ápice – do latim *Apex*, ponta.

Aponeurose – do grego, *Apó*, sobre, de e *Neuron*, cordão, fibra. O termo *Neuron* antigamente designava qualquer estrutura cilíndrica fibrosa, lisa e deslizante. Arbóscio foi o primeiro a definir aponeurosis como uma lâmina fibrosa e fina.

Apoptose – o termo apoptose tem sua origem no grego arcaico e significa "o ato de cair", assim como as pétalas das flores e as folhas das árvores no outono.

Aqueduto – do latim *Aqua*, água, *Ductus*, condução, *Ducere*, conduzir, guiar. Em anatomia o termo é utilizado para uma passagem através de certa estrutura para conduzir líquido claro.

Aquoso – do latim *Aquosus*, aquoso, úmido.

Aracnóide – do grego *Arachnè*, aranha, ou sua teia, e *Eidos*, semelhante. O termo foi aplicado à meninge entre a dura-máter e a pia-máter em 1664, por Frederick Ruysch, anatomista holandês.

Arciforme – do latim *Arcus*, arco e *Formis*, em forma de.

Aréola – do latim *Área*, espaço, como o sufixo diminutivo *Ola*. Aplica-se este termo em medicina especialmente ao espaço ao redor dos bicos dos seios.

Artéria – do grego *Era*, ar e *Terein*, conservar, guardar. Os gregos antigos acreditavam que as artérias conduziam o ar. Hipócrates chamava “artéria” à traquéia e árvore bronquial e “*flebos*” aos vasos, mas os anatomistas gregos antigos acreditavam que as artérias continham ar e as veias, sangue, pelo fato de que às dissecações, aqueles vasos mostravam-se vazios. Somente no século XVII, os trabalhos de Miguel Servetto, Realdo Colombo, Fabrizio D’Acquapendente e William Harvey demonstraram claramente a circulação sanguínea nas artérias.

Arteriola – do latim *Arteriola*, diminutivo de *Artéria*.

Arteriosclerose – do grego *Era*, ar; *Terein*, conservar; *Skleros*, duro, e *Ose*, estado. Endurecimento dos tubos que conduzem ar ou “artérias”.

Articulação – do latim *Articulatio*, nó, junção e *Arctus*, ajustado, apertado.

Átrio – do latim *Atrium*, Sala íntima. Grande aposento central da casa romana, com lareira num dos cantos.

Artrite – do grego *Arthron*, articulação e *Ite*, inflamação.

Ascendente – do latim *Ascendere*, subir elevar.

Asma – do grego *Asthma*, palpitação.

Ateroma – do grego *Athere*, sopa. As lesões do ateroma dão de fato a impressão de uma matéria pastosa, de uma sopa espessa.

Atrofia – do grego *A*, privativo e *Trophe*, nutrição. Desnutrição.

Audição – do latim *Audiere*, ouvir.

Aurícula – do latim *Auricula*, diminutivo de *Auris*, orelha externa. Significava o lóbulo do pavilhão da orelha externa. As aurículas dos átrios do coração foram assim denominadas pro Erasístrato, pela semelhança com as orelhas de um cão.

Autônomo – do grego *Autos*, próprio, mesmo e *Nómos*, regra, lei. Galeno foi o primeiro a sugerir este termo aplicando-o ao sistema nervoso.

Autopsia - do grego *Autos*, própria, e *Opsis*, olhar. O primeiro termo a ser utilizado foi necrópsia, onde os cirurgiões barbeiros realizavam a dissecação do corpo humano, e o médico apontava a estrutura. Com a realização das necrópsias pelos próprios médicos passou-se a designar autópsia.

Ázigos – do grego *A*, sem, e *Zygos*, par. Aplica-se a todo órgão ímpar.

B

Baço – do latim *Opacius* ou *Opacus*, opaco, escuro, sem brilho. Em latim, a palavra para este órgão era *Lien*, no Grego *Splien*, baço, mas a língua portuguesa não a adotou. A designação do órgão abdominal provavelmente originou-se da sua coloração.

Bainha – do latim *Vagina*, qualquer bainha ou estojo, como da espada.

Barba – do latim *Barba*, barba. Na antiga Roma, o barbeiro era chamado de *barbatensius*. Na idade média, os *barbatensius*, não tinham formação acadêmica, eram treinados para executar atos considerados abomináveis para o médico formado (sangrias, drenagem de abscessos) e barbear os frades e monges, proibidos de deixar crescer a barba por um decreto papal de 1092. Na Inglaterra, somente em 1745, os barbeiros foram separados dos cirurgiões, que passaram a ter formação acadêmica.

Base – do grego *Básis*, apoio, fundação.

Basilar – do grego *Básilon*, apoiado, sustentado. Termo sugerido por Barclay, designando “em direção à base do crânio”. A idéia do crânio, com “base e paredes” foi introduzida por Avicena.

Basófilo – do grego *Basis*, base, e *Philein*, amar. Que recebe bem os corantes básicos.

Bexiga – do latim *Vesica*, bexiga ou vesícula.

Bíceps – do latim *Bis*, dois, duplo e *Caput*, cabeça. Denominação de músculos que têm origem em dois ventres separados. Em especial, os músculos bíceps do braço e bíceps da coxa.

Bicondilar – do latim *Bis*, duplo, dois e do grego *Kòndylos*, junção, nó.

Bifurcação – do latim *Bis*, dois, duplo e *Furca*, fôrca, forçado de dois dentes. A fôrca romana, originalmente, era dupla, em forma de T, isto é, tinha dois braços.

Bigorna – do latim *Incus*, bigorna e *Incudere*, golpear, malhar, forjar. André Vesálio foi o primeiro que notou a semelhança de forma dos ossículos da audição com os instrumentos do ferreiro e assim os denominou.

Bílis – palavra latina, *Bílis*, fel ou biliar.

Bilífero – do latim, *Bílis*, bile e *Ferus*, que transporta. A palavra biliar pode derivar de *Bis*, dois, duplo e *Lis*, contenção, significando “dupla causa de raiva”, porque os antigos acreditavam que a retenção da bile provocava ânimo raivoso, daí o adjetivo colérico. Em latim, o termo *Fel* era mais usado para a bile armazenada na vesícula biliar, enquanto *Bílis* era usado para a secreção. Até o século XVII, o termo biliar era frequentemente substituído pelo equivalente grego *Chole*. Glisson, chamou a atenção para o fígado como órgão produtor da bile e foi o primeiro a sugerir que esta secreção atuava na digestão das gorduras, fato descrito mais tarde por Haller.

Bio – prefixo usado em muitos termos médicos e que deriva do grego *Bios*, vida.

Biópsia – do grego *Bios*, vida e *Opsis*, visão. Exame de tecido vivo.

Boca – do latim *Bucca*, bochechas, a cavidade da boca. O termo foi provavelmente assimilado do hebreu *Bukkah*, que tinha o sentido de vazio, oco. Em latim, o contorno da abertura da boca (rima dos lábios) era denominado “Os”

Bolsa – do grego *Bursa*, couro, pele e *Bous*, boi. Esta palavra apareceu somente no século XVII, designando o saco membranoso sinovial que foi chamado de “*mucous bursa*” por Albinus. Winslow e Monro descreveram as bolsas sinoviais intertendineas e entre ossos, mas as bolsas sinoviais cutâneas somente foram descritas por Beclard.

Botulismo – do latim *Botulus*, salsicha. O germe causador do botulismo, o “*Clostridium botulinum*”, recebeu essa denominação por ter sido encontrado na salsicha.

Braço – do grego *Brachion*, braço. Esta palavra deriva do grego *Brachis*, curto, breve, porque o membro superior é mais curto que o inferior. A palavra inglesa é *Arm* (braço) sendo que a palavra armadura deriva dela, porque a primeira peça idealizada como proteção foi uma ombreira de metal ou couro rígido que protegia a articulação do ombro, onde um golpe podia seccionar o tendão do músculo supra-espinhal, dificultando ou impedindo o manejo da espada.

Branca – do latim *Alba*, feminino de *Albus*, branco, claro.

Braquial – do latim *Brachialis*, relativo ao braço.

Bregma – do grego *Brechein*, amolecer, umedecer. O termo foi introduzido por Aristóteles, referia-se à parte “mais mole” do crânio do recém-nascido e a última a se ossificar. A palavra (ou um similar arcaico, *Bregmos*) também foi empregada por Galeno para designar o “ápice do crânio”. Foi reintroduzida no vocabulário anatômico por Colombo, no século XVI, com o sentido atual de “fontículo anterior”. O ponto craniométrico homônimo (ponto de união das suturas coronal e sagital) foi descrito por Broca.

Brônquio – do grego *Bronchos*, mole, úmido. Acreditava Platão que os líquidos deglutidos alcançavam o estômago pela traquéia e os alimentos sólidos, pelo esôfago. Daí a justificativa da umidade (muco) daquela. Inicialmente, Rufo de Éfeso usou o termo para designar os anéis da traquéia mas o sentido foi depois extrapolado para sua divisão e gradualmente acabou denominando apenas os ramos. Popularmente, designava tanto a garganta como a própria traquéia.

Bronquíolo – do grego *Bronchos*, mole, úmido e *Olus*, sufixo diminutivo.

Bronquite – do grego *Bronchos*, mole, úmido e *Ite*, inflamação.

Bucinador – do latim *Buccinare*, soar corneta, e *Actor*, agente. No exército e nas cerimônias imperiais, o *Buccinatorius* era o arauto, aquele que tocava a trombeta (“*buccina*”) para chamar à atenção os participantes. Em português deu “Buzina”.

Bula – do latim *Bulla*, bolha, cápsula. A palavra designava, em latim, qualquer objeto esferóide, principalmente os ornamentos usados pendurados ao pescoço. Em anatomia, nomeia a saliência arredondada do osso etmóide, no hiato semilunar.

Bulbo – do grego *Bolbos*, bulbo, especialmente da cebola.

Bruxismo – do grego *Brychein*, ranger os dentes.

C

Cabeça – do latim *Caput*, cabeça e do Grego *Kara* ou *Kephalos*, da cabeça. Vesálio dava este nome a extremidade arredondada de um osso e Galeno, a qualquer estrutura esferóide sobre um estreitamento (colo ou pescoço). A palavra *Kephalos* foi traduzida, para o latim, de várias formas: *caput*, *nodum*, *articulum*.

Cabelo – do latim *Capillus*, cabelo, *Pilus*, pelo.

Caixa – do latim *Compages*, qualquer construção articulada, gaiola, prisão. A caixa torácica, por ser feita de arcos unidos entre si, lembra a estrutura das jaulas ou gaiolas romanas (com varas longitudinais), muito semelhantes àquelas usadas atualmente em circos para prender as feras.

Calcâneo – do latim *Calx*, calcânhar.

Calcânhar – do latim *Calx*, calcânhar o mesmo que calcâneo.

Cálcio – neologismo criado em 1800, do latim *Calx*, cal, que por sua vez deriva do árabe *Kali*, cinza de soda.

Cálice – do grego *Kalyx*, taça. Refere-se a toda estrutura em forma de taça, como os cálices renais. Em botânica, a palavra cálice (da flor) parece ter origem do grego *Kalypto*, esconder, cobrir, significando o local recôndito para os órgãos reprodutores do vegetal, mas é interessante notar que o cálice da flor, invertido, assemelha-se a uma taça na mesma posição.

Caloso – do latim *Callosus*, caloso duro, *Callum*, pele dura, crosta. A palavra em latim provavelmente derivou do grego *Kalon*, madeira. O *Corpus callosum* pode ser assim denominado por Galeno tanto por ser mais rígido que o restante do tecido cerebral quanto por constituir um largo feixe de fibras nervosas comisurais, lembrando a estrutura de uma tora ou lenho. O termo foi reintroduzido por Sylvio em

Anatomia e apareceu impresso pela primeira vez nas obras de Vesálio. Daí o nome “calo” para o endurecimento da pele, ou após fratura óssea.

Calvária – do latim *Calvaria*, abobada do crânio, *Calvus*, escalpo, calvície. O termo inicialmente referia-se à porção do crânio coberta por cabelos, mas Celso usava-o para designar apenas a parte mais alta (abobadada) da cabeça. Era, originalmente, o nome da colina sem vegetação, perto das muralhas de Jerusalém que os romanos usavam como local de crucificação, onde Jesus, o Cristo, foi supliciado.

Canal – do latim *Canalis*, canal, sulco profundo.

Canalículo – do latim *Canaliculus*, diminutivo de *Canalis*, canal, sulco profundo.

Câncer – do latim *Câncer*, caranguejo.

Canino – do latim *Caninus*, canino e *Canis*, Cão. O nome deste dente é muito antigo, tendo sido chamado *Canides* ou *Canidon* por Aristóteles e Galeno, provavelmente devido à proeminência destes na espécie *Canis*.

Capilar – do latim *Capillaris*, relativo ao cabelo, *Capillus*. Fino como um fio de cabelo. Embora Leonardo da Vinci e Cesalpino tenham intuído a existência dos vasos capilares e feito algumas observações sobre o fenômeno da circulação, foi Marcello Malpighi, em 1661, quem os descreveu pela primeira vez ao microscópio de luz. Anton van Leeuwenhök, em 1688, confirmou sua descoberta.

Capitato – do latim *Capitatum* provido de cabeça, cabeçudo.

Capítulo – do latim, *Capitulum*, diminutivo de *Caput*, cabeça.

Cápsula – do latim *Capsulla*, diminutivo de *Capsa*, caixa, mala e *Capere*, guardar, conter.

Carboidrato – do latim *Carbo*, carvão e do grego *Hydros*, água. Carboidrato é um composto de carbono e os dois elementos da água: oxigênio e hidrogênio. Quando queimado origina carvão e água.

Carcinoma – do grego *Karkinos*, carangueijo, e *Omã*, tumor.

Cárdia – do grego *kardia*, coração. Tem esse nome por ser a porção do estômago que se acha mais próxima do coração.

Cardíaco – do latim *Cardicus*, relativo ao coração. Forma diferencial para *Cardicus*.

Cárdico – do latim *Cardicus*, relativo ao cárdia, forma diferenciada para *Cardiacus*.

Carina – do latim *Carina*, casca de noz, quilha de barco. Provavelmente a palavra derivou da semelhança com a forma da quilha de um barco.

Cariorrexe – do grego *Karyon*, semente ou núcleo, e *Rhexis*, quebra.

Caroteno – do latim *Carota*, cenoura.

Carótida – do grego *Karoun*, fazer dormir. Na Grécia antiga os caçadores imobilizavam certos animais apertando-lhes estas artérias. Aristóteles acreditava que a compressão da artéria carótida resultava em desmaio o sono profundo e afonia. A crença permaneceu até a idade média, mesmo depois que foi demonstrado em animais vivos que a ligadura das artérias carótidas não produzia estupor.

Carpo – origem incerta, talvez do grego *Karpós*, pulso ou *Karpologeio*, colher frutos e daí do latim *Carpere*, colher, arrancar.

Cartilagem – do latim *Cartilago*, cartilagem. A palavra grega equivalente é *Chondros*. Galeno já reconhecia tipos diferentes de cartilagem.

Catabolismo – do grego *Katabole*, construir para baixo, de *kata*, baixo e *Ballein*, construir.

Catarata – do grego *Katarakte*, coisa que cai. Pensavam os antigos que na catarata havia queda de um humor do organismo para os olhos.

Cauda – do latim *Cauda*, rabo, cauda e *Coda*, fim, extremidade ou *Cadere*, cair, pender.

Cava – do latim *Cavus*, oco, vazio.

Cavernoso – do latim *Cavernosus*, relativo à caverna, porão. Em anatomia designa uma estrutura formada por múltiplas cavidades (cavernas) ou compartimentos, como os corpos cavernosos do pênis e os seios cavernosos da dura-máter.

Cavidade – do latim *Cavitas*, cavidade, escavação.

Cavo – do latim *Cavum*, buraco.

Ceco – do latim *Coecus*, cego ou obscurecido. Vesálio nomeava *Coecus* ao apêndice vermiforme, porque este realmente terminava em fundo cego.

Cefálico – do grego *Kephale*, cabeça.

Cego – do latim *Coecus*, cego.

Celíaco – do grego *Koilia*, abdome.

Célula – diminutivo do latim *Cella*, pequeno aposento. O termo célula é impróprio para caracterizá-la. Isso porque esse termo foi usado pela primeira vez por Robert Hooke, em 1665; quando observava em um microscópio rudimentar um fragmento de cortiça (tecido vegetal da casca de caules velhos). Neste fragmento, viu uma grande quantidade de pequeninos espaços vazios, que assim resolveu chamar de células. Hooke mostrou também que a estrutura celular não era restrita à cortiça, pois a encontrou em muitos outros vegetais. Só muito tempo depois, que outros cientistas conseguiram, com equipamentos mais avançados, ver a célula viva e descobrir que ela não era um espaço vazio, mas um corpo cheio de conteúdo e com funções muito importantes. Mas mesmo assim, o nome CÉLULA nunca foi mudado.

Celulite – do latim *Cellula*, pequena câmara e do grego *Ite*, inflamação.

Cimento – do latim *Coementum*, pedra britada. Em Roma o *coementum* parece ter designado não somente a pedra britada mas também a argamassa formada pela sua mistura com a cal, essencial das construções.

Central – do latim *Centralis*, central, do centro.

Cerebelo – diminutivo latino de *Cerebrum*. Embora a palavra *Cerebellum* seja diminutivo de *Cerebrum*, era usada no latim cotidiano apenas para designar este órgão em animais, quase que exclusivamente em termos culinários (como miolos, em português). Am anatomia, Erasístrato dividiu o encéfalo em *Cerebrum* e *Cerebellum*, termos adotados por Galeno.

Cérebro – do latim *Cerebrum*. Apesar de que em forma leiga, a palavra *Cerebrum* pudesse designar todo o encéfalo, Erasístrato dava este nome apenas à grande massa de dois hemisférios que ocupava a maior parte do crânio. É provável que a palavra tenha derivado do grego *Kara*, cabeça, porque sua forma latina mais arcaica era *Carabrum*.

Cerúmen – palavra latina, que significa cera.

Cervical – do latim *Cervicalis*, nugal, do pescoço, *Cervis*, nuca pescoço. O termo *Cervix* (plural, *Cervicis*) passou a designar em anatomia qualquer estrutura estreitada sob uma forma arredondada, como o pescoço (ou colo). Assim, temos colo ósseo, colo uterino etc.

Cérvice – palavra latina: colo ou pescoço.

Cervicite – do latim *Cervix*, colo ou pescoço e do grego *Ite*, inflamação.

Choque – do francês *Choc*, surpresa, coisa brusca e inesperada.

Ciático – do latim *Sciaticus*, forma corrompida de *Schiadicus*, isquiático.

Cicatriz do latim *Cicatrix*, corte.

Cílio – do latim *Cilium*, pestana, cílio, *Cillere*, mover.

Cinéreo – do latim *Cinnoereus*, cinzento e *Cinis*, cinza, resíduo de queima.

Cíngulo – do latim *Cingula*, cilha, cintura e *Cingere*, prender pela cintura ou *Cingulus*, faixa de terra. Em anatomia, designa qualquer estrutura que abraça ou rodeia outra.

Circulação – do latim *Circularre*, descrever um círculo.

Circuncisão – do latim *Circum*, em redor, e *Caedere*, cortar. Cortar ao redor.

Cirroze – do grego *Kirros*, amarelo-castanho. A princípio a palavra Cirroze só designava o fígado amarelo e gorduroso; depois a acepção ampliou-se para fibrose.

Cirurgião – do grego *Cheirurgos*, que deriva de *Cheir*, mão e *Ergon*, trabalho. A cirurgia nasceu como terapia pela qual o praticante “exercia, a cura, com as mãos, em oposição “a medicina, que operava através de fórmulas magistras e/ou filosóficas. Na idade média e início da moderna os médicos eram os únicos que estudavam em Universidades enquanto os cirurgiões (chamados de Barbeiros) acumulavam conhecimentos de forma empírica.

Cisterna – do latim *Cisterna*, cisterna, reservatório. Na Roma antiga a cisterna era um buraco em fundo cego cavado no solo e semi-coberto por uma taboa, que recolhia água da chuva do telhado das casas. Em anatomia o termo foi inicialmente aplicado por Arancio apenas ao quarto ventrículo.

Cístico – do grego *Kystikós*, relativo à vesícula, à ampola.

Cito – prefixo grego que entra em muitos termos médicos e que significa “célula”. Do grego *Kytos*.

Citologia – do grego *Kytos*, vaso ou célula e *Logos*, estudo.

Citoplasma – do grego *Kytos*, vaso ou célula e *Plassos*, molde.

Clavícula – do latim *Clavicula*, diminutivo de *Clavis*, chave, tranca. O osso lembra uma chave.

Clínico – do latim *Clinicus*, ao leito, relativo à cama e do grego *Kliné*, leito, cama. Os médicos antigos (gregos e romanos) geralmente atendiam seus doentes em templos ou em praças públicas. Somente aos nobres e patrícios era dado o privilégio do atendimento a domicílio, junto ao leito. Os médicos que assim procediam eram chamados de clínicos.

Clitóris – origem incerta, provavelmente do grego *Kleitóris*, fechado. Por causa da sua posição, fechado entre os lábios da vulva.

Coanas – do grego *Choané*, funil, *Cheo*, coar, escorrer. Designa a passagem estreita (afunilada) da cavidade do nariz para a parte nasal da faringe.

Cóccix – do grego *Kókyx*, cuco. Herófilo e posteriormente Vesálio chamou assim os últimos ossos da coluna vertebral por sua semelhança, em conjunto, com a forma do bico deste pássaro.

Cóclea – do latim *Cóclea*, concha ou caracol, do grego *Kochliás*, concha em espiral. O primeiro anatomista a dar este nome foi Empédocles, acreditando que os sons eram ali recebidos.

Colágeno – do grego *Kolla*, cola e *Gennaio*, eu produzo.

Colateral – do Latim *Com*, junto e *Lateralis*, para o lado.

Colédoco – do grego *Chole*, bile, e *Dechomai*, receber. Dá o nome ao canal que recebe a bile à vesícula biliar e leva-a ao duodeno. Outra possibilidade para este nome seria a união de *Chole*, bile e do latim *Duco*, eu conduzo, significando eu “levo a bile”. A formação de palavras unindo radicais gregos e latinos foi comum na antiguidade e na idade média.

Colesterol – do grego *Chole*, biliar; *Sterol* de *Stereo*, sólido, e do latim *Oleum*, óleo.

Cólico – do grego *Kolykòs*, relativo aos colos, dor intestinal. Os médicos gregos e romanos dividiam a dor intestinal em duas categorias: ileal (*IEilèos*) e Cólica (*Kolikòs*), isto é, dores contínuas e intermitentes.

Colículo – do latim *Colliculus*, diminutivo de *Collis*, colina. Em conjunto, os colículos superiores e inferiores do tecto do mesencéfalo eram denominados de corpos quadrigêmeos.

Colo – do latim *Coellum* ou *Collum*, pescoço, gargalo.

Colo (n) – do grego *Kolon*, lingüiça feita de intestino grosso.

Colostro – do latim *Colostrum*, a primeira secreção da glândula mamária após o parto.

Coluna – do latim *Columna*, coluna, apoio, sustentáculo.

Comissura – do latim *Commissura*, união, e *Committere*, unir

Comunicante – do latim *Communicans*, que associa.

Concha – do latim *Concha*, concha de animal, do grego *Kónche*, concha em espiral. Os gregos usavam o nome para designar qualquer osso ou cavidade neste formato. A concha da orelha externa foi nomeada por Rufo de Éfeso e as conchas nasais médias e inferiores por Cassério Placentino. Giovanni Santorini e Exupère Bertin descreveram respectivamente a concha nasal superior e concha nasal suprema.

Côndilo – do grego *Kóndylos*, junção, nó. Na grécia antiga, toda saliência arredondada o meio de uma estrutura era assim chamada, ex. nós dos dedos, nós da madeira, nós de bambu.

Condral – do grego *Chondros*, cartilagem.

Conjugado – do latim *Conjugatus*, unido, jungido e *Con*, junto e *Jugum*, jugo, canga de arado.

Conjuntiva – do latim *Conjunctivus*, unido, ligado e *Con*, junto e *Jungere*, ligar, atar. A palavra conjuntiva é a forma feminina do adjetivo *Conjunctivus* e foi introduzida por Berengario da Capri, originalmente na expressão *membrana conjunctiva* para designar a membrana contínua entre a pálpebra e o bulbo do olho. No século XVIII perdeu o substantivo e passou a chamar-se somente conjuntiva.

Conjuntivo – do latim *Con*, junto e *Jungere*, ligar, juntar. Esta palavra parece ter sido empregada pela primeira vez por Johannes Müllerer, para designar um dos tecidos fundamentais descritos por François Xavier Bichat.

Constritor – do latim *Constringere*, reprimir, estreitar e *Actor*, agente.

Contorcido – do latim *Contortus*, contorcido, virado e *Contorquere*, virar, girar.

Contração – do latim *Con*, e *Trahere*, trazer.

Coração – do latim *Cor*, coração.

Coracóide – do grego *Korax*, corvo e *Óides*, em forma de. Pode ser que a forma do processo coracóide lembrasse, aos gregos antigos, a silhueta de um corvo empoleirado sobre um galho ou ainda as curvas da cabeça e corpo de um corvo. Como a palavra em grego designava também qualquer objeto curvo, para alguns o termo teria se originado da forma de uma antiga maçaneta grega encurvada chamada *Kórone*.

Corda – do grego *Chordé*, tripa, corda.

Cório – do latim *Corium*, pele, membrana, couro. Antigamente designava toda a camada da pele (tegumento comum), inclusive a epiderme e a tela subcutâneas.

Coriza – do grego *Koryza*, corrimento nasal.

Córnea – do latim *Corneus*, de consistência de corno ou chifre. A córnea ocular recebeu essa denominação por ser a primeira camada ou a mais espessa das membranas oculares.

Coroa – do latim *Corona*, coroa, roda.

Coróide – do latim *Corona*, roda, coroa e do Grego Oidés, forma de.

Coronal – do latim *Coronalis*, relativo à coroa. Hipócrates não nomeava esta sutura embora Rufo de Éfeso alegasse que seu nome havia sido dado pelos egípcios. Uma possibilidade para este nome vem da tiara ou meia coroa usada pela rainha (que era proibida de usar a coroa completa), usada quase exatamente sobre esta sutura, para segurar as madeixas que estas nobres costumavam usar.

Corpo – do latim *Corpus*, corpo, substância, matéria. O termo denomina várias estruturas e tinha, na antiguidade, o significado geral de “acúmulo” de substâncias. Daí os nomes de corpo lúteo, corpo caloso, corpo estriado etc. O organismo morto é usualmente denominado de cadáver, que parece derivar do latim *Cadere*, cair, ou da união de *Cadere* e *Vero*, verdadeiro, significando definitivamente caído o poderia ser uma palavra composta, formada pelas primeiras sílabas das palavras da expressão CAro DAta VERmis (carne dada aos vermes). É muito conhecida a expressão “Orandum est ut sit” mens sana in corpore sano. Verso de Juvenal (Sátira, X), sendo conhecido somente as últimas palavras, significando (devemos rezar para ter) um espírito são num corpo são.

Corrugador – do latim *Con*, junto, e *Rugare*, pregar e *Actor*, agente. Este músculo enruga a pele e as estruturas adjacentes. Foi descrito por Volcher Coiter, anatomista holandês do século XVI.

Corte – do latim *Sectio*, corte, divisão resultante de corte.

Córtex – do latim *Córtex*, casca de árvore, pele de fruta, invólucro. A palavra cortiça deriva diretamente de córtex, nome dado à casca de árvores lenhosas como o sobreiro e de onde ela é extraída. A grafia correta em português deveria ser córtice mas este termo não é usado. Em anatomia, córtex significa o revestimento externo de um órgão, em oposição ao seu interior (medula).

Costal – do latim *Costalis*, relativo às costelas e *Costa*, costela. Daí provavelmente derivou o termo popular “costas” significando a região onde estes ossos se encontram. Deve se lembrado que foi acrescentada a letra s. Em latim o plural de *Costa* e *Costae*. Em anatomia o termo já era utilizado por Galeno e confirmado por Vesálio.

Cotovelo – do latim *Cubitus*, forma corrupta de *Cubitellum*, diminutivo de *Cubitum*, coto, cotovelo. *Cubitus* era o nome antigo do osso *Ulna* que também designava todo o antebraço. A palavra deve ter-se derivado do latim *Cubare*, reclinar, deitar. Porque era comum em Roma antiga os indivíduos se inclinarem para fazer as refeições, apoiando-se nos cotovelos, isto é, reclinado. Designava também o leito próprio para a ceia e uma medida de comprimento (em português, côvado), que podia variar de 45 a 56 cm, dependendo da região.

Coxa – do latim *Coxa*, quadril.

Crânio – do grego *Kranion*, crânio e *Karaníon*, relativo à cabeça.

Cremaster – do grego *Kremastér*, suspensor e *Kremastein*, erguer, suspender. Nome dado por Galeno e adotado por Celso, aos músculos que suspendem os testículos.

Cribiforme – do latim *Cribrum*, crivo, peneira e *Formis*, em forma de.

Cricóideo - do grego *Krykos*, círculo e *Òides*, forma de. O termo *Krykos* é obviamente uma variante de *Kyrkos*, círculo e deu nome à cartilagem laringea pela sua forma em anel de sinete. Este tipo de anel era muito frequente nas classes nobres da antiguidade e da Idade Média.

Cripta – do latim *Crypta*, gruta, galeria subterrânea e do grego *Kriptós*, escondido, enterrado. A palavra foi introduzida pelo anatomista Frances Charles Estiennen para nomear as pequenas depressões onde as glândulas mucosas e sebáceas se abriam.

Crural – do latim *Cruris*, da perna, da porção abaixo do joelho. O termo *Crus*, perna, pilastra, segundo Vesálio foi introduzido por Celso e dava nome ao osso saliente da perna, a tíbia, em português popular, canela. Depois passou a designar toda a região entre o joelho e o tornozelo.

Cruz – do latim *Crux*, cruz. Origem provável na grafia da letra grega X, porque tem duas hastas cruzadas.

Cúbito – do latim *Cubitalis*, relativo ao coto ou ao cotovelo.

Cubóide – do grego *Kúbos*, cubo e *Òides*, forma de.

Cúlmen – do latim *Culmen*, cume, cimo.

Cuneiforme – do latim *Cunoeus*, cunha e *Formis*, em forma de

Cúneo – do latim *Cunoeus*, cunha.

Cúpula – do latim *Cupulla*, diminutivo de *Cuppa*, vasilha larga, cuba.

Curso – do latim *Cursus*, marcha, duração.

Cúspide – do latim *Cuspis* ou *Cuspidis*, ponta de lança ou de dente de javali. Designa estruturas pontudas como as válvulas das valvas atrioventriculares e as elevações na face oclusal dos dentes. John Hunter deu o nome de cúspide ao dente canino e bicúspide aos pré-molares, em consideração ao número de pontas que eles apresentam.

Cutâneo – do latim *Cutanoeus*, pertencente à pele.

Cútis – do latim *Cutis*, invólucro, pele e do Grego *Kuto*, jarro coberto com membrana ou couro, saco. Designa a pele humana em geral, especialmente a da face. O diminutivo de *Cutis* é *Cuticula*. A palavra grega equivalente à pele é *Derma*.

D

Dartos – do grego *Dartós*, esfolado, sem pele, *Deirein*, esfolar. A palavra deriva do sânscrito *Dartis*, que significa couro e parece ter sido inicialmente usada para nomear preparações anatômicas sem a pele. Este termo foi utilizado pela primeira vez por Rufo de Éfeso para designar o revestimento externo dos testículos, por causa de sua aparência. A palavra *Dàrton*, em grego, designava uma espécie de túnica rústica, mas é pouco provável que o músculo tenha recebido daí seu nome.

Decídua – do latim *Deciduus*, caído, que cai, *Decidere*, cair. Termo que designa estruturas que se destacam naturalmente de seus suportes. Em anatomia nomeia os dentes da primeira dentição (dentes de “leite”) e, na forma feminina (Decídua), a parte do endométrio onde o ovo se implanta.

Decussação – do latim *Decussatio*, cruzado, *Decussare*, cruzar. Nome popular de antiga moeda romana que trazia seu valor cunhado. O algarismo X.

Dedo – do latim *Digitus*, dedo da mão ou do pé. Na Roma antiga, *Digitus* era também o nome de uma medida de comprimento, equivalente a 1/16 avos do pé.

Deferente – do latim *Deferre*, depositar, trazer para baixo. O ducto deferente recebeu este nome de Berengário da Carpi (1500), renomado anatomista da escola pré-vesaliana. No sentido de trazer para baixo, o nome estaria mal colocado, pois o ducto, inicialmente, conduz os espermatozoides para cima.

Delgado – do latim *Tenuis*, fino, delgado, delicado. Dá nome à porção do tubo alimentar que se situa entre o estômago e o intestino grosso. O termo grego equivalente é *Dolychos* (longo), que tem sentido mais preciso.

Deltóide – do grego *Delta*, letra D, *Òides*, forma de. A letra delta, maiúscula escreve-se Δ (em forma de triângulo isósceles). Inicialmente o termo era usado apenas em sentido geográfico, significando a foz do rio Nilo, em forma triangular. Foi Jean Riolan quem deu este nome ao músculo do cingulo peitoral.

Dente – do latim *Dente*, dente. A palavra parece ser uma forma abreviada de *Edens*, comestível, associada à *Edare*, comer. O plural de *Dens* é *Dentes*. A palavra grega para dente é *Odous* que, em português deu “Odonto” e é usada como afixo. Em anatomia também qualquer projeção ou saliência semelhante a um dentel (processo odontóide).

Dentina – do latim *Dentina*, substância dentária. Termo introduzido por Owen, composto de *Dens* e o sufixo *Ina*, substância.

Depressor – do latim *Deprimere*, abaixar, descer e *Actor*, agente.

Derme – do grego *Derma*, couro, pele. A palavra em português é masculina, portanto, o correto é o derma ou o derme.

Descendente – Do latim *Descenden*, que desce e *Descendere*, descer.

Detrusor – do latim *Detrudere*, repelir, expulsar, e *Actor*, agente.

Diáfise – do grego *Dia*, entre, através, e *Physis*, sulco, crescimento. Em anatomia, a palavra foi inicialmente usada por Platão para nomear ligamentos articulares e só passou a designar a parte média do osso longo – situada entre as extremidades “que crescem” – após os termos *Epiphysis* e *Apophysis* terem sido aplicados ao osso. Atualmente permanece apenas com esse significado. É interessante saber que este termo, na linguagem grega coloquial, também tinha outros sentidos como o “desabrochar de uma flor ou de um adolescente”, o “intervalo entre dois dentes” e “mancha na casa de um fruto”.

Diafragma – do grego *Dia*, entre, através, e *Phagma*, parede, cerca. No início, usado para qualquer parede divisória ou septo (como o palato), o termo foi depois especificamente empregado por Galeno para designar apenas o músculo que separa as cavidades torácica e abdominal, Celso chamava-o *Seputm transversus*.

Diencefalo – do grego *Dia*, entre, através e *Enkephalous*, cérebro. Aqui a palavra significa “o que esta entre o cérebro”, isto, é entre os dois hemisférios cerebrais.

Digástrico – do grego *Di*, dois, duplo e *Gastrikos*, relativo a ventre.

Digestório – do latim *Digestorium*, local de distribuição digestão.

Digitada – do latim *Digitada*, feminino de *Digitatus*, com dedos.

Digital – do latim *Digitalis*, relativo a ou em forma de dedo, *Digitus*, dedo.

Dilatador – do latim *Dilatare*, alargar, ampliar e *Actor*, agente.

Díploe – do grego *Diploè*, cobertura, *Diplòos*, duplo. Hipócrates usava o termo para as camadas fasciais que cobriam os ossos do crânio, mas Ruffo utilizava-o para o tecido entre as lâminas compactas dos ossos da abóbada craniana. Após os trabalhos de Breschet, em 1830, este sentido prevaleceu. Nos primórdios da cirurgia, a palavra foi utilizada para designar uma dobra de tecido com compressa ou gaze no seu interior.

Diplóide – do grego *Diplòos*, duplo.

Direito – do Latim *Dexter*, direito, que está à direita. Os termos direito e esquerdo estão associados a antigos rituais de adoração ao Deus-Sol. Os heliólatras, que voltavam à face para o sol nascente (leste), apontavam o sul com a mão direita, dita que consideravam a “mão quente” enquanto a mão esquerda, dita “mão fria”, apontava o norte (onde o clima era mais frio). Daí, a destreza ou habilidade estarem associados à mão direita enquanto os atos advindos da mão esquerda serem considerados desarmoniosos ou mal-afortunados.

Disco – do latim *Discus* e do grego *Diskos*, disco.

Distal – do latim *Distalis*, que está longínquo, distante.

Divertículo – do latim *Diverticulum*, afastado, alijado, *Divertere*, afastar. Em Roma, os *Divertícula* eram caminhos secundários como afluentes menores de um rio ou estradas vicinais. Neste sentido, o termo anatômico é impróprio porque estes caminhos não terminavam em fundo cego, como as estruturas assim denominadas. O termo apareceu no século XVIII e permaneceu desde então, possivelmente por má interpretação de quem o utilizou.

Divisão – do latim *Divisio*, separação, repartição.

Dorsal – do latim *Dorsalis*, dorsal, das costas.

Ducto – do latim, *Ductus*, condução, traçado. Este termo, significando tubo, é um exemplo da falta de habilidade da tradução latina do texto grego, pois a palavra *Ductus* não tinha nos clássicos, o sentido de sulco pra condução de líquidos.

Dúctulo – do latim *Ductulus*, diminutivo de *Ductus*.

Duodeno – do latim *Duodeni*, a dúzia, doze. Herófilo descreveu o duodeno como tendo um comprimento equivalente à largura de doze dedos colocados juntos, mas esta descrição equivale a órgãos de animais. A palavra usada originalmente foi *Dodekadactilon*, doze dedos.

Dura-máter – do latim *Dura*, dura, forte, severa e *Mater*, mãe protetora.

Duro – do latim *Durus*, duro, forte, severo.

E

Eferente – do latim *Eferre*, levar para fora, tirar. O que leva para fora (ou que tira). Refere-se especificamente a axônios com impulso nervoso ou a movimento de fluidos de um centro de referência em direção à periferia.

Eixo – do latim *Axis*, eixo.

Ejaculatório – do Latim *Ejaculare*, jorrar e *Ex*, para e *Jactare*, lançar.

Elástico – do grego *Elàstykos*, flexível, esticável, distensível.

Elipsóide – do grego *Elleipsis*, elipse, e *Oidés*, forma de.

Elíptico – do grego *Elleiptykós*, relativo à elipse.

Emboliforme – do grego *Embolos*, cunha, do latim *Formis*, em forma de.

Eminência – do latim *Eminentia*, elevação, acréscimo, *Ex*, para fora, *Minere*, projetar.

Emissária – do latim *Enissarium*, escoadouro. *Ex*, para fora e *Mittere*, levar. Na Roma antiga, utilizavam-se *Emmissaria*, canais de drenagem de lagos e charcos, com a finalidade de secá-los e arar a terra. A palavra foi empregada para qualquer tipo de dreno e, em Anatomia, foi usada pela primeira vez por Giovanni Santorini (1720) para designar as veias que ligam os seios venosos da dura-máter às veias externas do crânio (diplóicas).

Encéfalo – do grego *Enkephalos*, cérebro, *En*, Dentro e *Kephalos*, cabeça.

Endocárdio – do grego *Endon*, dentro e *Kardia*, coração.

Endócrina – do grego *Endon*, dentro e *Krinéin*, segregar, separar.

Endolinfa – do grego *Endon*, dentro e *Lympha*, água. Este humor, descoberto por Domenico Cotugno, foi detalhadamente descrito por Antonio Scarpa.

Endométrio – do grego *Endon*, dentro e *Metra*, útero.

Endomísio – do grego *Endon*, dentro e *Mys*, músculo.

Endoneuro – do grego *Endon*, dentro e *Neuron*, fibra, cordão.

Endósteeo – do grego *Endon*, dentro e *Osteon*, osso.

Entérico – do grego *Enterykos*, intestinal, *Enteron*, intestinos. A palavra *enteron*, significando intestinos, pode ter derivado do grego *Entós*, que esta dentro, por causa de sua posição no abdome.

Epêndima – do grego *Epi*, sobre, em cima, e *Endyma*, vestimenta.

Epicárdio – do grego *Epi*, sobre, em cima, *Kardia*, coração.

Epicôndilo – do grego *Epi*, sobre, em cima e *Kondylòs*, junção, nó.

Epiderme – do grego *Epi*, sobre, em cima de, *Derma*, couro, pele.

Epidídimo – do grego *Epi*, sobre, em cima e *Didymos*, duplo, em dobro. O termo *Didymos* era usado para as gônadas de ambos os sexos e originalmente significava duplo, ou gêmeos. *Epididymos* teria o sentido de “o que esta sobre os gêmeos”, mas os médicos gregos sempre utilizaram a palavra para designar os testículos, desde os primórdios da anatomia. O primeiro a usar a palavra *Epididymos* para designar a estrutura que conhecemos hoje foi Herófilo, mas Riolan, em 1649, reintroduziu o termo em anatomia descrevendo o órgão em detalhes.

Epidural – do grego *Epi*, sobre, em cima, *Duralis*, endurecido.

Epífise – do grego *Epi*, sobre, em cima e *Physis*, sulco, crescimento.

Epiglote – do grego *Epi*, sobre, em cima, e *Glottis*, laringe

Epimísio – do grego *Epi*, sobre, em cima e *Mys*, músculo.

Epineuro – do grego *Epi*, sobre, em cima e *Neuron*, fibra, cordão.

Epiplóico – do grego *Epiplóikos*, relativo a *Epíploon*. Hipócrates chamava o omento maior de *Epíploon*, que flutua sobre, do Grego *Epi*, sobre, em cima e *Pléein*, flutuar, pairar. Galeno e Oribásio adotaram o termo com o mesmo sentido, isto é, uma membrana que está solta sobre os intestinos, como um avental.

Episcleral – do grego *Epi*, sobre, em cima e *Skeros*, duro, rígido.

Epitálamo – do grego *Epi*, sobre, em cima e *Thalamos*, quarto de dormir.

Epitélio – do grego *Epi*, sobre, em cima e *Thelé*, papila, mamilo. Assim foi denominada a pele dos lábios por Ruysch, em 1700. Posteriormente, graças aos trabalhos de Henle (1870), passou a significar a camada superficial da pele em qualquer local do corpo e, por extensão, o revestimento de superfícies internas, como o intestino, a árvore bronquial etc.

Eponíquio – do grego *Epi*, sobre, em cima, *Onyx*, unha.

Epoóforo – do grego *Epi*, sobre, em cima, *Oon*, ovo e *Phoro*, eu levo.

Equador – do latim *Aequator*, igualador, *Aequare*, igualar e *Actor*. Agente.

Equina – do latim *Equinus*, de cavalo, *Equus*, cavalo ou *Equa*, égua.

Eretor – do latim *Erigere*, levantar, elevar e *Actor*, agente.

Escafa – do latim *Scapha*, canoa, e do Grego *Scaphe*, canoa.

Escafóie – do grego *Scaphe*, canoa, e *Oidés*, forma de. O termo nomeava, indistintamente qualquer osso ovóide escavado, em forma de canoa, em cuja concavidade encaixava-se outro osso.

Escaleno – do grego *Skalenos*, desigual, irregular.

Escama - do latim *Squama*, escama de peixe.

Escápula - do latim *Scapulae*, espáduas, ombros. Aristóteles e Galeno chamavam-no de Omoplata, do Grego *Omos*, ombro e *Platus*, chato. Riolan (1640) parece ter sido o primeiro anatomista a usar o termo escápula, mas derivado do grego *Skaptein*, escavar, por causa da semelhança da forma do osso com uma pá.

Esclera – do grego *Skleros*, duro, rígido.

Escroto – do latim *Scrotum*, pele, couro. Aparentemente uma variação de *Scrotum*, pele, couro, nome dado, na antiga Roma, a qualquer objeto feito de couro, especialmente às bolsas penduradas no cinto. Daí a bolsa que contém os testículos receber este nome.

Esfenóide – do grego *Sphen*, cunha, arado, e *Oidés*, forma de. É provável que Galeno tenha sido o primeiro a descrever este osso que parece estar encravado, como cunha, entre o crânio e a maxila. Outra etimologia, mais contestada, dá a origem como sendo do grego *Sphein*, mariposa, vespa, por sua forma geral ter certa semelhança com um inseto alado (daí o nome deste osso em alemão ser *Wespenbein*).

Esfíncter – do grego *Sphinktèr*, ligadura, atadura, de *Sphingein*, amarrar.

Esmalte – do latim *Enamyl*, derretido, depois *Smattare*, derreter. Em sentido estrito, esmalte é um composto mineral (apatita) vítreo submetido a altas temperaturas, derretido e fundido à superfície de objetos, com intuito decorativo. A palavra *Smattare*, esmaltar foi introduzida apenas na idade média.

Esôfago – do grego *Oiso*, eu levo e *Phagos*, comida.

Epermático – do grego *Sperma*, semente.

Espinal – do latim *Spinalis*, pontudo.

Espinha – do latim *Spina*, espinho, ponta aguda. O termo deriva do circo de bigas romano. A pista de corrida era dividida ao meio, por mais de $\frac{3}{4}$ do seu comprimento por um muro de seis metros de largura e dois de altura. Este muro era adornado com estátuas de Seuses e recebia o nome de *Spina*. O termo foi depois empregado para a coluna vertebral porque ela parece separar, não totalmente, a musculatura do dorso do corpo, à semelhança da *Spina* do circo romano.

Espinhal – do latim *Spinalis*, espinhoso, pontudo. O termo espinhal é relativo à espinha projeção óssea e não deve ser confundido com espinal, variante relativa à medula espinal, órgão nervoso.

Esplâncnico – do grego *Splanchnikos*, relativo às vísceras, visceral.

Esplênico – do grego *Splenikos*, *lienal* e *Splen*, baço. O baço em latim chama-se *Lien*, que parece ter derivado da palavra grega. O primeiro anatomista a descrever o baço em detalhes foi Marcello Malpighi, em 1659.

Esponjoso – do grego *Spongos*, esponja oriundo de animal marinho. Hipócrates usava este termo para designar qualquer estrutura de aparência porosa. Aristoteles descreveu vários tipos de esponjas, que tinham inúmeros usos entre os gregos, principalmente como material de preenchimento.

Espúria – do latim *Spurius*, falso, ilegítimo.

Esqueleto – do grego *Skeletos*, segura, aridez.

Esquerdo – do latim *Sinister*, esquerdo, funesto. Na idade média, a igreja católica determinou que o lado correto para os fiéis seria o direito, pois os justos, segundo a bíblia, sentar-se-iam a este lado do trono de Deus. Cristo teria distribuído o pão e o vinho na última ceia com a mão direita. Por causa disto, o lado incorreto, dos pecadores seria o lado esquerdo.

Esterno – do grego *Sternon*, peito masculino. Hipócrates usou o termo *Sternon* para o peito masculino e chamou o “osso do peito” de *Sternon* para o osso e este uso propagou-se. Os romanos chamavam-no os *Pectoris* e a palavra *Sternum* apareceu apenas no latim medieval, através da tradução dos textos gregos. Por ser superficial e de fácil palpação, alguns etimologistas referem a origem como derivada do grego *Stereos*, em relevo, evidente.

Estilóide – do grego *Stylos*, lança, estaca, e *Òidés*, em forma de.

Estômago – do grego, *Stoma*, boca, e *Cheien* derramar. Para os romanos a palavra *Stomachus* designava a goela ou a porção inicial do esôfago, e derivava do grego *Stomachos*, composta de *Stoma*, boca e *Cheien*, derramar. Hipócrates usava também o termo para designar o colo da bexiga urinária ou do útero, no sentido de “início de um órgão ôco”, como no nosso popular “boca do estômago”. Em latim, o estômago, como órgão era chamado de *Ventriculus* (diminutivo de *Venter*, ventre e, em grego *Gaster*. Assim, para Vesalio havia o *Stomachus* (esôfago) e o *Ventriculus* (estômago). Portanto a palavra designou inicialmente a faringe distal, então o esôfago, depois a cárdia e finalmente, após o século XVII, o estômago como atualmente o conhecemos.

Estrato – do latim *Stratum*, coberta de cama, colcha.

Estria - do latim *Stria*, canela, estria ondulada de adorno. Na realidade, em sentido mais restrito, a palavra *Stria* significava faixa elevada e o termo era frequentemente usado para descrever o aspecto ondulado do corpo de uma coluna e até mesmo uma “testa enrugada”. Nada indica, em latim, que a palavra tivesse o sentido de listrado, como conhecemos atualmente.

Estroma – do grego *Stroma*, coberta, toalha. Para os gregos significava qualquer tipo de cobertura para cama, mesa etc.

Etmóide – do grego *Ethmos*, peneira, e *Oidés*, forma de. O osso foi descrito e nomeado por Galeno.

Excretor – do latim *Exscreare*, expectorar e *Actor*, agente.

Extensor – do latim *Extendere*, estender, esticar e *Actor*, agente.

Externo – do latim *Externus*, vindo de fora, exterior. O termo no plural *Externi* designava, de modo geral, os povos bárbaros, isto é, os povos estrangeiros e que não estavam sob o domínio de Roma.

Extra-piramidal – do latim *Extra*, externo, fora de, e *Pyramidalis*, relativo à pirâmide.

Extremo – do latim *Extremus*, extremo, final.

Extremidade – do latim *Extremitas*, extremidade, fim.

F

Face – do latim *Facies*, face.

Falange – do grego *Phalanx*, tropa e soldados. A *phalanx* era uma formação especial (em fileiras consecutivas) de batalha da infantaria do exército grego. Aristóteles usou o termo para os ossos dos dedos, por causa de seu arranjo em fileira, um atrás do outro.

Falciforme – do latim *Falx*, foice, *Formis* em forma de.

Faringe – do grego Pharynx, goela. Entre os gregos, a palavra Pharynx era usualmente empregada no lugar de Larynx. E Galeno usava o termo para a parte laringea da faringe. Talvez a palavra Pharynx tenha derivado do grego Pharanx, fenda.

Fáscia – do latim *Fascia*, faixa, cinta, *Fascis*, feixe. A palavra *Fascia* em latim tinha diversos significados, todos com a idéia de atadura. Assim podia dar nome às faixas que seguravam os cabelos, cinto feminino etc. Os *Fasci* eram feixes de varas atados por uma faixa larga, e de um machado numa das extremidades. O termo Fáscia para designar estruturas largas e fibrosas é recente, antes do século XV, todas as expansões de tecido conjuntivo eram chamadas de apo-neuroses.

Fascículo – do latim *Fasciculus*, diminutivo de *Fascis*, feixe.

Fauce – do latim *Faux*, plural *Fauces*, passagem estreita, garganta. Na antiga casa romana o *Atrium* era o local mais familiar. Entre este e um pátio externo, com pilares e caramanchões (*Peristilo*) havia duas estreitas passagens, usada apenas pelos escravos, chamadas de *Fauces*. Celso utilizou a palavra no singular para denominar a passagem da boca para a faringe.

Feminino – do latim *Feminina*, da mulher, *Femina*, mulher, fêmea.

Femoral – do latim, *Femoris*, da coxa.

Fêmur – do latim *Femur*, coxa. Há controvérsia quanto à origem desta palavra. Para uns, seria derivado de *Fero*, eu levo ou carrego; para outros, poderia ser derivado de *Feo*, eu gero, ou produzo, numa associação incerta com o sexo do filho ou com a cópula. A palavra latina *Coxa* tinha outro significado, igual a quadril, semelhante a *ílium*.

Fibra – do latim *Fibra*, fio, fibra de planta. Vesálio utilizou esta palavra com o sentido que hoje se conhece, isto é, de estrutura com características rígidas, fibrosas.

Fibroso – do latim, *Fibrosus*, provido ou feito de fibras.

Fíbula – do latim *Fibula*, alfinete, broche, *Figere*, cavar, espetar. Somente em meados do século XVI o termo teve uso anatómico. A palavra e a tradução do grego *Peroné*, alfinete.

Fígado – do latim *Ficatum*, fígado. Este termo designa especificamente os fígados de gansos alimentados com figos (*Ficus*), considerados como uma fina iguaria para banquetes (correspondente ao atual “patê de foie gras” Frances). Depois passou a designar o órgão como um todo em qualquer animal inclusive no homem. Os adjetivos e outros termos derivados a ele referentes são construídos do grego Hepar, fígado.

Fímbria – do latim *Fimbria*, franja, orla. As túnicas romanas com *Fimbriae* nas suas extremidades eram sempre muito ricas (bordadas com gemas e fios de prata e outro) e eram somente usadas por pessoas de destaque em ocasiões especiais.

Fissura – do latim *Fissum*, fenda

Flácido – do latim *Flaccidus*, mole, macio.

Flexor – do latim *Flectere*, curvatura, e *Actor*, agente.

Flexura – do latim *Flexura*, curvatura, dobradura.

Foice – o latim *Falx*, foice.

Folículo – do latim *Folliculus*, diminutivo de *Follis*, fole.

Fontanela – do francês *Fontanelle*, pequena fonte. O mesmo que fontículo. A palavra também pode ter sido derivada do italiano “*Fontanella*”, diminutivo de fonte, através de sua forma popular Fontana. O nome pode estar associado às pulsações no local, ou porque na idade média, os cirurgiões tentavam curar as doenças oculares ou nervosas mais graves cauterizando o ponto onde as suturas coronal e sagital se encontram (o local do fontículo anterior ou bregma). A ferida resultante era mantida aberta pela instilação de substâncias irritantes, na esperança que aí se formasse um canal por onde a matéria venosa pudesse ser expelida e é provável que a secreção ou o sangue minando da ferida lembrasse o fluir das águas de uma fonte.

Forame – do latim *Foramen*, abertura, buraco e *Forare*, furar, transpassar.

Fórnice – do latim *Fornix*, abóbda, arco de porta. O mesmo que fórnix.

Fórnix – do latim *Fornix*, abobada, arco de porta. Era o nome dado pelos arquitetos romanos aos arcos de tijolos ou a um aposento com teto curvo. As prostitutas romanas mais pobres trabalhavam ao ar livre, à noite, debaixo dos arcos dos aquedutos. *Fornix* também era o nome da moradia baixa e abobadada (na realidade um porão úmido), abaixo do rio Tibre, onde elas viviam. Daí, em português a palavra fornicção com sentido sexual, Em anatomia, nomeia especialmente uma estrutura cerebral conhecida por Galeno e descrita por Vesálio.

Fossa – do latim *Fossa*, fosso, vala, *Fodiere*, cavar, furar, vasar.

Fóvea – do latim *Fovea*, cova, poço.

Frênico – do grego *Phenikos*, relativo à mente ou ao diafragma. Na *Ilíada* *Phren* significava a região do coração ou o próprio órgão. Depois a palavra ficou restrita à região entre o coração e o fígado (região diafragmática) e como esta área era considerada a sede das emoções, do pensamento e da fala, o termo *Phren*, metaforicamente, passou a designar alma, mente.

Frênuo – do latim *Frenulum*, diminutivo de *Frenum*, freio de animal.

Frontal – do latim *Frontalis*, *Frons* ou *Frontis*, da testa

Fronte – do latim *Frons*, ou *Frontis*, testa.

Fundo – do latim *Fundus*, fundo, base.

Fungiforme – do latim *Fungus*, cogumelo, e *Formis*, em forma de.

Funículo – do latim *Funiculus*, diminutivo de *Funis*, corda, amarra.

G

Gálea – do latim *Galea*, casquete de couro, capacete. No exército romano, os centuriões (infantaria) usavam um capacete feito de couro, a *Galea*, que era também o nome de uma bandagem especial para a cabeça. Foi Giovanni Santorini quem primeiro empregou este termo para designar a aponeurose entre os ventres do músculo occipitofrontal.

Gânglio – do grego *Ganglion*, tumor, caroço, inchaço. Hipócrates usava o termo para designar uma tumoração subcutânea, como um cisto sinovial ou lipoma. Galeno utilizava a palavra para plexos de nervos periféricos. Posteriormente ele chamou de gânglios as formações nodulares do tronco simpático. O sentido atual do termo é devido a Raymond Vieussens.

Gameta – do grego *Gamete*, esposa; *Gametes*, marido.

Gástrico – do latim *Gastricus*, relativo ao estômago, e do grego *Gaster*, ventre.

Gastrocnêmio – do grego *Gaster*, ventre e *Knéme*, perna. Hipócrates e Galeno já chamavam a região posterior da perna de “Gastrocnemia”. Este nome passou a designar os músculos dessa região.

Gelatinosa – do francês *Gélatine*, substância fria, e do latim *Gelatus*, gelado, condensado. A palavra gelatina apareceu apenas no período medieval.

Gêmeo – do latim *Gemellus*, gêmeo, duplo. Era um antigo termo para testículos. A palavra *Gemellus* também era grafada *Geminus* e alguns etimologistas alegam ser está composta de *Genitus* (nascido, gerado) e *Binus* (duplo).

Gengiva – do latim *Gingiva*, gengiva e *Gignere*, criar, fazer nascer.

Geniculado – do latim *Geniculatus*, nodoso, ajoelhado, e *Genu*, nó, joelho. O termo provavelmente foi concebido mais a partir da forma angulosa ou articulada desta parte do corpo (joelho) do que por sua aparência saliente, nodosa.

Genicular – do latim *Genicularis*, relativo a joelho.

Genioglosso – do grego *Geneion*, queixo, e *Glossa*, língua.

Genio-Hióideo – do grego *Geneion*, queixo, *Hyo*, a letra U e *Óides*, forma de.

Genital – do latim *Genitalis*, que gera, *Genitus*, nascido, gerado.

Gínglimo – do grego *Ginglymós*, juntura, articulação. Hipócrates usava o termo “*ginglymoides*” e Galeno tomou a palavra grega e abreviou-a. Era usada principalmente para a articulação do cotovelo e foi reintroduzida nas traduções latinas de suas obras.

Giro – do latim *Gyrus*, círculo, volta, giro.

Glabela – o latim *Glaber*, imberbe, sem pelos. Na Roma antiga, *Glaber* era o nome de um escravo ou servo ainda jovem, imberbe. Na idade média era o nome latino do osso frontal (por causa da falta de cabelo nesta parte). Embora já no século XVI designasse, na língua italiana popular, a região entre as sombrancelhas, com este sentido a palavra somente foi introduzida na anatomia no século XIX.

Glande – do latim *Glans*, bolota.

Glândula – o latim *Glândula*, diminutivo de *Glans*, bolota.

Glenóide – do grego *Gléne*, cavidade arredondada rasa, e *Oidés*, foram de. Na Grécia antiga, a palavra *Gléne* também tinha outros significados (espelho, pupila, reflexo). Galeno usava o termo para uma articulação esferóide rasa.

Globo – do latim *Globus*, bola, esfera, globo.

Glomérulo – do latim *Glomerulus* que é diminutivo de *Glomus*, novelo, bola de lã ou outro fio.

Glomo – do latim *Glomus*, novelo, bola de lã ou outro fio.

Glossofaríngeo – do grego *Glossa*, língua e *Pharyngeo*, relativo à faringe. Gabrielle Fallopio foi o primeiro anatomista a descrevê-lo em detalhes por considerá-lo como um par de nervos individual.

Glote – do latim *Glottis*, laringe, e *Glossa*, língua.

Glúteo – do grego *Gloutós*, anca, nádega. Para Hipócrates, a palavra designava qualquer estrutura saliente arredondada, mas posteriormente o termo passou a ser usado apenas com referência à área e à musculatura das nádegas.

Gonfoso – do grego *Gomphos*, prego, pino. Quem deu este nome às articulações na quais um osso encaixa em um soquete como um pino, foi Galeno, que também dava este nome aos dentes molares.

Grácil – do latim *Gracilis*, delgado, esguio.

Grande – do latim *Lato*, largo, extenso, vasto. O músculo grande dorsal é denominado em latim, *musculus latissimus dorsi*.

Granulação – do latim *Granulationis*, granulação e *Granum*, grão.

Granular – do latim *Granularis*, provido de grãos. O mesmo que granuloso.

Granuloso – do latim *Granulosus*, provido de grãos.

Grosso – do latim *Crassus*, espesso, grosso, gordo.

Gubernáculo – do latim *Gubernaculum*, leme, timão, guia, *Gubernare*, guiar, dirigir, comandar. Em sentido estrito, o leme ou timão de uma embarcação; de forma figurada ou mais ampla, qualquer estrutura ou pessoa que orienta ou guia alguma coisa ou alguém. Em anatomia, designa estruturas fibrosas (especialmente aquela presa ao pólo inferior do epidídimo e testículo) que orientam ou guiam seu trajeto (no exemplo, a descida ao escroto). O gubernáculo do testículo do testículo foi descrito e nomeado por John Hunter, em 1786. A palavra é a tradução literal do grego *Gubernao*, guiar, dirigir, comandar.

Gustatório – do latim *Gustatus*, do gosto, do paladar. Na antiga Roma, *Gustatorium* era uma pequena mesa de madeira leve onde se serviam refeições ligeiras (literalmente local de degustação).

H

Habênula – do latim *Habenula*, diminutivo *Habena*, tira, correia, rédea. A imagem do corpo pineal e das habênulas sugeriu, na Grécia antiga, o formato da cabeça de um cavalo e as rédeas, visualizadas pelo cavaleiro.

Halitose - Do latim *Halitus*, hálito e *Ose*, doença.

Hálux – corrupção ou aliteração do latim *Allex* ou *Hallus*, igual dedo grande.

Haplóide – do grego, único.

Haustro – do latim *Haustrum*, balde, caçamba. A palavra deve ser derivada do latim *Haustus*, esvaziado, *Haurire*, esvaziar. Na antiguidade, o *Haustrum*, no plural *Haustra* era o dispositivo usado para retirar água de um poço. Por extensão, passou a designar qualquer objeto com forma sacular. O termo foi introduzido em anatomia por Albrecht von Haller, no século XVIII.

Hélice – do grego *Elix*, caracol, *Eilein*, enrolar.

Helicotrema – do grego *Elix*, caracol, *Tréma*, orifício, buraco.

Hemartrose - Do grego *Haima*, sangue; *Arthron*, articulação e *Ose*, estado. Derrame de sangue na cavidade articular.

Hematócrito - Do grego *Haima*, sangue e *Krino*, eu separo.

Hematologia - Do grego *Haima*, sangue e *Logos*, estudo.

Hematoma - Do grego *Hemato*, derivado de *Haima*, sangue e *Oma*, tumor. Um tumor proveniente de derrame de sangue nos tecidos.

Hematopoiese - Do grego *Haima*, sangue e *Poiesis*, produção.

Hematúria - Do grego *Haima*, sangue; *Ouron*, urina e *Ia*, estado.

Hemiázigo – do grego *Hemi*, metade, *A*, sem, privado. *Zygas*, par, casal, cópula.

Hemicrânia - Do grego *Hemi*, metade e *Kranion*, crânio.

Hemiplegia - Do grego *Hemi*, metade; *Plege*, paralisia e *Ia*, estado. Não significa, porém “meia paralisia” e sim “paralisia de metade do corpo”.

Hemo - Do grego *Haima*, sangue.

Hemofilia - Do grego *Haima*, sangue e *Philia*, gostar. Não foi um neologismo muito feliz, como se vê.

Hemoglobina - Do grego *Haima*, sangue e *Globina*, abreviação de *Globulina*, do latim *Globus*, bola, talvez pela forma arredondada das hemácias.

Hemólise - Do grego *Haima*, sangue e *Lysis*, quebra.

Hemorragia - Do grego *Haima*, sangue e *Rhagia*, quebrar.

Hemorróida - Do grego *Haima*, sangue e *Rhein*, fluir, correr.

Hemossalpinge - Do grego *Haima*, sangue e *Salpinx*, trompa.

Hemostático - Do grego *Haima*, sangue e *Statikos*, que faz parar.

Heparina - Do grego *Hepar*, fígado. A heparina foi assim chamada por ser encontrada no fígado.

Hepatite - - Do grego *Hepar*, fígado e *Ite*, inflamação.

Hepatomegalia - - Do grego *Hepar*, fígado e *Megas*, grande.

Hermafrodita - Do grego *Hermaphroditos*, nome de uma figura mitológica que possuía os dois sexos e era filho de Hermes e Afrodite.

Hérnia - Do latim *Hernia*, ruptura.

Herpes - Do grego *Herpein*, alastrar.

Herpes Zoster - Do grego *Herpes*, alastrar e *Zoster*, cintura, cinta.

Hetero - Prefixo grego que significa dissemelhança.

Heterocrômico - Do grego *Heteros*, diferente e *Chroma*, cor.

Heterogêneo - Do grego *Heteros*, diferente e *Genos*, origem.

Hialino - Do grego *Hialos*, transparente, vitreo.

Hiato - Do grego *Hiatus*, abertura.

Hidrocefalia - Do grego *Hydor*, água e *Kephale*, cabeça.

Hidrocele - Do grego *Hydor*, água e *Kele*, edema.

Hidrofobia - Do grego *Hydor*, água e *Phobos*, temor. A doença tem este nome porque a vítima não pode engolir, devido a espasmos dolorosos da faringe e a vista da água provoca tais espasmos.

Hidrogênio - Do grego *Hydor*, água e *Gennao*, produzo.

Hidrólise - Do grego *Hydor*, água e *Lysis*, decomposição.

Hidronefrose - Do grego *Hydor*, água; *Nephros*, rim e *Ose*, estado ou doença.

Hidrose - Do grego *Hidros*, suor e *Ose*, estado. Tem a mesma significação de “hiperidrose”.

Hígido - Do grego *Hygies*, são.

Higiene - Do grego *Hygieinos*, sadio. A deusa grega da saúde era *Hygeia*, filha de deus da medicina, Asklepios (Esculápio).

Hímen - Do grego *Hymen*, membrana. Na mitologia grega, *Hymen* era o deus do casamento e seu culto era celebrado durante as núpcias do casal. *Hymeneu* era o nome do conjunto de hinos cantados durante a cerimônia. Na anatomia grega, a palavra não tinha significado especial, podendo nomear qualquer membrana, como o pericárdio, peritônio etc. Vesálio em 1550 parece ter sido um dos primeiros anatomista a usar o termo especificamente para a membrana que se situa no vestíbulo da vagina.

Hiperacidez - Do grego *Hyper*, excesso e do latim *Acidus*, azedo.

Hiperalgesia - Do grego *Hyper*, excesso e *Algos*, dor. Hipersensibilidade dolorosa.

Hipercalcemia - Do grego *Hyper*, excesso; do latim *Calx*, cal; do grego *Haima*, sangue e *la*, estado. Excesso de cálcio no sangue.

Hiperkeratose - Do grego *Hyper*, excesso; *Keras*, corno e *Ose*, estado. Crescimento excessivo das camadas córneas da pele.

Hiperemia - Do grego *Hyper*, excesso; *Haima*, sangue e *la*, estado. Aumento de sangue em determinada parte do corpo.

Hipercrômico - Do grego *Hyper*, excesso e *Chroma*, cor.

Hiperplasia - Do grego *Hyper*, excesso e *plasis*, formação.

Hipersecreção - Do grego *Hyper*, excesso e do latim *Secretio*, de *Secernere*, separar.

Hipersensível - Do grego *Hyper*, excesso e do latim *sentire*.

Hipertrofia - Do grego *Hyper*, excesso e *Trophe*, nutrição.

Hipnótico - Do grego *Hypnotikos*, de *Hypnoun*, fazer dormir.

Hipocrômico - Do grego *Hypo*, abaixo e *Chroma*, cor. De cor desbotada.

Hipodérmico - Do grego *Hypo*, abaixo e *Derma*, pele.

Hipófise - Do grego *Hypo*, sob e *Physis*, crescimento. Assim denominada por “crescer sob o encéfalo”.

Hipogástrico - Do grego *Hypo*, baixo e *Gaster*, estômago.

Hipoglicemia - Do grego *Hypo*, menos; *Glykys*, doce e *Haima*, sangue. Diminuição da glicose no sangue.

Hipoglosso - Do grego *Hypo*, sob e *Glossa*, língua.

Hiposmia - Do grego *Hypo*, menos e *Osme*, cheiro. Diminuição da acuidade olfativa.

Hipotálamo - Do grego *Hypo*, abaixo e *Thalamos*, câmara interna.

Hipotensão - Do grego *Hypo*, sob ou baixo e *Temos*, tensão.

Hirsutismo - Do latim *Hirusutus*, cabeludo ou peludo e *Ismo*, estado.

Histamina - Do grego *Histos*, tecido e da palavra criada para designar certos derivados da amônia.

Histerectomia - Do grego *Hystera*, útero e *Ektome*, excisão.

Histerotomia - Do grego *Hystera*, útero e *Tome*, cortar. A histerotomia quando feita para dar nascimento ao feto denomina-se “cesariana”.

Histiócito - Do grego *Histion*, pano ou tecido e *Kytos*, vaso ou célula.

Histologia - Do grego *Histos*, tecido e *Logos*, estudos.

Holócrino - Do grego *Holos*, todo e *Krinein*, separar. Glândulas holócrinas são certas glândulas, como as sebáceas, em que a célula secretora é eliminada com a secreção.

Homeo - Prefixo grego que indica semelhança.

Homeopatia - Do grego *Homoios*, semelhante e *Pathos*, sofrimento ou doença. Esta palavra foi criada por Hahnemann para significar “o semelhante cura o semelhante”.

Homossexual - Do grego *Homos*, o mesmo e do latim *Sexus*, sexo.

Hormônio - Do grego *Horman*, excitar, estimular.

Hospital - Do latim *Hospes*, hóspede. Da mesma raiz latina derivou também “hospedaria”.

Humor - Do latim *Humor*, líquido.

I

Iatrogênico - Do grego *Iatros*, médico e *Genesis*, origem. Doença iatrogênica é a doença causada pelo médico.

Icterícia - Do grego *Ikteros*, verde, esverdeado.

Idiopático - Do grego *Idios*, próprio e *Pathos*, sofrimento ou doença.

Íleo - Do latim *Ileum*, que é provavelmente a latinização do grego *Ileós*, enrolado, revolvido ou do grego *Eilein*, enrolar. Esta palavra surgiu apenas em 1618 significando parte do intestino delgado, provavelmente por erro de tradução. Os gregos não distinguiam partes do intestino delgado. O termo era utilizado por Galeno como “*enteron eileòn*” no sentido patológico, designando provavelmente um volvo, hérnia interna.

Íliaco - Do latim *Ilium*, flanco, relativo à anca.

Ílio – Do latim *ilium*, quadril, anca. Este termo surgiu na idade média, possivelmente por corrupção do latim *Iliā*, flanco, parte mole, ou do latim *ilis*, mole. Alguns etimologistas não vêem distinção na origem das palavras *ileum* e *ilium* e argumentam que o osso (*ilium*) teria este nome por estar relacionado a esta região de um animal de carga ou por sustentar o intestino (*ileum*). Inclusive, no grego arcaico, o termo *ilía* dava nome ao intestino de animais (tripas).

Ima – Do latim *Imus*, o mais abaixo, superlativo de *inferus* abaixo. O mesmo que ínfima.

Ímpar – do latim, *impar*, desigual.

Impressão – do latim *impressio*, pressão, aperto.

Imunidade - Do latim *Immunitas*, isenção.

Inalar - Do latim *In*, dentro e *Halare*, respirar.

Incerta – do latim *incertus*, vago, indefinido.

Incisal – do latim *incisalis*, relativo a corte, *incidere*, cortar.

Incisão - Do latim *Incidere*, cortar dentro, derivado de *In*, dentro e *Caedere*, cortar.

Incisivo – do latim *incisivus*, cortante, *incidere*, cortar.

Incisura – do latim *incisura*, incisão, corte.

Incontinência - Do latim *In*, dentro e *Cubare*, deitar, fazer.

Indicador – do latim *Índex*, apontador, sinalizador, L. *Indicare*, apontar, o mesmo que índice.

Índice – do latim *Índex*, apontador, sinalizador. O famoso índice como é conhecido em português, é a abreviação da expressão *Index Librorum Prohibitorum* (catalogo dos livros proibidos) usada pela igreja Católica durante a inquisição, com a finalidade de expurgar a leitura de livros considerados heréticos, condenando-os à fogueira. Posteriormente, a palavra índice passou a designar a lista de títulos ou capítulos de um livro e, por extensão, uma lista completa dos itens de uma coleção.

Inferior – do latim *Inferior*, mais abaixo, comparativo de L *inferus*, abaixo.

Ínfima – do latim *infimus*, o mais abaixo, superlativo de L *inferus* abaixo. O mesmo que ima.

Inflamação - Do latim *In*, dentro e *Flamma*, chama. Na inflamação os tecidos “estão em chamas”.

Influenza - É uma palavra italiana, que significa “influência”. A doença era atribuída à influência dos astros ou a influências ocultas.

Infraglótica – do latim *infra*, abaixo de, e do grego, *Glottikós*, relativo à glote.

Infundíbulo - Do latim *Infundibulum*, funil, e L *infundere*, derramar, verter. Este termo foi usado por Rufo de Éfeso para qualquer passagem ou estrutura afunilada. Foi Vesálio quem deu este nome à conexão da hipófise ao cérebro, depois adotado por Raymond Vieussens e Thomas Willis. Jean Cruveilhier chamou assim o prolongamento do ventrículo direito que forma o tronco pulmonar (*indundibulum pulmonis*), termo posteriormente modificado por Caspar Wolf para *conus arteriosus* (cone arterioso).

Ingesta - Plural latino de *Ingestum*, ingerido.

Íngua - Do latim *Ingueus*, virilha.

Inguinal. - A mesma origem acima.

Inserção – do latim *insertio*, introdução, L *Inserere*, introduzir.

Inspiração - Do latim *In*, dentro e *Spinare*, respirar.

Ínsula – do latim *Insula*, ilha.

Insular – do latim *Insularis*, relativo ou pertencente a uma ilha.

Insulina - Do latim *Insula*, ilha, referindo-se à ilhotas pancreáticas, parte do pâncreas onde este hormônio é produzido.

Intercalado – do latim *Inter*, entre e L. *calatus*, nomeado, selecionado.

Interior – do latim *Interior*, mais interno, comparativo do latim *Inter* (intra) ou *internus*.

Intermédio – do latim *Inter*, entre e *Medium*, no meio central. Alguns etimologistas alegam que a palavra seria a contração da expressão “*Inter hos medius*”, isto é, o que ficou no meio.

Interno – do latim *Internus*, mais interno, comparativo de *Intus*, dentro.

Intersecção – Do latim *Inter*, entre L. *Sectio*, corte, separação.

Intersticial - Do latim *Interstitium*, de *Inter*, entre e *Sistere*, estar.

Intestino - Do latim *Intestinum*, interno, entranhas. A palavra *intestinalis* (adentrado), originalmente significava qualquer objeto que estivesse no interior de outro (em português, algo semelhante a guardado) do latim *Intus*, dentro. Depois, em sentido figurado, passou a designar interno ou doméstico (em oposição a externo ou estrangeiro). Alguns alegam que o termo seria derivado da expressão “*quos intus est*”, literalmente, “o que está dentro”.

Íntima – do latim *Intimus*, o mais profundo, superlativo de *internus*.

Intracelular - Do latim *Intra*, dentro e *Cellula*, diminutivo de *Cella*, aposento.

Intrínseco - Do latim *Intra*, dentro e *Secus*, do lado.

Intróito – do latim *Introitus*, entrada, *Intra*, para dentro e *Ire*, ir.

Intumescência - Do latim *Tumescere*, começar e inchar, a aumentar de volume.

Inversão - Do latim *Invertere*, inverter, voltar o lado de dentro para o de fora ou o de baixo para cima.

Involução - Do latim *In*, dentro e *Volvere*, enrolar. A involução uterina é a diminuição do tamanho do útero após o parto, isto é, o útero como que se enrola para dentro, como pensavam os antigos.

Iodo - Do grego *ioeides*, semelhante à violeta.

Írídica – do grego *iridikós*, relativo ao arco íris.

Íris - Do grego *Íris*, arco-íris ou qualquer círculo colorido brilhante. Os gregos consideravam o arco-íris como um sinal vindo dos céus e o associaram à divindade. Em anatomia, o termo foi introduzido por Jacob Winslow, em 1721, para designar a membrana multicolorida ao redor da pupila.

Irite - Do grego *Íris*, arco-íris e *Ite*, inflamação.

Irradiar - Do latim *In*, para dentro e *Radiare*, emitir raios.

Irregular – do latim *In*, prefixo de negação e *Regula*, régua, regra.

Iso - Do grego *Isos*, igual.

Isotônico - Do grego *Isos*, igual e *Tonos*, tensão.

Isótopo - Do grego *Isos*, igual e *Topos*, lugar. Os corpos isótopos têm propriedades semelhantes, ocupam o mesmo lugar na classificação química, mas têm pesos atômicos diferentes.

Isquemia - Do grego *Ischein*, conservar para trás e *Haima*, sangue.

Isquiático – do grego *Skhiadikós*, das ancas, da pelve. *Iskhion*, anca, pelve.

Ísquio – do grego *Ischion*, anca, pelve. Hipócrates chamava *Ischias* às ciatalgias (ou isquiatalgia). Rufo de Éfeso usou o termo *Ischion* para designar o local onde a cabeça do fêmur gira e, no mesmo século, Galeno dividiu o osso do quadril nas três partes que hoje conhecemos e chamou de *Ischion* a parte mais inferior.

Isquiocavernoso – do grego *Ischion*, anca, pelve e *Cavernous*, relativo à caverna, gruta.

Istmo – do grego *Isthmós*, entrada ou passagem estreita.

J

Janela – Deriva do latim *Jan(u)ella* diminutivo de *Janua*, janela, postigo. *Janua* era o nome dado a qualquer abertura numa parede, mas na Nomina Anatômica temos o termo oriundo do latim *Fenestra*, fresta, janela. Em latim, esta palavra significa um conjunto de estreitas aberturas retangulares, em série, colocadas na parede externa das casas romanas (semelhantes às seteiras dos castelos medievais), destinadas à circulação do ar no recinto. Daí, a palavra homônima em italiano, destinada às folhas de madeira feitas com fendas entre traves, colocadas para fechar as aberturas nas paredes.

Jejuno - Do latim *Jejunus*, vazio, assim chamado porque Galeno usava o termo *Nestis*, *Jujum*, abstinência, pois acreditava que esta parte do intestino era encontrada vazia após a morte. Por corrupção tivemos do latim *Jejunus* que já aparece nos textos de Celso. *Jejunum* era a primeira refeição entre os romanos antigos. Aristóteles e outros anatomistas gregos haviam notado que esta porção do intestino nos cadáveres parecia estar sempre vazia ou menos repleta que as outras, principalmente em relação ao intestino grosso.

Jejunostomia - Do latim *Jejunus*, vazio e *Stoma*, boca. Abertura cirúrgica de uma cavidade ou boca no jejuno.

Joelho – do latim *Genu*, Joelho, nó.

Jugo – Do latim *Jugum*, canga, coleira.

Jugular - Do latim *Jugulum*, garganta, lugar onde o pescoço se liga aos ombros.

L

Lábil - Do latim *Labilis*, deslizante.

Lábio – do latim *Labrum*, lábio, reborda. Nos banhos públicos romanos, o *Labrum* era um grande recipiente de água morna, com boca larga e beirada proeminente. A palavra é, quase sempre, grafada *Labium* e habitualmente usada no plural (*Labri* ou *Labi*). A forma arcaica de *Labrum* era *Lavabrum*, possivelmente do *Lavare*, lavar. É óbvia a associação da orla do vaso com o lábio humano.

Labirinto – do grego *Labyrinthos*, labirinto, confusão. Em termos genéricos, qualquer construção intrincada, com corredores e passagens em meandros. Na mitologia grega, era o nome do conjunto de muros traçado deliberadamente confuso, construído por Dédalos, em Creta, para aprisionar o Minotauro, um monstro metade homem, metade touro, filho do rei Minos. Confinado nestes corredores e sem poder achar a saída, o Minotauro era alimentado com carne humana. O herói Teseu, com ajuda da princesa Ariadne (que lhe deu um fio para guia-lo), penetrou no labirinto, matou a fera e encontrou a saída. Empédocles e Agrigento, Galeno e Vesálio já conheciam a estrutura, mas foi Gabrielle Fallopio que usou a palavra pra nomear o aspecto intrincado, confuso das cavidades dos órgãos da audição e do equilíbrio. Somente em 1789, Antonio Scarpa descreveu, em detalhes, a orelha interna, na sua obra “*De auditu et olfactu*”.

Lacerado – do latim *Lacerum*, lacerado, rasgado.

Lacrimal – do latim *Lacrima*, lágrima. Possivelmente a palavra latina derivou de um erro de grafia na transcrição da palavra grega *Dacrion*, lágrima, para *Lacrion* e daí *Lacrima*. Galeno, já conhecia a glândula lacrimal e seus ductos, mas somente em 1574, com *Carcanus di Milano* e, em 1662, com Niels Steno (Stensen), os detalhes do aparelho lacrimal foram revelados.

Lactação - Do latim *Lactare*, amamentar.

Láctico - Do latim *Lac*, leite.

Lactífero – do latim *Lacteus*, leitoso e *Ferus*, que transporta.

Lactobacilo - Do latim *Lac*, leite e *Bacillus*, diminutivo de *Baculum*, haste ou cajado.

Lacuna - Do latim *Lacuna*, piscina rasa, poça, diminutivo de *Lacus*, lago ou vazio.

Lago – do Latim, *Lacus*, lago, reservatório, bacia de rio.

Lambda – do grego *Lambda*, a letra L. O ponto craniométrico que assinala o encontro das suturas sagital e lambóide tem a forma aproximada desta letra.

Lambdóide – do grego *Lambda*, a letra L e *óides*, foram de.

Lâmina – do latim *Lamina*, lâmina, folha, placa fina.

Lanugem – do latim *Lanugo*, penugem, buço e *Lana*, lã.

Laparotomia - Do grego *Laparon*, flanco e *Tome*, cortar.

Largo – do latim *Largus*, amplo, abundante.

Laringe - Do grego *Larynx*, gaita, parte alta da traquéia, *Larungein*, gritar. Entre os gregos, a palavra *Pharynx* era, usualmente, confundida e empregada no lugar de *Larynx*. O primeiro a descrever as cartilagens da laringe foi Galeno (*thyecoides*, *krikoides*, *arytainoides* e *epiglottida*). Vesalio, como costume na época, apenas numerou-as) na ordem acima, primeira, segunda, terceira e a “outra”).

Laringite - Do grego *Larynx*, laringe e *Ite*, inflamação.

Lata – do latim *Lattus*, largo extenso.

Lateral – do latim *Lateralis*, lateral. Do lado de.

Latente - Do latim *Latere*, estar escondido.

Leiomioma - Do grego *Leios*, liso; do latim *Mus*, músculo e do grego *Oma*, tumor.

Lemnisco – do grego *Lemniskos*, fita ou faixa de lã. Celso usava o termo para designar um curativo feito de tiras de linho embebidas em vinagre. O termo latino equivale a *Taenia*.

Lente - Do latim *Lens*, lentilha, devido à semelhança de forma entre as lentes de vidro e aquele grão vegetal. Em inglês a palavra *Lens* significa “cristalino”, pela mesma razão.

Leptomeningite - Do grego *Leptos*, delicado, pequeno; *Meninx*, membrana e *Ite*, inflamação. É a inflamação da aracnoide, que das três meninges é a mais delicada e fina.

Letargia - Do grego *Lethargos*, sonolência ou esquecimento.

Leucemia - Do grego *Leukos*, branco; *Haima*, sangue e *la*, estado.

Leucócito - Do grego *Leukos*, branco e *Kytos*, vaso ou célula.

Leucocitose - Do grego *Leukos*, branco; *Kytos*, vaso ou célula e *Ose*, estado.

Leucopenia - Do grego *Leukos*, branco e *Penia*, pobreza.

Levantador – do latim *Levator*, elevador, e *Levare*, elevar, erguer, e *Actor*, agente.

Libido - Do latim *Libido*, desejo sexual.

Licor - Do latim *Liquor*, líquido.

Lienal - Do latim *Lien*, baço.

Ligamento – do latim *Ligamentum*, ligadura, atadura. *Ligamen*, fita, cordão, ou de *Ligare*, atar, unir.

Limbo - Do latim *Limbus*, borda, orla ou margem. Na astrologia, limbus era uma das zonas do Zodíaco e na mitologia grega era a região imediatamente antes do inferno, onde ficavam as almas impedidas de atravessar o rio Aqueronte, levadas pelo barqueiro Caronte. Na religião católica, o termo foi introduzido por Pedro Lombardo para indicar o lugar onde estão aqueles que morreram sem batismo e sem pecado mortal (apenas com o pecado original).

Límen – do latim *Limen*, limiar, soleira da porta, batente. O mesmo que limiar.

Limitante – do latim *Limitans*, que delimita, circunscreve, fronteiroço.

Linfa - Do latim *Lympha*, água. Aparentemente os vasos linfáticos eram conhecidos por Aristóteles, Herófilo e Erasistrato mas, eles os consideravam como veias. Galeno não os reconhecia. Vesalio, Gabrielle Fallopio e Bartolomeo Eustachio também os descreveram mas não lhes atentaram com a real estrutura e função. Em 1622, Aselli descobriu os ductos lactíferos e os vasos quilíferos. A denominação “*vasa lymphatica*” é, provavelmente, devida à Bartholin. Os linfonodos foram descritos, em detalhes, por Marcello Malpighi, em 1659. É interessante notar que, em latim, a palavra *Lymphaticus*, fora do sentido poético, significava distraído, delirante, ou fora de si. Talvez a origem do termo esteja ligada à hidrofobia ou raiva (doença viral), porque em grego, *hydros* é água.

Linfático - Do latim *Lympha*, água.

Linfoblasto - Do latim *Lympha*, água e do grego *Blastos*, germe. Linfoblasto, sendo o linfócito não-maduro, é como que o “germe” do linfócito”.

Linfocitose - Do latim *Lympha*, água; do grego *Kytos*, vaso o célula e *Ose*, estado.
 Linfóide - Do latim *Lympha*, água e do grego, semelhante.
 Linfoma - Do latim *Lympha*, água e do grego *Oma*, tumor.
 Linfonodo – do latim *Lympha*, água, e *Nodus*, nó, novelo.
 Língua - Do latim *Lingua*. A raiz grega *Glossa* deu também origem a numerosos termos médicos referentes à língua, tais como glossite (inflamação da língua).
 Língula – do latim *Lingula*, diminutivo de *Lingua*.
 Linha – do latim *Linea*, linha, fio, ou de *Linum* ou *Linen*, fio de linho.
 Lipase - Do grego *Lipos*, gordura, com o sufixo *Ase*, que lembra enzima.
 Lipodistrofia - Do grego *Lipos*, gordura; *Dys*, defeituoso e *Trophe*, nutrição. É o deficiente metabolismo das gorduras com resultados patológicos.
 Lipoma - Do grego *Lipo*, gordura e *Oma*, tumor.
 Liquefação - Do latim *Liquere*, estar líquido e *Facere*, tornar.
 Líquido – do latim *Liquor* ou *Liquidum*, líquido, fluído.
 Litotomia - Do grego *Lithos*, pedra e *Tome*, cortar.
 Litotripsia - Do grego *Lithos*, pedra e *Tribo*, esmagar.
 Livre – do latim *Liber*, livre, solto, vago.
 Lobo – do grego *Lobos*, lobo, saliência arredondada.
 Lóbulo - Do latim *Lobulus*, diminutivo de *Lobus*, lobo.
 Locus ceruleus – do latim *Locus*, lugar, local e *Ceruleus*, pardo de cêra.
 Lombar – do latim *Lumbalis*, do lombo, e *Lumbus*, região dos ins, lombo.
 Longitudinal – do latim *Longitudinis*, comprimento, extensão.
 Longo – do latim *Longus*, comprido, longo, demorado.
 Lúnula – do latim *Lunula*, diminutivo de *Luna*, lua. Em Roma, as mulheres nobres, notadamente as casadas, costumavam usar adornos (pingentes, broches ou braceletes) em forma de meia lua ou crescente, em homenagem à deusa Selene. O adorno era tido como amuleto benfazejo para a feminilidade e maternidade.
 Lúteo - Do latim *Luteus*, amarelo.

M

Macro -- Do grego *Makros*, grande.
 Macrocefalia - Do grego *Makros*, grande e *Kephale*, cabeça.
 Macrófago - Do grego *Makros*, grande e *Phago*, eu como.
 Mácula - Do latim *Macula*, mancha.
 Magno – do latim *Magnum*, grande elevado, abundante. Geralmente a constituição de um país é chamada “Magna Carta”, em alusão ao documento inglês de 1215, outorgado pelo rei John aos barões ingleses, que a ele assim se referiram.
 Maior – do latim *Major*, maior. Comparativo de *Magnus*, grande, elevado, abundante.
 Malar – do latim *Malaris*, relativo às bochechas Mala, maxila superior, parte superior da face.
 Malária - Do italiano *Mala*, mau e *Aria*, ar. A doença teve esse nome por pensar-se que provinha de emanações doentias (mau ar) dos pântanos.
 Maléolo - Diminutivo do latim *Malleus*, martelo.

Mama - Do latim *Mamma*, seio.

Mamilo - Diminutivo do latim *Mamma*, seio.

Mandíbula - Do latim *Mandibula*, maxila inferior, queixo e *Mandere*, mastigar.

Manúbrio – do latim *Manubrium*, empunhadura, cabo de espada. A palavra é composta de *Manus*, mão e *Habere*, manter, ter. Vesálio notou que o esterno (para ele, os *Pectoris*) era formado por três partes, a superior em forma de punho de gládio (*manubrii gladi*), uma antiga espada curta grega, adotada pelos romanos. Nas arenas e circos romanos, os combatentes (geralmente prisioneiros de guerra ou condenados) que usavam esta espada eram chamados de gladiadores.

Mão – do latim *Manus*, mão.

Martelo – do latim *Malleus*, martelo. O martelo, na idade média, tinha forma semelhante ao utilizado na antiga Roma pelos açougueiros ou sacerdotes para atordoar os animais antes da matança ou sacrifício. Este instrumento era construído de madeira pesada e possuía forma geral arredondada. O martelo moderno, com cabeça e orelhas é invenção inglesa do século XVIII. Quem primeiro parece haver descrito a bigorna e o martelo (óssículos da audição) foi Vesálio (1550), que notou semelhança de forma com os instrumentos do ferreiro e assim os denominou.

Masculino – do latim *Masculinus*, relativo ao homem e *Masculus*, macho.

Massa – do latim *Massa*, massa, pasta.

Masseter – do grego *Maseter*, mastigador, *Masaomai*, eu mastigo. A palavra em latim deveria ser escrita com apenas um s, dada sua origem grega, e ter pronúncia oxítone. Provavelmente houve confusão com o grego *Massein*, amassar, triturar.

Mastectomia - Do grego *Mastos*, seio e *Ektome*, excisão.

Mastigação – do latim *Mastigatio*, mastigação e *Masticare*, mastigar, mascar.

Mastite - Do grego *Mastos*, seio e *Ite*, inflamação.

Mastóide - Do grego *Mastos*, mama e *Eidos*, semelhante. Daí o nome Amazonas para a tribo mitológica de mulheres guerreiras da Cítia. A palavra deriva do grego *A*, sem e *Mastos*, mama, porque na adolescência tinham sua mama direita atrofiada ou amputada a fim de facilitar o manejo do arco e o carregamento do carcás (cuja tira atravessava o peito).

Masturbação - Talvez do latim *Manustuprationem*, de *Manus*, mão e *Stuprare*, violentar. Violentar à mão

Matriz – do latim *Matrix*, forma, modelo, mãe, nutriz. Em histologia significa o molde que envolve as células nos tecidos.

Maturação - Do latim *Matutare*, amadurecer.

Maxila – do latim *Maxilla*, parte superior da face, bochechas.

Meato - Do latim *Meatus*, canal ou via.

Medial – do latim *medialis*, que está no meio e *Medius*, no meio central.

Mediano – do latim *Medianus*, que está no meio, central.

Mediastino - Do latim medieval *Mediastinum*, colocado no meio.

Medicina - Do latim *Medicina* que significa tanto a arte médica como o remédio.

Médio – do latim *Medium*, meio centro. Em sentido geral, o mesmo que mediano.

Medula - Do latim *Medulla*, miolo, medula.

Megacariócito - Do grego *Megas*, grande; *Karyon*, semente ou núcleo e *Kytos*, célula.

Megacólon - Do grego *Megas*, grande e *Kolon*, intestino grosso.

Megaloblasto - Do grego *Megas*, grande e *Blastos*, germe.

Melanina - Do grego *Melas*, preto e o sufixo *Ina*, pigmento preto.

Melanoma - Do grego *Melas*, preto e *Oma*, tumor. Tumor pigmentado.

Membrana – do latim *Membrana*, membrana, película, lâmina. A palavra parece derivar diretamente do latim *Membrum*, membro do corpo, porque inicialmente, o termo designava apenas a pele que os revestia. Também pode ser uma forma corrupta vulgar do grego *Hymen*, membrana.

Meninge - Do grego *Meninx*, membrana.

Meningite - DO grego *Meninx*, membrana e *Ite*, inflamação.

Menisco - Do grego *Meniskos*, crescente, derivado de *Men*, lua. Na Grécia, o nome era usado para adornos e/ou formações militares em forma de meia lua ou lua crescente.

Menopausa - Do grego *Men*, lua ou mês e *Pausis*, cessação.

Menor – do latim *Minor*, menor.

Menorragia - Do grego *Men*, mês e *Rhagia*, saída.

Menorréia - Do grego *Men*, mês e *Rhoia*, fluxo.

Menstruação - Do latim *Menstruum*, solvente. Acreditavam os antigos que o sangue menstrual era poderoso solvente.

Mental – do latim *Mentalis*, relativo ao queixo e *Mentum*, queixo.

Mento – do latim *Mentum*, queixo.

Merócrino - Do grego *Meros*, parte e *Krinein*, separar. Aplica-se às células em que não há perda de citoplasma por ocasião da secreção.

Mesencéfalo – do grego *Mesos*, meio e *Enkephalos*, encéfalo, cérebro.

Mesênquima - Do grego *Mesos*, meio e *Enchyma*, suco. É o tecido conjuntivo embrionário.

Mesentério - Do grego *Mesos*, meio e *Enteron*, intestino.

Mesial – do latim *Mesialis* e *Mesion*, relativo ao meio.

Meso - Do grego *Mesos*, meio.

Mesoderma - Do grego *Mesos*, meio e *Derma*, pele.

Mesométrio – do latim *Mesos* e *Metra*, útero.

Metabolismo - Do grego -*Metabole*, mudar.

Metacarpo – do grego *Meta*, depois de, entre, após e *Karpus*, punho.

Metáfise – do grego *Meta*, depois, entre e *Physis*, crescimento, sulco.

Metaplasia - Do grego *Metaplasia*, transformação, que deriva de *Meta*, sair de e *Plasia*, formação: formação diferente do original.

Metástase - Do grego *Meta*, sair de e *Stasis*, permanecer.

Metazoário - Do grego *Meta*, depois e *Zoon*, animal. Esta denominação aplica-se a todos os membros do reino animal depois dos protozoários.

Metrite - Do grego *Metra*, útero e *Ite*, inflamação.

Miastenia - Do grego *Myo*, músculo e *Astenia*, fraqueza.

Micção - Do latim *Micturire*, urinar.

Micose - Do grego *Mykes*, cogumelo e *Ose*, estado.

Micro - Do grego *Mikros*, pequeno.

Micróbio - Do grego *Mikros*, pequeno e *Bios*, vida.

Microcefalia - Do grego *Mikros*, pequeno e *Kephale*, cabeça.

Microscópio - Do grego *Mikros*, pequeno e *Skopein*, ver.

Midríase - Do grego *Mydriasis*, dilatação da pupila.

Mielina - Do grego *Myelos*, miolo, medula.

Mielite - Do grego *Myelos*, medula e *Ite*, inflamação.

Mieloblasto - Do grego *Myelos*, medula e *Blastos*, germe. É o mielócito imaturo.

Mielóclito - Do grego *Myelos*, medula e *Kytos*, célula.

Mientérico - do grego *Mys*, músculo e *Enteron*, intestinos.

Mínimo - do latim *Minimus*, superlativo de *Parvus*, pequeno, pouco.

Miocárdio - Do grego *Myo*, músculo e *Kardia*, coração.

Miocardite - Do grego *Myo*, músculo; *Kardia*, coração e *Ite*, inflamação.

Mioma - Do grego *Myo*, músculo e *Oma*, tumor.

Miomectomia - Do grego *Myo*, músculo e *Ektome*, excisão.

Miométrio - Do grego *Myo* músculo e *Metra*, útero.

Miopia - Do grego *Myopia*, que deriva de *Myein*, apertar e *Opsis*, visão.

Misto - do latim *Mixtus*, misturado e *Miscere*, misturar.

Mitose - Do grego *Mitos*, fio. Processo de divisão das células (cromossomos).

Mitral - Do latim *Mitra*. A válvula mitral recebeu esse por assemelhar-se (embora um tanto vagamente) a uma mitra, ou seja, o chapéu com pontas de um bispo.

Mixedema - Do grego *Mixa*, muco e *Oidema*, inchação.

Modiolo - do latim *Modiolus*, diminutivo de *Modius*, cântaro, trépano. Em Roma, o *Modius* (ou *Modium*) era uma medida de capacidade para sólidos (alqueire), especialmente cereais, e dava nome às vasilhas ou a um cântaro usado (s) em poços ou cisternas. Mas a palavra designava ainda um instrumento cirúrgico (um trépano) e também a parte central de uma roda, onde se fixam o eixo e os raios. Ambos os objetos possuem semelhança de forma com o órgão da orelha interna, descrito por Bartolommeo Eustachio, em 1563.

Molar - do latim *Molaris*, relativo à mó, Mola, mó, pedra de moinho. Porque à semelhança da mó, estes dentes trituram grãos colocados entre eles.

Molécula - Do latim *Moles*, massa, com o sufixo diminutivo *Cula*.

Monilia - Do latim *Monile*, colar.

Monócito - Do grego *Monos*, único e *Kytos*, célula. Monócito é o leucócito com núcleo único, grande, arredondado ou ovalado.

Mononuclear - Do grego *Monos*, único e do latim *Nucleos*, pequena semente.

Mórbido - Do latim *Mobidus*, doente.

Morfina - Do latim *Morpheus*, o deus do sono.

Mórula - Diminutivo do latim *Morus*, amora.

Mosquito - Palavra espanhola, diminutivo de mosca.

Mucina - Do latim *Mucus*, secreção.

Muco - Mesma origem acima.

Mucosa - do latim *Mucus*, catarro e do grego *Mucha*, catarro.

Multipara - Do latim *Multi*, muitos e *Parere*, dar à luz, parir.

Murino - Do latim *Murinus*, relativo a *Mus*, camundongo.

Músculo - Do latim *Musculus*, diminutivo de *Mus*, camundongo. Devido a contração muscular os antigos viram certa semelhança entre o músculo isolado e um camundongo.

Mutação - Do latim *Mutare*, mudar.

N

Nádega – do latim *Nates*, nádegas. O nome nates, sempre no plural foi antigamente, dado aos colículos superiores do mesencéfalo.

Narinas - Do latim *Naris*, narinas, ventas. A etimologia da palavra naris é incerta. Pode ter uma origem comum com *Nasus*, nariz, ou derivar de *Nare*, flutuar, nadar, por causa de sua secreção, ou ainda ser uma corrupção de *Gnarus*, conhecido, porque era através das narinas que se identificavam os odores.

Nariz - Do latim *Nasus*.

Nasal – do latim *Nasalís*, relativo ao nariz, *Nasus*, nariz.

Naso - Prefixo utilizado em muitas palavras médicas e que vem do latim *Nasus*, nariz.

Navicular – do latim *Navicula*, diminutivo de *Navis*, navio, escuna. Vesálio usava o termo *Sca-pheoides* ou *Navicularis* para os ossos do carpo e tarso em forma de barca, indiscriminadamente.

Necrose - Do grego *Nekrosis*, mortificação.

Necrotério - Do grego *Nekros*, morte e *Terion*, lugar onde.

Nefrectomia - Do grego *Nephros*, rim e *Ektome*, excisão.

Néfron - Do grego *Nephros*, rim. Hoje a significação é limitada à de "uma unidade" do rim (conjunto do glomérulo alça de Henle e tubos contorcidos).

Negra – do latim *Nigra*, feminino de *Nigrum*, negro. Os romanos tinham o provérbio popular "*Nigro notanda lapillo*" significando que os dias de má sorte (infelizes) deveriam ser marcados, no calendário, por uma pedrinha negra. O contrário (dias de sorte, felizes) eram considerados "*Albo notanda lapillo*". A cor negra era tida como de mau agouro, funesta. Os mortos ilustres eram parcialmente cobertos por lenços negros, em alusão ao "dia infeliz". Embora a cor não fosse usada oficialmente como sinal de luto, pode ter surgido daí o hábito de vestir-se de negro nas datas funestas.

Neo - Do grego *Neos*, novo.

Nervo - Do latim *Nervus*, que significa corda, tendão. A palavra grega correspondente é *Neuron*.

Neural - Do grego *Neuron*, nervo.

Neurógia - Do grego *Neuron*, nervo e *Glia*, cola.

Neuro-hipófise – do grego *Neuro*, nervo, *Hypo*, abaixo de, e *Physis*, sulco, crescimento.

Neurologia - Do grego *Neuron*, nervo e *Logos*, estudo.

Neurônio – do grego *Neuronon*, diminutivo de *Neuron*, nervo.

Neurose - Do grego *Neurosis*, de *Neuron*, nervo e *Ose*, estado.

Neutro - Do latim *Neuter*, nem um nem outro. Aplica-se geralmente com a significação de "nem ácido nem alcalino".

Neutrocitopenia - Do latim *Neuter*, neutro; do grego *Kytos*, célula e *Penia*, escassez.

Neutrófilo - Do latim *Neuter*, neutro e do grego *Philein*, gostar. Que tem afinidade para corantes neutros.

Nevo - Do latim *Naevus*, marca de nascença. Deriva de *Natus*, nascido.

Nicotina - Nome dado ao alcalóide do fumo em homenagem a Jean Nicot, o francês que introduziu o fumo na Europa.

Ninfa - Do grego *Nympha*, noiva ou moça em idade nupcial. Os pequenos lábios, órgãos genitais externos da mulher, também são chamados "ninfas".

Ninfomania - Do grego *Nympha*, noiva ou donzela e *Mania*, frenesi ou agitação.

Nó – do latim *Nodus*, nó.

Normal - Do latim *Norma*, régua de carpinteiro. Daí significar "de acordo com as medidas", "de acordo com as regras".

Normoblasto - Do latim *Norma*, régua e do grego *Blastos*, germe. É o eritrócito normal imaturo.

Nosologia - Do grego *Nosos*, doença e *Logos*, estudo.

Notocorda – do latim *Chorda* = cordão e do grego *Noton* = dorso

Nua – do latim *Nuda*, feminino de *Nudus*, nu, despido.

Nuca – do árabe *Nugraf*, parte posterior da cabeça.

Núcleo – do latim *Nucleus*, noz da amêndoa, caroço de oliva. O termo, originalmente, era o diminutivo de *Nux*, noz. Depois passou a designar o corozo da fruta. A palavra no seu sentido científico atual (núcleo) foi introduzida por Robert Brown, em 1831, ao descrever o núcleo das células vegetais.

Nucléolo - Do latim *Nucleus*, pequena semente, com o sufixo diminutivo *Olus*.

Nutrição - Do latim *Nutrire*, alimentar.

Nutricio – do latim *Nutricium*, relativo à criação ou nutrição.

Nutriente – do latim *Nutrients*, que nutre, e *Nutrite*, amamentar.

O

Obesidade - Do latim *Obesus*, gordo. Provém de *Obedere*, comer em excesso.

Oblíquo – do latim *Obliquus*, oblíquo, de través, torto.

Oblonga – do latim *Oblonga*, feminino de *Oblongus*, alargado. A termo original, na nomina an-tômica é medula *oblongata*, mas deveria ser medula prolongata (medula alongada), pois o termo *oblongatus* não existia no latim clássico.

Obnubilação - Do latim *Ob nubilatus*, envolto numa nuvem.

Obsessão - Do latim *Ob*, em frente e *Sedere*, sentar.

Obstetrícia - Do latim *Obstare*, ficar em frente. Deriva da posição em que fica o parteiro, na frente da mulher.

Obstipação - Do latim *Obstipare*, parar, deter.

Obturado – do latim *Obturatum*, fechado e *Obturare*, fechar, tapar, obstruir.

Occipital – do latim *Occipitium*, parte posterior da cabeça.

Oclusão - Do latim *Ob*, contra e *Claudere*, fechar.

Oculomotor – do latim *Oculus*, olho, *Motus*, movimento e *Actor*, agente.

Óculos - Do latim *Oculus*, olho.

Ocusal – do latim *Ocludere*, cerrar, fechar com força.

Odontologia - Do grego *Odous*, dente e *Logos*, estudo.

Oftalmia - Do grego *Ophtalmos*, olho e *Ia*, doença.

Oftálmico – do latim *Ophthalmikós*, relativo aos olhos e do grego *Ophtalmos*, olho. A palavra *Oftalmicus* em Roma, designava o médico que cuidava as doenças oculares. Na idade média, passou a nomear também o fabricante de lentes.

Oftalmologia - Do grego *Ophtalmos*, olho e *Logos*, estudo.

Oftalmoscópio - Do grego *Ophtalmos*, olho e *Skopeo*, eu examino.

Óide - Do grego *Eidos*, semelhante.

Olécrano – do grego *Olekranon*, ponta do cotovelo, *Oléne*, cotovelo e *Kranion*, caeça ou *Krános*, capacete. A palavra correta deveria ser olenocranon, mas a forma corrupta olekranon prevaleceu.

Olfato - Do latim *Olfactus*, ação de cheirar.

Olfatório – do latim *Olfactorius*, farejador e *Olfactare*, cheirar, farejar.

Olho – do latim *Oculus*, olho.

Oligo - Do grego, *Oligos*, pouco.

Oligomenia - Do grego *Oligos*, pouco e *Men*, mês. É o mesmo que "oligomenorréia": menstruação escassa.

Oligúria - Do grego *Oligos*, pouco; *Ouron*, urina e *la*, estado.

Oliva – do latim *Oliva*, oliveira, azeitona.

Oma - Sufixo grego que significa tumor, tumefação.

Ombro – do grego *Omos*, ombro ou do latim *Umerus*, espáduas. Os antigos gregos e romanos nomeavam confusamente o ombro e o braço, algumas vezes com o mesmo nome (em conjunto), outras, com nomes diferentes para estas partes, mas com termos que poderiam ser intercambiáveis.

Omento – do latim *Omentum*, membrana rendada. A palavra tem origem obscura, mesmo em latim. Pode ter derivado de *Omen*, augúrio, presságio, por causa da prática de aruspicação, quando, ao abrir-se o abdome do animal sacrificado, deparava-se em primeiro lugar com esta membrana. A outra origem provável seria do latim *Operimentum*, coberta rendada, avental, porque recobre a maioria das entranhas. Antigamente em anatomia as meninges eram chamadas *Omenta Cerebri* e o perióstio era denominado *Omenta ossium*, o que parece reforçar esta última hipótese etimológica. A palavra grega equivalente é *Epiploon*.

Ontogenia, Ontogênese - Do grego *On*, ser e *Genesis*, criação. Desenvolvimento do indivíduo.

Oócito - Do grego *Oon*, ovo e *Kytos*, vaso ou célula.

Ooforite - Do grego *Oon*, ovo; *Pherein*, carregar, e *Ite*, inflamação. É o mesmo que "ovarite", inflamação do ovário. O ovário ou "oóforo" é o portador ou "carregador" dos óvulos.

Oogênese - Do grego *Oon*, ovo e *Genesis*, produção.

Operação - Do latim *Operatio*, derivado de *Operari*, trabalhar.

Opérculo – do latim *Operculum*, tampa, cobertura e *Operire*, tapar, cobrir.

Oponente – do latim *Opponens*, oposto e *Opponere*, pôr diante, opor.

Óptica - Do grego *Optomei*, vejo.

Ora serrata – do latim *Ora*, litoral, costa e *Serratus*, serreado. A palavra "Ora" tinha também o sentido de borda, aresta.

Oral - Do latim *Orbis*, boca, *Os*, rima dos lábios.

Orbicular – do latim *Orbicularis*, ao redor do olho e *Orbis*, círculo, órbita, *Oculus*, olho.

Órbita - Do latim *Orbis*, círculo.

Ordéolo - Do latim *Hordeolum*, diminutivo de *Hordeum*, cevada. O ordéolo ou tersol assemelha-se um tanto a um grão de cevada.

Orelha – do latim *Auris*, orelha. Infelizmente em medicina a palavra orelha é pouco utilizada, dando-se preferência a "ouvido" que em latim é "Auditus" e que tem sentido verbal (particípio passado do verbo ouvir).

Órgão - Do grego *Organon*, instrumento ou utensílio e *Ergein*, trabalhar. Só no século XVII é que o vocábulo começou a ser aplicado aos órgãos do corpo.

Orgasmo - Do grego *Orgaein*, inchar, intumescer.

Origem – do latim *Origo*, fonte, nascimento, orgiem.

Orqui - Do grego *Orchis*, testículo.

Orquidectomia - Do grego *Orchis*, testículo e *Ektome*, excisão.

Orquite - Do grego *Orchis*, testículo e *Ite*, inflamação.

Ortopedia - Do grego *Orthos*, reto e *Paidion*, criança. No início da especialidade, o ortopedista dedicava-se apenas aos defeitos físicos ou deformidades das crianças, daí a razão do nome.

Ortostático - Do grego *Orthos*, reto (ou levantado) e *Stasis*, permanecer. A albuminúria ortostática é aquela que só aparece quando o paciente permanece de pé.

Osmose - Do grego *Osmos*, impulso e *Ose*, estado.

Ossículo - Do latim *Ossiculum*, diminutivo de *Os*, osso.

Osso - Do latim *Os* (osso). Em grego, a palavra que designa este órgão era *Osteon*, Jean Rioulan afirma que esta deu origem, na tradução latina, a *Ossum*, depois abreviada, por Platão, para *Os*.

Osteoblasto - Do grego *Osteon*, osso e *Blastos*, germe. Célula que produz osso.

Osteoclasto - Do grego *Osteon*, osso e *Klan*, destruir.

Osteogênese - Do grego *Osteon*, osso e *Genesis*, produção ou criação

Osteóide - Do grego *Osteon*, osso e *Eidos*, semelhante.

Osteologia - Do grego *Osteon*, osso e *Logos*, estudo.

Óstio - Do latim *Ostium*, abertura, porta.

Ótico – do grego *Otikos*, relativo ao ouvido e *Ous* ou *Otos*, orelha externa.

Otite - Do grego *Ous*, ouvido e *Ite*, inflamação.

Otogênico - Do grego *Ous*, ouvido e *Genesis*, origem. Que tem origem no ouvido.

Otomia - Do grego *Tome*, corte. É um sufixo empregado em numerosos termos médicos.

Otosclerose - Do grego *Ous*, ouvido; *Sklero*, duro e *Ose*, estado.

Otoscópio - Do grego *Ous*, ouvido e *Súopeo*, examino, vejo.

Oval – do latim *Ovalis*, ovalado e *Ovum*, ovo.

Ovário - Do latim *Ovarium*, nome dado ao escravo encarregado de cuidar dos ovos e pintos. Em anatomia o termo ovário é recente, introduzido por Niels Steno (Stensen), em 1667. Antes, os ovários eram denominados de “*testis mulieris*”, ou seja, testículos da mulher. É de origem latino, sendo utilizado na Roma antiga para designar o escravo encarregado de cuidar das galinhas e, sobretudo, dos ovos, que eram valiosos na época. Os escravos mais habilidosos, denominados de “*ovarii*”, eram estimados e disputados pelas famílias nobres. Isto se deve ao fato da alimentação dos romanos começarem sempre por um prato à base de ovos. Desse modo o termo ovário era interpretado, naquela ocasião, como sendo o “carregador de ovos” e, na atualidade, representa uma estrutura que “carrega ovócitos”.

Ovo - Do latim *Ovum*.

Oxigênio - Do grego *Oxys*, ácido e *Gennao*, eu produzo. Esta palavra foi criada por Lavoisier.

P

Palatino – do latim *Palatinum*, relativo ao palato e *Palatum*, palato. Vesáio foi um dos primeiros a distinguir o palato duro e mole e denominava os ossos do palato como “*Os palati*”, mas o termo palato mole é devido à Falloppio.

Palato – do latim *Palatum*, céu da boca, palato. Esta palavra tem origem incerta. Para uns, estaria associada a *Pascere*, alimentar; para outros, com *Palere*, cercar, murar, ou ainda deri-

vada de *Palatium*, palácio. Os antigos anatomistas gregos não distinguiam entre palato duro e mole: ambos eram nomeados em conjunto como “*Diaphargma oris*”

Pálido – do latim *Pallidus*, pálido, descorado e *Pallere*, emaplidecer.

Pálio – do latim *Pallium*, manto, toga.

Palma – do latim *Palma*, palma da mão, folha larga, pá de remo. O termo parece derivar-s do grego Paláme, palma da mão. Os romanos usavam a palavra palma incluindo não só o centro da mão, mas os dedos. Mais tarde, surgiram as expressões “*Palma manus*” para a parte plana da mão e “*vola manus*” para o centro côncavo da mão.

Palmada – do latim *Palmatius*, provido de palmas. Entre os romanos, era costume ornar os cabelos e as vestes dos vencedores dos jogos ou conquistadores militares com folhas de loureiro ou de palmeira. Daí a expressão “*vestis palmata*”, toga de vencedor entretecida de palmas.

Pálpebra - Do latim *Palpebra*, que parece provir de *Palpitare*: palpitar, mover-se rapidamente.

Pampiniforme – do latim *pampinus*, parra, pâmpano e *Formis*, em forma de.

Pan - Do grego *Pan*, todos, tudo.

Panacéia - Do grego *Pan*, tudo e *Akos*, remédio.

Pâncreas – do grego *Pan*, tudo, todo e *Kréas*, carne. Em tempos arcaicos, a palavra *Kréas* significava apenas carne comestível. Depois junto com *Sarx*, passou a designar qualquer tipo de músculo. O órgão foi descrito e nomeado por Herófilo, por causa de sua consistência mole, “carnosa”. Aristóteles, Rufo de Éfeso e Vesálio admitiram e usaram o termo. Até o final do século XVII, o pâncreas era confundido e incluído com os linfonodos mesentéricos.

Pandêmico - Do grego *Pan*, tudo e *Demos*, povo. Doença que ataca a quase todos ao mesmo tempo.

Panículo – do latim *Panniculus*, diminutivo de *Pannus*, pano, trapo. A palavra foi introduzida por Celso apenas para designar bandagem e curativos feitos com tecido de linho. Durante séculos significou uma cobertura espessa ou um tipo de pele. Berengário da Carpi, descreveu o invólucro subcutâneo do tronco, dividindo-o em duas camadas: *panuculus adiposus* (superficial e formada de tecido gorduroso) e *paniculus carnosus* (fina camada profunda muscular, mais exuberante em animais).

Panturrilha – do espanhol *Pantorrilha*, barriga da perna e do latim *Pantex*, barriga. O mesmo que *Sura*. Na Europa era costume no século XIV ao XVII colocar-se bolas de algodão (como enchimento) dentro das meias, na parte posterior da perna, para aumentar o volume e o contorno dos músculos e evidenciar a forma da região (sinal de beleza e prosperidade). O termo deve ter derivado da composição do latim vulgar *Pantex*, barriga e do espanhol *Rodillera* (joelheira). *Pantex*, em português deu “*pança*”, com o mesmo significado vulgar da palavra latina.

Papila – do latim *Papilla*, borbulha pequena, bico da mama. A palavra pode ter vindo do latim *Pappare* (mamar ou comer como criança) ou *Papula* (caroço pequeno, tumoração) e os romanos empregavam-na, exclusivamente, para designar o mamilo. Por extensão, em poesia, passou a denominar toda a mama. Berengario da Carpi foi o primeiro anatomista a usar a palavra para estruturas fora da mama (papilas renais). Mais tarde, Marcello Malpighi, aplicou o termo às papilas gustatórias da língua. O termo grego correspondente é *Thele* (como em epitélio).

Papilar - Do latim *Papilla*. Que tem a forma de um mamilo.

Pápula - Do latim *Papula*, empola.

Paralisia - Do grego *Para*, ao lado e *Lysis*, afrouxamento, destruição.

Paramétrio – do grego *Para*, ao lado de e *Metra*, útero.

Parametrite - Do grego *Para*, ao lado; *Metra*, útero e *Ite*, inflamação.

Paranasal - Do grego *Para*, ao lado e do latim *Nasus*, nariz.

Parassimpático - Do grego *Para*, ao lado e *Synpathos*, de *Syn*, com e *Pathos*, sofrimento.

Paratireóide - Do grego *Para*, ao lado; *Thyreos*, escudo e *Eidos*, semelhante.

Parede – do latim *Paries*, parede. O termo *Paries* significava em Roma antiga tanto a parede externa (*Paries domuis*) como qualquer divisória interna da casa (*Paries laris*). O adjetivo era *Parietis* ou *Parietalis*.

Parênquima - Do grego *Para*, ao lado e *Enchyma*, suco. A palavra parece ter sido introduzida em anatomia por Erasistrato e era aplicada a órgãos de consistência macia e sólida, como fígado, baço, rins e pulmões. O termo baseou-se na teoria humoral, muito difundida na época, que alegava ser a substância própria destes órgãos derivada da solidificação de um “derramamento” sanguíneo dentro dos seus espaços, pelas veias que neles adentravam, para formar os espíritos vitais veiculados pelos humores.

Parenteral - Do grego *Para*, ao lado e *Enteron*, intestino. A via parenteral é qualquer via que não seja pelo intestino.

Parietal - Do latim *Paries*, parede.

Paroniquia - Do grego *Para*, em redor e *Onyx*, unha.

Parótida - Do grego *Para*, ao lado e *Ous*, orelha externa. Jean Riolan reintroduziu o termo *Parotitis* para a glândula sem saber que esta palavra já era utilizada por Galeno significando, além do próprio órgão, sua tumoração ou um abscesso na orelha externa. Jean Riolan não reconheceu a natureza glandular da parótida, fato somente constatado por Niels Steno (Stensen) em 1645.

Parte – do latim *Pars*, parte, porção.

Parturiente - Do latim *Parturire*, estar em trabalho de parto.

Parva – do latim *Parva*, feminino de *Parvus*, pequeno, curto.

Passivo - Do latim *Passivus*, que sofre, que recebe a ação.

Pasta - Do grego *Paste*, pirão.

Patela – do latim *Patella*, prato, panela rasa. Geralmente feitas de barro ou cerâmica para uso diário, podiam ser utilizadas em rituais de sacrifício, quando eram ricamente ornamentadas, possuindo longos cabos. Termo introduzido por Celso, provavelmente pela semelhança de forma do prato e cabo com o osso e o tendão do músculo quadriceps da coxa, onde está encaixada.

Patogênico - Do grego *Pathos*, doença e *Gennaio*, eu produzo.

Patologia - Do grego *Pathos*, sofrimento ou doença e *Logos*, estudo.

Pavilhão – do Frances *Pavillon*, tenda e *Papilionem*, borboletas. Em francês, bobaleta é *Papillon* e o termo *Pavillon* é obviamente uma forma variante. Talvez a palavra tenha surgido da semelhança encontrada entre os panos esvoaçantes das tendas de campanha com as asas das borboletas. Porém, é mais difícil entendermos a analogia entre a tenda (ou borboleta) e a forma do pavilhão da orelha externa.

Pé – do latim *Pes*, pé de homem ou animal.

Pecten – do latim *Pecten*, pente, carda ancinho e *Pectere*, pentear.

Pectínio - Do latim *Pecten*, pente.

Pediatria Do grego *Paido*, criança e *Latria*, tratamento.

Pediculo - Do latim *Pes*, pé e do sufixo diminutivo *Culus*: pequeno pé.

Pedúnculo - A mesma origem de “pedículo”.

Peito – do latim *Pectus*, peito, a parte anterior do tórax. Em latim, a palavra *Pectus* significava apenas a parte externa (ósteo-muscular) do tórax, não compreendendo a cavidade e nem a mama. Em poesia, entretanto, tinha o sentido de alma, coração e, por extensão, sede de bons sentimentos, de fidelidade (daí a expressão - amigo do peito). Outros autores acham que derivaria do grego *Pectis*, gaiola, armadilha para pássaros, ou de *Pectós*, objeto feito de peças ajuntadas, pela semelhança da caixa torácica com estes objetos.

Pêlo – do latim *Pilus* ou *Pellis*, pêlo de animal. Há um famoso provérbio latino: “*Lupus pilum mutat, non mentem*”, isto é, o lobo muda de pêlo mas não a mente.

Pelve - Do latim *Pelvis*, bacia, caldeirão. Na Roma antiga, *Pélvis* era o nome de um grande vaso fundo com uma borda retorcida (como um caldeirão). A tradução francesa da palavra *Pélvis* foi "*Bassin*" e, no final do século passado, por ser o francês a língua científica oficial (principalmente nos tratados de obstetrícia), traduziu-se para o português, literalmente como bacia e o termo ficou consagrado no uso médico. Portanto, a palavra bacia, embora de tradução literal correta, é um galicismo. Temos em português, a palavra "Pelve", transcrição direta do latim. Realdo Colombo, em 1959, na sua obra "De re anatômica" popularizou o termo.

Penicilina - Do latim *Penicillus*, pincel.

Pênis - Do latim *Penis*, que significa originalmente Cauda. O órgão masculino, quando pendente, teria semelhança com uma cauda. Entre os romanos, assim como em português, havia inúmeras expressões populares para designar o pênis (clava, vômer, radix, ramus, gladius). Desta última (que significa espada) derivou, por extensão, o nome "vagina" (bainha).

Pepsina - Do grego *Pepsis*, digestão.

Perfuração - Do latim *Perfurare*, furar através.

Perfusão - Do latim *Perfundere*, fazer passar através.

Peri-articular - Do grego *Peri*, em redor e do latim *Articulus*, junta.

Pericárdio - do grego *Peri*, ao redor de e *Kardia*, coração.

Pericondrite - Do grego *Peri*, em redor; *Chondros*, cartilagem e *Ite*, inflamação.

Perilíngua - do grego *Peri*, ao redor de e do latim *Lympha*, água. O termo não é adequado, por duas razões: a primeira, por ser híbrido de duas línguas e, segundo, porque etimologicamente significa "o que está ao redor do líquido" e não o humor propriamente dito. Esta palavra parece ser recente em anatomia e por isso deve ter sido mal formada.

Perimísio - do grego *Péri*, ao redor de e *Mysei*, muscular.

Períneo - do grego *Peri*, ao redor de e *Naion*, ânus. Hipócrates usava as formas *Períneon* e *Perínaion* e Galeno restringiu o termo à área entre o ânus e o escroto, no homem, e entre o ânus e a vulva, na mulher.

Perineuro - do grego *Peri*, ao redor de e *Neuron*, corda, fibra.

Periníquio - do grego *Peri*, ao redor de e *Onyx*, unha.

Periodonto - do grego *Peri*, ao redor de e *Odous*, dente.

Periósteo - do grego *Peri*, ao redor de e *Osteon*, osso. Galeno já usava o termo para designar a membrana que reveste os ossos. A primeira descrição detalhada desta estrutura foi feita por Andreas Bonn, em 1763, embora a sua função tenha sido somente elucidada por Duhamel em 1740.

Periósteo - Do grego *Peri*, em redor e *Osteon*, osso.

Peristalse - Do grego *Peri*, em redor e *Stellein*, mudar. A peristalse de fato movimenta o conteúdo intestinal em redor e para diante.

Peritônio - Do grego *Peri*, em redor e *Teinein*, cobrir.

Perna - do latim *Perna*, membro inferior, perna.

Pescoço - origem incerta. Não há concordância entre os etimologistas quanto à origem desta palavra e as hipóteses são quase todas de difícil acompanhamento etimológico e/ou semântico. Talvez seja derivada do latim *Post* (após, depois de) e *Cocceus* (relativo à concha) ou de *Post*, após depois de e do grego *Kókos*, esfera, ou ainda do latim *Post*, após, depois de e do latim *Coccum*, vermelho escarlate. A palavra anatômica correspondente à pescoço mais utilizada é "colo".

Peste - Do latim *Pestis*.

Petéquia - Do italiano *Petecchia*, sarda.

Pétrio - Do latim *Petrosus*, da natureza da pedra.

Petroso - do latim *Petrosus*, pétreo, rochoso e *Petra*, pedra.

pH - o *p* nesta abreviatura representa a palavra latina *Pons*, expoente. O pH é o expoente de hidrogênio.

Pial – do latim *Pial*, relativo à Pia-máter.

Pia-máter – do latim *Pia*, suave, fiel e *Mater*, mãe. A *Pietas* (piedade, caridade) era uma das virtudes capitais para os romanos e sua prática era de suma importância e uma das hipóteses para o termo alega que aos anatomistas antigos a meninge mais interna parecia como uma mãe afetuosa para o cérebro, envolvendo, protegendo-o e nutrindo-o.

Picnose - Do grego *Pyknos*, grosso e *Ose*, estado ou doença.

Pielite - Do grego *Pyelos*, caixa ou bacia, e *Ite*, inflamação. A pelvis renal é a caixa ou bacia do rim. Daí ser denominada "pielite" a sua inflamação.

Pigmentado – do latim *Pigmentum*, corante, cor.

Pilar – do latim *Pila*, pilar, coluna, suporte.

Piloro - Do grego *Pylorus*, guarda do portão, derivado de *Pyle*, portão ou porta e *Ouros*, guardião. O piloro guarda a saída do estômago. Galeno usava o termo Grego *Stenótis* (estreito) para o canal pilórico do estômago e apenas comparava este canal com um *Pylouros* (guarda de portal de templos) mas em latim, o termo *Pylorus* indicava apenas o orifício distal do estômago. Mais tarde, o termo de comparação prevaleceu e esta escolha parece ter sido devida a Celso e adotada por Rufo de Éfeso e Júlio Pollux. Gustavo Retzius dividiu a parte pilórica do estômago em canal e antro.

Piloso - Do latim *Pilus*, pêlo.

Pineal - Do latim *Pinea*, pinha de pinheiro. A glândula pineal recebeu esse nome provavelmente pela semelhança que os antigos encontraram entre sua forma e a de uma pinha, forma de reprodução dos pinheiros.

Pinta - Palavra espanhola que significa *Mancha, coisa pintada*. É o nome de uma dermatose.

Piogênico - Do grego *Pyos*, pus e *Gennan*, produzir.

Pionefrose - Do grego *Pyos*, pus; *Nephros*, rim e *Ose*, estado.

Piorrêia - Do grego *Pyos*, pus e *Rhoia*, fluxo.

Pirâmide – do latim e do grego *Pyramis*, pirâmide. A real origem da palavra é provavelmente egípcia. Alguns etimologistas alegam que *Pyramis* deriva do grego *Pyr*, fogo, porque a forma da pirâmide lembra a de uma pirra ou do grego *Pyros*, trigo, pela forma adotada pelo acúmulo de grãos deste cereal.

Pirexia - Do grego *Pyressein*, ter febre.

Piriforme - Do latim *Pirum*, pera e *Forma*, forma.

Pisiforme – do latim *Pisum*, ervilha e *Formis*, em forma de.

Pituitária - Do latim *Pituita*, secreção mucosa, catarro, goma, resina. No tempo de Galeno julgava-se que a secreção nasal provinha do encéfalo, da hipófise e daí o nome de pituitária que foi dado a essa importantíssima glândula. Foi só no século XVII que se passou a verificar que a secreção mucosa vem do nariz e não da pituitária.

Placebo - É o futuro do indicativo do verbo latino *Placere*, agradar. A tradução literal seria "agradarei". Dava-se esse nome a certas prescrições que o médico fazia "para agradar o doente", substâncias de pouca ou nenhuma ação terapêutica. Hoje a significação corrente é a de "substância sem ação terapêutica que se ministra para fins de observação".

Placenta - Do latim *Placenta*, bolo, devido á forma com bolos antigos.

Plano – do latim *Planus*, plano, liso, chato.

Planta – do latim, *Planta*, sola do pé e do grego *Platus* ou do latim *Planus*, plano, chato.

Plaqueta - Neologismo, diminutivo de *Placa*. É sinônimo de Trombócito.

Plasma - Do grego *Plasma*, coisa formada, moldada.

Platisma – do grego *Platysma*, placa plana e *Platus*, plano, chato.

Pleura - Do grego *Pleura*, que primitivamente significava "lado do corpo" ou "costela". O termo pleura significava também o lado de um animal. Galeno usava esta palavra tanto para costela como para a membrana que reveste internamente o tórax e está em contato íntimo com as costelas. Por mera metonímia, passou a nomear apenas a membrana mucosa.

Plexiforme – do latim *Plexus*, trançado, entrelaçao e *Formis*, em forma de.

Plexo - Do latim *Plexus*, trança. A palavra provavelmente derivou do grego *Plékein*, envolver, enredar.

Pneumático – do grego *Pneumatykos*, relativo ao ar, de *Pneuma*, sopro, espírito.

Pneumotórax - Do grego *Pneumon*, pulmão e *Thorax*, tórax. Ar na cavidade torácica.

Podálico - Do grego *Pous*, pé. Relativo ao pé.

Polegar – do latim *Polles*, polegar. No entato, a origem da palavra é incerta. Talvez do grego *Pollein*, ser forte, ou mesmo do latim *Polleo*, eu tenho poder, força. Na cultura romana, o polegar tinha grande importância por ser o mais forte de todos os dedos da mão. Os imperadores traziam os anéis de sinete neste dedo e o polegar apoiado no dedo indicador significava aprovação, sua extensão para baixo (*Pollice verso*) significava condenação. Este hábito foi de uso popular durante as lutas nos circos romanos, selando caprichosamente o destino dos gladiadores. O gentio de *Polles* é *Pollicis*. A palavra policia, designando instituição com poder tem a mesma origem do latim *Pollere*, ter força, ter poder.

Poli - Do grego *Polys*, muitos.

Policístico - Do grego *Polys*, muitos e *Kystos*, bexiga ou cisto. Doença policística é aquela que apresenta muitos cistos. Cisto tem essa derivação por ter sido comparado pelos antigos a uma bexiga.

Policromatofilia - Do grego *Polys*, muitos; *Chroma*, cor e *Philein*, gostar. Que tem afinidade para muitas cores.

Polifagia - Do grego *Polys*, muito; *Phagein*, comer e *la*, estado.

Polimorfonuclear - Do grego *Polys*, muitos; *Morphe*, forma e do latim *Nucleus*, pequena semente. Aplica-se aos leucócitos com núcleos de várias formas ou com vários núcleos (granulócitos).

Polinuclear - Do grego *Polys*, muitos e do latim *Nucleus*, núcleo ou semente. É uma contração de "polimorfonuclear".

Poliomielite - Do grego *Polyos*, cinzento; *Myelos*, medula e *Ite*, inflamação.

Polipo - Do grego *Polys*, muitos e *Pous*, pés.

Polissacaridio - Do grego *Polys*, muitos e *Sakharon*, açúcar.

Poliúria - Do grego *Polys*, muitos e *Ouron*, urina.

Polivalente - Do grego *Polys*, muitos e do latim *Valens*, valer, poder.

Pólo – do latim *Polus*, pólo, extremidade do grego *Pólos*, eixo, vara.

Polpa – do latim *Pulpa*, carne magra.

Polpa - Do latim *Pulpa*, carne.

Ponte – do latim *Pons*, ponte.

Ponto – do latim *Pontus* ou *Punctum*, ponto e *Pungere*, picar.

Poplíteo – do latim *Poplitis*, relativo ao jarrete do latim *Poples*, Jarrete. A palavra *Poples* designava a parte posterior do joelho, o jarrete e; também dava nome a uma iguaria de porco muito apreciada pelos romanos (semelhante ao nosso atual presunto).

Poros - Do grego *Poros*, orifício, abertura.

Porta – do latim *Porta*, portão e *Portare*, carregar, levar. Hipócrates notou a veia entre o *Kólon* (intestino) e a *Pyle* (porta). Rufo de Éfeso chamou-a de "*Phlebs Pyle*", traduzida para "*veia ad ports hepatis*". Galeno usava o termo para a fissura transversa do fígado que ele achava ser a

entrada para o órgão (*Porta hepatis*). Vesálio deu-lhe o nome atual "*vena portae*". De Pyle, temos "*Pillite*" a inflamação da veia porta.

Portio - Palavra latina, parte ou porção. A "portio vaginalis" é a parte do útero que faz saliência na vagina.

Posterior – do latim *Posterior*, mais atrás, comparativo de *Posterus*, mais atrás.

Pósterio - Do latim *Posterus*, atrás.

Postrema – feminino do latim *Postremus*, superlativo de *posterus*, atrás.

Potássio - Do inglês *Pot ash*, isto é, as cinzas (*ash*) que ficavam no recipiente (*pot*). A palavra foi mais tarde latinizada para "potassium".

Precipitado - Do latim *Precipitare*, atirar-se para baixo.

Pré-clínico - Do latim *Pre*, antes e do grego *Kline*, leito. Diz-se das matérias que se estudam antes de tomar contacto com o doente, isto é, as ciências básicas da medicina.

Precórdio - Do latim *Pre*, antes e *Cor*, coração.

Prega – do latim *Plica*, prega, ruga e *Plicare*, franzir, dobrar em franjas. A palavra *Plica* e obviamente uma abreviatura de *Plicatura*. Esta forma abreviada parece ter surgido em meados do século XII, em alguns escritos anatómicos traduzidos dos manuscritos árabes.

Prematuro - Do latim *Pre*, antes e *Maturus*, maduro.

Pré-menstrual - Do latim *Pre*, antes e *Menstruus*, relativo à menstruação.

Pré-molar – do latim *Prae*, antes, à frente e *Molaris*, relativo a mó.

Pré-natal - Do latim *Pre*, antes e *Natus*, nascimento.

Prenhez - Do latim *Pre*, antes e *Gnasci*, nascer.

Prepúcio - Do latim *Pre*, antes e *Putum*, palavra arcaica que significava pênis.

Preventivo - Do latim *Pre*, antes e *Venire*, a chegar. Preventivo de uma coisa é, portanto, o que evita a chegada dessa coisa.

Prévia - Do latim *Praevius*, que vai antes. Placenta prévia é a placenta que se coloca antes do feto e impede a saída normal deste.

Priapismo - Do grego *Priapus*, o deus da procriação e cujas estátuas representam geralmente o órgão masculino.

Primipara - Do latim *Primus*, primeiro e *Parere*, parir, dar à luz.

Prócero – do latim *Procerus*, elevado, alto, importante.

Processo - Do latim *Processus*, projeção, derivado de *Pro*, para a frente e *Cedere*, ir. Aplica-se este termo aos tecidos ou órgãos que se projetam.

Proctologia Do grego *Proktos*, ânus e *Logos*, estudo.

Proeminência – do latim *Proeminentia*, projeção à frente e *Proe*, antes, à frente e *Minere*, projetar. A proeminência laríngea da cartilagem tireóide da laringe, mais saliente no sexo masculino era conhecida como pomo de Adão. A expressão deriva da idéia de que um pedaço do fruto proibido teria parado na garganta de Adão, lembrando-o sempre, e a seus descendentes, do pecado. Para alguns, a expressão deriva da não tradução da palavra árabe Adam, que significa homem. Assim, nos textos árabes traduzidos, a expressão "saliência no homem" ficou "saliência de Adam" e daí talvez, por homofonia, a extrapolação para o personagem bíblico.

Profilaxia - Do grego *Pro*, antes e *Phylaxis*, guarda, proteção. Proteção adiantada ou antecipada.

Profundo – do latim *Profundus*, profundo, no fundo, subterrâneo.

Prognóstico - Do grego *Pro*, antes e *Gnosis*, conhecimento.

Projeção – do latim *Projections*, lançamento à frente e *Prae*, ante, à frente e *Jactare*, lançar.

Prolapso - Do latim *Prolapsus*, cair para a frente.

Pronador – o latim *Pronare*, virar para baixo, e *Actor*, agente. Vesálio usou os termos “*Pronum*” e “*Supinum*” para a ação dos músculos radiais, que viram a mão superior e inferiormente, assim, temos: “*musculus radium in pronum (ou supinum) ducens*”.

Propedêutica - Do grego *Pro*, antes e *Paidein*, ensinar. É a introdução ao ensino de determinada matéria.

Próprio – do latim *Proprius*, próprio, particular.

Proencéfalo – do grego *Pro*, antes, à frente e *Enkephalos*, encéfalo, cérebro.

Próstata - Do grego *Pros*, antes e *Sta*, parar. No grego antigo a palavra significava "um guarda que permanecia na frente". A próstata seria comparada a um guarda estacionado antes da bexiga.

Proteína - Do grego *Protos*, primeiro, primitivo.

Protetor – do latim *Protegere*, abrigar, cobrir e *actor*, agente.

Protoplasma - Do grego *Protos*, primeiro e *Plasma*, coisa formada.

Protozoário - Do grego *Protos*, primeiro e *Zoon*, animal.

Protrombina - Do grego *Pro*, antes e *Thrombos*, coágulo.

Protuberância – do latim *Proe*, antes, à frente e *Tuberis*, tumoração.

Proximal - Do latim *Proximus*, que está mais perto.

Prurigo - Do latim *Prurire*, coçar.

Pseudo - Do grego *Pseudos*, falso.

Pseudópodo - Do grego *Pseudos*, falso e *Pous*, pé.

Psoas – do grego *Psoa* ou *Psoai*, lombo. Galeno usou o termo grego *Psoa* também para os músculos da região lombar e Jean Riolan transcreveu a palavra para o latim *Psoas*. Foi o primeiro a descrever o psoas menor.

Psoríase - Do grego *Psoras*, prurido e *lase*, doença. Embora na psoríase o prurido não seja sintoma dominante, este nome foi dado devido à confusão que então reinava sobre as doenças da pele.

Pterígio - Diminutivo da palavra grega *Pteryx*, asa.

Pterigóide – do grego *Pteryx*, asa e *Oidés*, semelhante a. Galeno aplicou o termo “*Pterigoeides apóphysis*” para os processos inferiores do osso esfenóide. Vesálio, embora os chamasse “*Vespertilionum alarum*”, reintroduziu o termo Pterigóides. Os músculos Pterigóides foram descritos e nomeados por Jean Riolan.

Ptialina - Do grego *Ptyalon*, saliva.

Ptose - Do grego *Ptoxis*, queda.

Puberdade - Do latim *Pubertas*, amadurecimento.

Púbico – do latim *Pubicus*, relativo ao púbis.

Púbis – do latim *Pubes*, púbere, adulto.

Pudendo - Do latim *Pudendum*, envergonhar-se de. Empregado com referência aos órgãos genitais externos.

Puerpério - Do latim *Puer*, criança e *Parere*, dar à luz.

Pulmão – do latim *Pulmo*, pulmão, bofe. Possivelmente o termo derivou do grego *Pleumon*, variante do grego *Pneumon*, pulmão.

Pulmo - Do latim *Pulmo*, pulmão.

Pulpar – do latim *Pulparis*, relativo à carne macia. O mesmo que pulposo.

Pulso - Do latim *Pulsus*, batimento ou choque.

Pulvinar – do latim *Pulvinar* ou *Pulvinus*, tarvesseiro, almofada. A palavra também era escrita *Polvinar* ou *Polvinus* e provavelmente derivou do latim *Pulvinulus* (um pequeno banco de areia ou elevação de terra) derivada de *Pulvis* (pó, poeira). Designava também a porção mais elevada (cabeceria) do leito (*Thalamus*).

Pupila - Do latim *Pupilla*, diminutivo de *Pupa*, menina. Consta que foi dado tal nome a essa parte do globo ocular porque os objetos do exterior ali se refletem em tamanho muito pequeno.

Pus - Do latim *Pus*. A raiz grega é *Pyos*.

Putame – do latim *Putamen*, casca de noz, carapaça de tartaruga.

Q

Q.S. - Abreviatura das palavras latinas "*Quantum Sufficit*", quanto basta. Usada nas receitas médicas.

Quarentena - Do italiano *Quarantina*, quarenta. Antigamente, o isolamento em caso de suspeita de doença contagiosa era de 40 dias.

Quadrado – do latim *Quadratus*, quadrado, que tem quatro lados.

Quadriceps – do latim *Quadri*, quadro, e *Caput*, cabeça

Quadril – do latim *Quadrus*, esquadro, quadrado, equilibrado.

Quelóide - Do grego *Kele*, tumor ou tumefação e *Oidé*, semelhante.

Quiasma - Do grego *Chiasma*, duas linhas cruzadas. O nome da letra grega *Chi* maiúscula é X. O verbo grego *Chiazein* significava marcar um erro, mostrar um engano porque era costume os gregos antigos marcarem os erros à margem de um manuscrito com este sinal.

Quilo - Do grego, *Chylos*, suco, secreção. Aplica-se especialmente aos sucos produzidos pela digestão. Em grego, as palavras *Chylós* (quilo) e *Chymós* (quimo) eram quase idênticas, a primeira tendo o significado de uma secreção ou suco preparado, produzido; e a segunda, uma secreção, em estado natural. Galeno acreditava que o alimento digerido era absorvido nos intestinos e transportado ao fígado, através da veia porta, como *Chylós*, isto é, uma secreção já elaborada.

Quimo - Do grego *Chymos*, suco.

R

Rabdomioma - Do grego *Rhabdos*, tira ou estria; *Myo*, músculo e *Oma*, tumor. Tumor de músculo estriado.

Radiação – do latim *Radiatio*, irradiação, fluxo de raios.

Radiado – do latim *Radiatus*, irradiado, disposto em forma de raios.

Radial – do latim *Radialis*, relativo ao osso rádio.

Radical - Do latim *Radix*, raiz.

Radícula – do latim *Radicula*, diminutivo de *Radix*, raiz.

Radicular – do latim *Radicularis*, relativo a radícula.

Rádio - Do latim *Radius*, raio de uma roda. Pela sua forma, o osso foi comparado aos raios de uma roda e o termo parece ter sido introduzido por Celso. O elemento químico descoberto pelo Casal Curie, em 1898, recebeu este nome pela sua característica de emitir raios ou irradiar.

Radiografia - Do latim *Radius*, raio e do grego *Skopeo*, examino.

Rafe – do grego *Raphé*, costura, sutura.

Rânula - Do latim *Rana*, rã, com o diminutivo *Ula*. Foi dado esse nome ao cisto da glândula sublingual devido à voz grossa e áspera, "voz de rã", que apresentam os pacientes de tal afecção.

Raio – do latim *Radius*, raio de roda, estaca.

Raiz – do latim *Radix*, raiz

Ramo – do latim *Ramus*, ramo.

Rampa – do latim *Scala*, degraus, escada e *scandere*, subir, trepar. Na nomenclatura anatômica a palavra original é "Scala e foi traduzida para rampa. Na orelha média não há, realmente degraus ou escada (o que mostra a impropriedade do termo). Talvez a palavra sugira, por extensão, a idéia clara de subida das rampas, pois estas se encontram no ápice da cóclea (helicotrema), após ascender desde sua base, embora alguns aleguem que a semelhança adviria da escada circular, em caracol. A palavra rampa, em português, deriva do antigo termo árabe *Rimpfam*, garra, gancho, unha, que passou a significar subida ou ladeira porque escalar um terreno elevado era necessário agarra-se com ganchos ou unhas. O termo rampante com este significado permaneceu em botânica e animais trepadores.

Recesso – do latim *Recessus*, recuado, afastado.

Recorrente – do latim *Recurrens*, retornado e *Recurrere*, voltar, retornar.

Rede – do latim *Rete*, rede.

Redondo – do latim *Teres*, tubo redondo, cilindro. Os músculos redondo maior e menor foram assim denominados por William Cowper, embora não tenham realmente este formato, nem externamente nem em secção.

Reflexo – do latim *Reflexus*, voltado sobre si e *Reflectere*, voltar-se.

Refluxo - Do latim *Re*, atrás e *Fluere*, fluir. Refluxo é, pois, fluir para trás.

Regeneração - Do latim *Re*, outra vez e *Generare*, produzir.

Região – do latim *Regio*, região, local.

Rego (Rivus) – do latim *Rivus*, regato, ribeiro.

Remédio - Do latim *Res*, coisa e *Medeor*, que cura.

Renal – do latim *Renalis*, relativo aos rins, e *Ren*, rins.

Respiratório – do latim *Respiratorius*, relativo à respiração, que respira.

Restiforme – do latim *Restis*, corda, cabo e *Formis*, em forma de. O corpo restiforme, conhecido também como pedúnculo cerebelar inferior, foi descrito em detalhes e nomeado por Ridley em 1695.

Respiração --Do latim *Re*, outra vez e *Spirare*, respirar. Abrange os dois atos: a inspiração e a expiração.

Ressecção - Do latim *Resecare*, cortar fora.

Retal – do latim *Rectalis*, relativo ao reto.

Reticular – do latim *Reticularis*, relativo à rede.

Retículo – do latim *Reticulum*, diminutivo de *Rete*, rede.

Reticulócito - Do latim *Reticulurn*, diminutivo de *Rete*, rede e do grego *Kytos*, célula.

Retina - Do latim *Retina*, provido de fina rede. Herófilo foi o primeiro a descrever a retina. Galeno em suas disseções de animais inferiores chamava a retina de *Amphiblestron*, palavra que em grego tinha dois significados: uma membrana envolvente ou fina rede para cobrir o pescado e é óbvio que Galeno usou-a no primeiro sentido. Gerard de Cremona, ao traduzir as obras de Avicena, adaptou o termo árabe *Reschet* (equivalente ao primeiro sentido da palavra *Amphiblestron*) no segundo sentido e inventou a palavra retina. Vesalio entendeu o sentido da palavra e assinalava o engano, chamando a retina de "*involucrum corporis vitre*". Alguns etimolo-

gistas alegam que a palavra latina seria a transcrição literal do grego de *Retine*, resina, por causa da consistência do humor vítreo e, por extensão, da membrana que o contém.

Retináculo – do latim *Retinaculum*, amarra, correia, e *Retinere*, reter, segurar.

Reto - Do latim *Rectus*, reto, direto. O segmento terminal do intestino grosso, na espécie humana, não é reto em nenhum sentido, mas o termo foi introduzido por Galeno após dissecar mamíferos inferiores. É interessante notar que nem sempre o reto foi considerado a última parte do intestino, mas antigamente era a primeira porque possibilitava o acesso direto ao intestino (para clitóris, por exemplo). Assim Hipócrates e Mondino de Luzzi nomeavam o duodeno como a última porção dos intestinos e chamavam o reto de *Archos*, o início. Esta visão persistiu na posição das pregas transversais do reto (a primeira é a inferior e a terceira, a superior). O termo ainda nomeia uma pretensa característica morfológica de alguns músculos estriados esqueléticos.

Reunião – do latim *Re*, de novo e *Uniens*, juntado, atado.

Rh (FATOR) - Rh é a abreviação de "*rhesus*". Foi no macaco *rhesus* que pela primeira vez se encontrou este fator.

Rim - Do latim *Ren*, rim.

Rima – do latim *Rima*, fenda, rachadura e *Rimor*, fender, sulcar. Também existem as hipóteses da derivação de *Ringere*, arreganhar os dentes, afastando os lábios ou mesmo do grego *Rigma*, fratura, quebra. Tecnicamente o termo aplica-se unicamente ao intervalo entre margens opostas (Ex. Lábios, pregas, pálpebras etc) e não as paredes propriamente ditas.

Rinal – do grego *Rhinio*, relativo ao nariz, ao olfato.

Rinocéfalo – do grego *Rhinion*, relativo ao nariz, ao olfato e *Enkephalos*, encéfalo, cérebro.

Rinite - Do grego *Rhis*, nariz e *Ite*, inflamação.

Risório – do latim *Risorius*, que faz sorrir, e *Risus*, sorriso.

Rombocéfalo – do grego *Rhombos*, obtuso, rombudo e *Enkephalos*, encéfalo, cérebro.

Rombóide – do grego *Rhombos*, obtuso, rombudo e *Oidés*, forma de.

Rostro – do latim *Rostrum*, bico de ave, esporão de anvío, objeto pontudo. Por causa da ação do bico das aves alguns etimologistas associam *Rostrum* a *Rodere*, roer. O termo também era a forma arcaica de "*Rosto*". Os *Rostra* eram tribunas fixas para os oradores na praça pública (*Forum*), ornadas frontalmente com esporões dos navios tomados aos Volscos por Âncio durante a guerra de 350 a.C. Em seu sentido anatômico, como sinônimo de projeção anterior, a palavra deriva deste estrado. Ao término da 1ª guerra púnica, erigiu-se em Roma, como monumento votivo a "*Columna Rostralis*", guarnecida dos esporões dos navios tomados ao inimigo, por ocasião da vitória de Duílio.

Rotador – do latim *Rotare*, rodar, dar voltas e *Actor*, agente.

Rubéola - Diminutivo do latim *Ruber*, vermelho.

Rubor - Do latim *Rubor*, vermelhidão.

Rubro – do latim *Ruber*, vermelho

Ruga – do latim *Ruga*, ruga, prega, drobra.

S

Sacarose - Do grego *Sakcharon*, açúcar.

Sacciforme – do latim *Saccus*, saco, odre e *Formis*, em forma de.

Saco – do latim *Saccus*, saco, odre. Os antigos romanos chamavam *Saccus* ao pequeno recipiente de couro usado para guardar vinho ou para um pequeno saco com ervas usado colado ao corpo, com fins medicinais.

Sacro – do latim *Sacrum*, sagrado, intocável, não profano. Os gregos e Galeno chamavam este osso de “*ieron osteon*” (osso grande), mas a palavra *ieron* tinha também o significado de “ilustre, importante, poderoso, glorioso”. Por este último sentido, a expressão foi traduzida para o latim com “*os sacrum*”. A partir desta confusão, diversas hipóteses foram aventadas para explicar a denominação deste osso. Para uns, guardaria as vísceras que seriam oferecidas como “*iguaria especial nos sacrificios*”, para outros porque seria o maior segmento da coluna vertebral; seria considerado como uma das bases da ressurreição, por causa de sua resitência à deterioração ou porque abrigava os “*sagrados*” órgãos da reprodução. A palavra “*sacrifício*” é composta do latim *Sacrum* (sagrado) e *Officium* (trabalho).

Sáculo – do latim *Sacculus*, diminutivo de *Saccus*, saco, odre.

Safena – origem duvidosa pode ter vindo do grego *Saphena*, visível, claro, ou também do árabe *Al-safin*, secreto, escondido. O termo pode ter derivado da visibilidade óbvia das veias da perna, manifestada comumente pelas varizes. Mas esta palavra grega não tinha aplicação em anatomia e nem à veia em questão. A palavra “*al-safin*” (escondido, secreto) aparece nos textos de Avicena nomeando as veias do membro inferior e possivelmente os tradutores usaram, por homofonia, a palavra grega inadequada. Como a medicina árabe utilizasse costumeiramente as sangrias, as veias superficiais foram detalhadamente estudadas e o termo deve ter surgido por comparação com o trajeto das veias do membro superior, que são visíveis por toda sua extensão, ao contrário do que ocorre com as veias safenas (*magna* e *parva*), visíveis apenas parcialmente e, portanto, impróprias para aquele procedimento, por estarem escondidas ou ocultas.

Sagital - Do latim *Sagitta*, seta, dardo. Dai significar : 1º - em forma de seta. 2º - reta, em direção ântero-posterior. Parece que a idéia de comparar esta sutura com um dardo vem da sua descrição nos trabalhos de *Ibn Jami*. O termo “sagital” foi introduzido por Henle e dado à sutura interparietal por causa de sua forma, semelhante a uma seta.

Saliva - Do latim *Saliva*, suco da boca.

Salpinge - Do grego *Salpinx*, trompa.

Salpingectomia - Do grego *Salpinx*, trompa ou tuba e *Ektome*, excisão.

Salpingite - Do grego *Salpinx*, trompa e *Ite*, inflamação.

Sangue – do latim *Sanguis*, sangue.

Sarcolema - Do grego *Sarx*, carne e *Lemma*, folha.

Sartório – do latim *Sartor*, alfaiate. O músculo recebeu este nome por causa de sua ação flexora e adutora da perna e, ao mesmo tempo, rotadora lateral, fazendo com que uma perna cruze sobre a outra, na típica posição de costura adotada pelos alfaiates romanos.

Sebácea – do latim *Sebaceus*, gorduroso e *Sebum*, sebo, untado.

Seborréia - Do latim *Sebum*, sebo e do grego *Rhoia*, fluxo.

Secção – do latim *Sectio*, corte, separação, divisão.

Secundário – do latim *Secundarius*, não essencial, em segundo lugar.

Segmento – do latim *Segmentum*, parte, pedaço, fatia.

Segundo – do latim *Secundus*, segundo, depois do primeiro.

Seio - Do latim *Sinus*, bolso, vaso, vela de barco, arco, espaço oco. Como se pode observar a palavra *Sinus* em latim, tinha diversas conotações diferentes, todas elas com o sentido “oco, escavado” ou “encurvado e saliente”. Designava uma dobra de tecido no vestido das mulheres para caregar e amamentar os filhos (mas não designava as mamas). É possível que esta confusão entre o local e órgão tenha gerado o sentido popular. Em anatomia, o termo é aplicado, propriamente no sentido de bolso, a cavidades e recessos com uma só entrada, como os seios paranasais e os seios das válvulas aórtica e pulmonar. No sentido de canal (como nos seios da dura-máter, no seio do tarso ou nos do pericário), o termo está incorreto.

Sela – do latim *Sella*, cadeira, e *Sedere*, sentar. A palavra provavelmente originou-se por aliteração do latim *Sedella* (assento), móvel simples e rústico, sem apoio para a cabeça ou o dorso, feito de tiras de couro trançadas sobre uma armação de madeira. Os gregos e romanos não

tinham selas de couro e, portanto, a palavra significava, originalmente, apenas um local para sentar. As selas de couro e os estribos somente foram introduzidos no Ocidente no século IV, pelos otomanos. Em anatomia, a sela turca (usada originalmente pela cavalaria do exército otomano) designa o repositório ósseo para a glândula hipófise.

Selar – do latim *Sellaris*, relativo ao assento, à cadeira.

Sêmen - Do latim *Semen*, semente.

Semicanal – do latim *Semi*, metade, meio, e *Canalis*, canal, fosso, tubo.

Semicircular – do latim *Semi*, metade, meio e *Circularis*, relativo ao círculo.

Semilunar – do latim *Semi*, metade, meio e *Lunaris*, lunar, relativo à lua.

Semimembranáceo – do latim *Semi*, metade, meio e *Membranosus*, membranoso.

Seminífero - Do latim *Semen*, semente e *Ferre*, carregar, levar, transportar.

Semiologia - Do grego *Semeion*, sinal e *Logos*, estudo.

Semipenado – do latim *Semi*, metade, meio e *Pennatus*, penado.

Semitendíneo – do latim *Semi*, metade, meio e *Tendinosus*, tendinoso.

Senescência - Do latim *Senescere*, envelhecer.

Senil - Do latim *Senilis*, relativo a envelhecimento prematuro ou mórbido.

Sensitivo – do latim *Sensitivus*, sensível, emotivo, impressionável.

Sensorial – do latim *Sensorialis*, relativo aos sentidos, à sensibilidade. O termo deriva do latim tardio (medieval) “*Sensorium*”, significando local das sensações, cunhado por Boécio.

Sentido – do latim *Sensus*, sentido e *Sentire*, sentir.

Septo – do latim *Septum*, cerca de madeira, tapume, e *Sepire*, cercar. Originalmente a palavra era *Saeptum* (cercado) e *Saepire* (cercar com sebe). Na antiga Roma, o *Saepta* (plural, *Septorum*) era um recinto cercado onde os cidadãos eram encerrados por centúrios e de onde saíam para votar, um de cada vez. Passou por extensão, em anatomia, a designar uma parede divisória.

Septomarginal – do latim *Septum*, cerca de madeira, tapume e *Marginalis*, relativo à margem.

Septicemia - Do grego *Sepsis*, putrefação; *Haima*, sangue e *la*, estado.

Serosa – origem incerta. Talvez do latim *Serosus*, ligado, atado, ou uma corrupção do latim *Serum*, soro, parte aquosa do leite. *Serosus* poderia derivar do latim *Serere* (ligar, atar), significando também o agente da ação; ou de *Serum* (soro lacteo) e esta, provavelmente do latim *Serus* (tardio), porque era a porção restante do leite no processo de fabricação do queijo ou manteiga. Esta última associação seria devida à característica do líquido secretado pela membrana, semelhante ao soro, passando o nome a designar ambos (membrana e secreção).

Serrátil – do latim *Serratus*, serreado e *Serrare*, serrar. O mesmo que serreada. Os músculos serráteis receberam este nome por causa de sua origem múltipla, com aspecto denteado, como uma serra.

Sesamóide – do grego *Sesamen*, gergelim e *Oidé*, forma de. Por causa da semelhança entre estes pequenos ossos e as sementes do gergelim.

Sialorréia - Do grego *Sialon*, saliva e *Rhoia*, fluxo.

Siderose - Do grego *Sideros*, ferro e *Ose*, estado.

Sífilis - Talvez do grego *Sus*, porco e *Philos*, amar. Esta palavra apareceu pela primeira vez na literatura médica em 1530.

Sigmóide - Do grego *Sigma* (a letra grega S) e *Eidos*, semelhante. Antigamente a letra S maiúscula lembrava a nossa letra C. O termo era originalmente aplicado a várias estruturas encurvadas, sendo comum nas obras de Oribásio e Galeno. Nomeia a parte final dos colos e um dos seios da dura-máter, por causa de suas formas.

Simpático – do grego *Sympathetikos*, simpático e *Syn*, junto com e *Pathos*, afeição, ânimo. Galeno admitia que o tronco simpático era, apenas uma parte do nervo vago, devido provavelmente às comunicações deste como os primeiros gânglios cervicais. Vesalio embora tenha-lhe reconhecido a natureza diversa, continuou achando-o dependente daquele nervo. Thomas Willis foi o primeiro anatomista a perceber a real essência do tronco simpático, atribuindo-lhe este nome por causa de suas comunicações com quase todos os nervos do corpo. Durante séculos, a parte simpática do sistema nervoso autônomo recebeu também os nomes de *Nervus Magnus Harmonicus* e *Nervus Consensualis Magnus*.

Sinapse - Do grego *Syn*, junto e *Haptein*, tocar. Esta palavra foi criada para significar o ponto de contato dos neurônios.

Sincondrose – do grego *Syn*, junto, com e *Chondros*, cartilagem.

Sindesmose - Do grego *Syn*, junto e *Desmos*, ligamento. Sindesmose é uma sínfise fibrosa.

Síndrome - Do grego *Syndromos*, correr junto.

Sinéquia - Do grego *Synechia*, continuidade. Significa “aderência”.

Sínfise -- Do grego *Synphisis*, crescer junto.

Sinóvia - Do grego *Syn*, com e do latim *Ovum*, ovo. A sinóvia tem aparência de clara de ovo. O termo foi introduzido por Paracelso, provavelmente pela semelhança de cor e consistência do líquido articular com a clara do ovo. Mas ele usava a palavra sinovia também para designar qualquer fluído corporal claro (líquido pleural, peritoneal e cerebroespinhal).

Síntese - Do grego *Syn*, junto e *Tithenai*, colocar.

Sinusite - Do latim *Sinus*, seio ou cavidade e do grego *Ite*, inflamação.

Sinusólde - Do latim *Sinus*, seio ou cavidade e do grego *Eidos*, semelhante.

Sistema – do grego *Systema*, conjunto e *Syn*, junto, com e *Istemain*, estar, ficar.

Sístole - Do grego *Syn*, junto e *Stellein*, apertar.

Sódio - Eis uma palavra cuja origem permanece desconhecida.

Sodomia - Do nome da cidade de *Sodoma*, na antiga Palestina, onde predominavam os vícios sexuais. Sodomia é o coito anal entre homens. Com crianças denomina-se "pederastia".

Sóleio – do latim *Solea*, sola de sandália, sôlha (peixe achatado). Seu nome provém da forma semelhante à solha, um peixe de corpo achatado (*Pleuronectus solea*).

Solitário – do latim *Solitarius*, isolado, separado, solitário.

Soma - Do grego *Soma*, corpo.

Somático – do grego *Somatykos*, somático, relativo ao corpo. Os médicos gregos tinham sua doutrina apoiada na divisão do corpo humano, filosoficamente, em três partes: *Soma*, *Phrén* e *Psyché* (corpo, mente e alma). Usavam a palavra *Somatykos* (do corpo) em oposição à *P-hrenykos* (da mente) mas não à *Psychikos*. A *Psyché* não era considerada como geradora de doenças, na Medicina grega.

Sonâmbulo - Do latim *Somnus*, sono e *Ambulare*, andar.

Subclávio – do latim *Sub*, abaixo, sob e *Clavius* (*Clavicularis*), relativo à clavícula.

Submandibular – do latim *Sub*, abaixo, sob, *Mandibula*, queixo.

Substância – do latim *Substantia*, material, essência, substância e *Sustare*, existir.

Sulco – do latim *Sulcus*, fenda, greta.

Supercílio – do latim *Super*, acima, sobre e *Cilium*, cílio, pestana.

Superficial – do latim *Superficialis*, na superfície, e *Superficies*, a face superior. A palavra *Superficies* é composta de *Super*, acima, sobre e *Ficies*, corrupção de *Facies*, face, lado de uma coisa ou objeto, portanto “o que está em cima, à vista.

Superior – do latim *Superior*, comparativo de *Superus*, em cima, sobre.

Supinador – do latim *Supinare*, deitar de costas e *Actor*, agente. Vesálio usou os termos “*Pronum*” e “*Supinum*” para a ação dos músculos radiais que viram a mão superior e inferiormente. Assim temos: *Musculus radium in pronum (ou supinum) ducens*”.

Supra-renal – do latim *Supra*, acima, sobre e *Renalis*, relativo aos rins. Termo alternativo para designar a glândula adrenal.

Suprema – Do latim *Supremus* (forma feminina), superlativo de *Superus*, em cima, sobre.

Sura – do latim *Sura*, parte posterior da perna. O mesmo que panturrilha. Geralmente usado para designar a parte posterior (abaulada) da perna.

Suspensor – do latim *Suspendere*, suspender, levantar, pendurar e *Actor*, agente.

Sustentáculo – do latim *Sustentaculum*, apoio, suporte.

Suor - Do latim *Suor*.

Supuração - Do latim *Suppurare*, formar pus.

Sutura - Do latim *Sutura*, costura, alinhavado. A palavra Sutura, para as articulações fibrosas dos ossos do crânio, parece ter sido introduzida por Galeno ou Celso, como tradução do termo equivalente do grego *Raphén*.

T

Táctil - Do latim *Tactilis*, tangível, perceptível ao tacto *Tangere*, tocar, pegar.

Tálamo – do grego *Thalamos*, quarto de dormir. Para os gregos, o thalamos era o principal quarto da casa, onde geralmente o casal dormia. Também dava nome ao leito nupcial, a qualquer cômodo interno, a toda uma nova moradia ou a templos.

Talar – do latim *Talaris*, comprido até o tornozelo e de *Talus*, tornozelo.

Tálus – do latim *Talus*, tornozelo, dado de jogar. O mesmo que astrágalo.

Taqui - Do grego *Tachys*, rápido.

Taquicardia - Do grego *Tachys*, rápido e *Kardia*, coração.

Tarso - Do grego *Tarsos*, cesto para secar queijo, molduar de tear. A palavra *Tarso* era usada para uma série de estruturas planas e expandidas, como asa de ave, lâmina de serra. Hipócrates usava o termo “*Tarsós podós*” para a planta do pé. Galeno foi o primeiro a usar o termo para nomear uma parte do esqueleto no pé. Em anatomia, Tarso também é o nome da placa central (achatada) fibrosa da pálpebra.

Tatuagem - Deriva de *Tatau*, palavra de um idioma polinésio que significa "marca feita na pele".

Teca - Do grego *Theke*, caixa, receptáculo.

Tecido - Do latim *Texere*, vestir.

Tectal – do latim *Tectalis*, relativo ao teto, à cobertura. O mesmo que teto.

Tecto – do latim *Tectum*, teto, cobertura e *Tegere*, proteger, cobrir. O mesmo que teto.

Tectória – do latim *Tectória*, que serve de teto, de cobertura.

Tegumento - Do latim *Tegumen*, coberta, revestimento.

Tela – do latim *Tela*, teia, trama. O termo tela deriva do latim *Texere*, tecer, entrelaçar, provavelmente pela costureira elipse do X no meio das palavras latinas (como em maxila – mala e axila – ala) e designava tanto o tear (engenho) como o produto dele retirado (tecido).

Telencéfalo – do grego *Telos*, fim, extremidade e *Enkephalos*, encéfalo, cérebro.

Temporal – do latim *Temporalis*, relativo ao tempo e *Tempus*, tempo. O termo temporal foi usado para a região (e o osso) porque no homem adulto as marcas da idade (tempo) manifestam-se primeiramente nesta região, encanecendo (branqueando) os cabelos.

Tenar – do grego *Thenar*, palma da mão e *Thenein*, espancar, agredir. Na maioria dos escritos clássicos gregos, a palavra *Thenar* significava a parte central da palma da mão. Rufo de Éfeso registrou a palavra à região elevada da palma, junto ao dedo polegar e denominou de *Hypotenar* a região semelhante junto aos dedos.

Tenca (Focinho de) - Este nome dado a uma parte do útero deriva da *Tenca*, tainha da água doce, talvez pela semelhança de forma.

Tenda – do latim *Tentum*, tenda, pavilhão, barraca. O mesmo que tentório.

Tendão - Do latim *Tendo*, de *Tendere*, estender. A raiz grega é *Ténon* (esticado, tenso) e dela provieram os derivados em *Teno*: tenotomia, tenossinovite, etc.

Tendíneo – do latim *Tendineus*, estendido, e *Tendere*, estender.

Tênia – do latim *Taenia*, faixa estreita e comprida, fita.

Tensa – do latim, *Tensa*, feminino de *Tensus*, estendido, esticado.

Tensor – do latim *Tendere*, estender, esticar, e *Actor*, agente.

Tentório – do latim *Tentorium*, tenda, pavilhão, barraca. O mesmo que tenda.

Terapêutica - Do grego *Therapeutikos*, que serve, que cuida. Na antiga Grécia, *therapeuta* era o título do escravo encarregado do serviço de enfermagem.

Teratologia - Do grego *Teras*, monstro e *Logos*, estudo.

Teratoma - Do grego *Teras*, monstro e *Oma*, tumor.

Terminação – do latim *Terminatio*, delimitação, fixação de limites.

Terminal – do latim *Terminalis*, relativo ao fim, à extremidade.

Termo – do latim *Terminus*, fim limite.

Termômetro - Do grego *Therme*, calor e *Metron*, medida. O termômetro foi introduzido em medicina no século XVI.

Testículo - Diminutivo do latim *Testis*, que tinha a significação de "Pote de pequeno tamanho". A palavra *Testis* era empregada na acepção de "testemunha". Entre senhores e servos, existia o hábito de fazer juramento ou testemhos de fé segurando os testículos, sendo que este costume existiu entre os indus, egípcios e hebreus. Na antiga Roma, a lei exigia que, na *Júris*, o indivíduo mostrasse seus testículos. O testículo testemunha também a existência da virilidade. Herófilo acreditava que os filhos varões viriam do testículo direito, geralmente maior, mais pesado, mais baixo e, segundo sua crença mais vascularizado. Galeno também acreditava nesta teoria e propunha, curiosamente, algumas manobras sexuais para garantir o sexo do futuro descendente, pois para os povos antigos o sexo do recém-nascido dependia de quem, no casal, alcançava primeiro o orgasmo. Provavelmente o termo popular brasileiro "puxa saco", no sentido de adulator ou submisso, venha deste antigo costume.

Tetal – do latim *Tectalis*, relativo ao teto, à cobertura. O mesmo que teto.

Tétano - Do grego *Tetanos*, espasmo muscular.

Teto – do latim *Tectum*, teto, cobertura e *Tegere*, proteger, cobrir. O mesmo que teto

Tíbia – do latim *Tibia*, flauta. Em latim, a palavra *Tibia* dava nome a qualquer instrumento musical de sopro, longo e tubular, com orifício em um dos lados. Estas flautas eram comumente feitas de madeira de lei ou de metal mas, primitivamente, foram manufaturadas a partir dos ossos da perna de animais, especialmente das aves.

Timo - Do grego *Thymon*, folha de erva chamada de tomilho. Alguns acham que provém de outra palavra grega, *Thymós*, alma, sensibilidade, força vital, porque o timo é situado perto do coração e era considerado seda da alma. O tomilho é uma erva odorífera (*Thymus vulgaris*) utilizada pelos povos antigos em rituais mágicos ou sagrados, nos quais eram queimadas as vísceras dos animais domésticos. Nessas ocasiões, talvez, foi assinada a semelhança de forma do órgão com as folhas da planta.

Timpanectomia - Do grego *Tympanon*, tambor e *Ektome*, excisão.

Tímpano - Do grego *Tympanon*, membrana ou tambor.

Tireóide - Do grego *Thyreós*, escudo e *Eidos* (*oidés*), semelhante. Entre os povos egeus, nos primórdios da civilização grega, o *Thyreós* era uma grande pedra achatada colocada contra uma porta, para mantê-la fechada. Mais tarde a palavra foi aplicada a um escudo usado pelos habitantes da ilha de Minos, feito de lâminas de madeira prensadas, amarradas com cipós e completado, nas bordas, com placas de metal (uma forma muito semelhante a uma porta, que em grego arcaico chamava-se *Thyra*). Esse escudo, ao contrário da maioria dos escudos gregos, cobria o corpo até os pés e tinha duas chanfraduras ou entalhes, superior e inferiormente, para encaixar o queixo e o joelho respectivamente. A cartilagem tireóide recebeu este nome por sua posição em relação à laringe (parece um escudo protetor). Já a glândula tireóide recebeu este nome de Galeno, em virtude da semelhança de forma com aquele escudo primitivo ou por sua relação com a cartilagem.

Tomografia - Do grego *Tomos*, pedaço e *Graphein*, grafar. É a radiografia em camadas, também chamaplanigrafia, estratigrafia.

Tônico - Do grego *Tonos*, tom ou tensão. O tônico é o medicamento que se supõe restaure o tônus do organismo.

Tonsila - Do latim *Tonsilla*, amígdala. A palavra, em latim, significava um poste onde amarravam-se carneiros e também um mastro secundário de embarcação. É provável que no sentido anatômico o termo derive do latim *Tondare*, tosquiar, raspar, por causa da sensação ao engolir-se com as tonsilas inflamadas do alimentor raspar a faringe. Cícero já as denominava de *Tonsillae*.

Tonsilectomia - Do latim *Tonsilla*, amígdala e do grego *Ektome*, excisão.

Tonsilite - Do latim *Tonsilla*, amígdala e do grego *Ite*, inflamação.

Torácico – do grego *Thorachykos*, relativo ao tórax.

Tórax - Do grego *Thorax*, couraça, parte frontal da armadura. Na Grécia antiga, chamava-se *Thorax* a parte da armadura ou couraça que protegia em conjunto o peito e o abdome. Hipócrates e Aristóteles usaram o termo para ambas as partes do tronco, simultaneamente. Platão restringiu a palavra à parte superior (peito); Galeno adotou esta denominação e a difundiu.

Torcicolo - Do latim *Tortus*, torcido e *Collum*, pescoço.

Trabécula - Do latim *Trabes*, trave, com o sufixo diminutivo *Cula*.

Tracto – do latim *Tractus*, esticadura, puxão e *Trahere*, puxar, esticar.

Trágico – do grego *Tragykos*, relativo à bode, caprino.

Trago – do grego *Tragos*, bode, cabra. É óbvia a analogia da estrutura cônica pilosa com a barba do bode. O termo foi introduzido por Júlio Pollus. No singular, denomina a saliência e, no plural, dá nome aos pelos.

Transudato - Do latim *Trans*, através e *Sudare*, suar.

Trapézio – do grego *Trapezion*, pequena mesa quadrada. Foi Cowper que deu o nome a estes músculos, por causa de sua forma geométrica.

Traquéia - Do grego *Tracheia*, feminino de *Trachys*, rugoso, irregular, ou de *Trachelos*, do pescoço. Quando Aristóteles descreveu no cadáver os ductos do corpo humano verificou que havia dois tipos vazios, que acreditou contivessem ar ou outro espírito no seu interior. Aos vasos que possuíam paredes macias denominou de *artéria leia*, do grego *Leion* (macio, suave) e às vias mais rugosas de *artéria tracheia*. Com o tempo, a palavra artéria foi restringida para os vasos sanguíneos permanecendo o termo tracheia apenas para os tubos aéreos.

Traumatismo - Do grego *Trauma*, ferida.

Trépano - Do grego *Trypanon*, furar.

Triangular – do latim *Tres* (três) e *Angulus* (ângulo, canto).

Tríceps – do latim *Tres*, três e *Caput*, cabeça.

Tricúspide - Do latim *Tres*, três e *Cuspis*, ponta.

Trigêmeo – do latim *Tres*, três, e *Geminus*, gêmeo, duplo. O quinto par de nervos cranianos foi descrito por Gabrielle Falloppio e Johann Meckel e foi chamado nervo trifacial por François Chaussier. O nome atual foi dado por Jacob Winslow, por causa de suas três divisões.

Trigono – do latim *Trigonum*, triângulo.

Tripsina - Do grego *Tripsis*, fricção, esfregação. A primitiva preparação deste fermento era por esfregação ou atrito.

Trismo - Do grego *Trismos*, moer. O doente com trismo, no tétano, dá realmente a impressão de estar moendo algo entre os dentes.

Trocanter – do grego *Trochanter*, girador, rodador e *Trochos*, roda. Originalmente, o termo foi aplicado à cabeça do fêmur, por esta girar no acetábulo. Neste sentido, foi usado por Galeno e depois extrapolado às eminências ósseas do osso, provavelmente, porque atuam como alavancas para os músculos que giram o fêmur no movimento de correr.

Trocóide – do grego *Trochos*, roda e *Oidês*, semelhante a.

Trófico - Do grego *Trophe*, nutrição.

Trofoblasto – Do grego *Trophe*, nutrição.

Trombina - Do grego *Thrombos*, coágulo.

Trombocitopenia - Do grego *Thrombos*, coágulo; *Kytos*, célula e *Penia*, escassez.

Trombose - Do grego *Thrombos*, coágulo e *Ose*, doença.

Tronco – do latim *Truncus*, tronco de árvore ou do corpo humano.

Turbilhão – do francês *Tourbillon*, turbilhão e do latim *Turbo*, remoinho, sorvedouro.

Tuba – do latim *Tuba*, trombeta, corneta. Foi dado este nome ao órgão devido a sua semelhança com uma corneta, utilizada em guerra.

Túber – do latim *Tuber*, tumor excrescência. O mesmo que tuberosidade.

Tubérculo – do latim *Tuberculum*, diminutivo de *Tuber*, tuberosidade, excrescência.

Tuberosidade – do latim *Tuberositas*, tumor, excrescência. O mesmo que túber.

Tubo - Do latim *Tubus*, canal ou tubo.

Túbulo - Diminutivo do latim *Tubus*, tubo.

Tumefação - Do latim *Tumere*, inchar e *Facere*, fazer.

Tumor - Do latim *Tumor*, inchação.

Túnica - Do latim *Tunica*, vestimenta, película, camada ou cobertura. A túnica era a principal veste dos gregos e romanos de ambos os sexos, correspondendo em uso à atual camisa ou blusa. Era geralmente tecida com panos largos, macios e claros. Em anatomia, a palavra é usada no sentido de cobertura ou revestimento.

Turca – do latim *Turcica*, feminino de *Turcicus*, da Turquia, turco. O termo latino deriva diretamente do grego *Turkikos*, turco, que provavelmente assimilou o termo persa “*Tourk*”, vindo do indú-mongol “*Turk*”, que significa forte, poderoso. Em anatomia foi dado este nome ao local onde se aloja a hipófise por sua semelhança a sela de montaria muito utilizada pelos turcos.

U

Úlcera - Do latim *Ulcus*.

Ulna – do latim *Ulna*, antebraço, ou talvez do grego *Oléne*, cotovelo. Em latim a palavra tinha diversos significados que na moderna anatomia são distintos. Assim, para uns era o antebraço enquanto para outros, o braço e para muitos a união dos dois, o cotovelo. Poeticamente, era usada para designar todo o membro superior e era também o nome de uma medida de com-

primento (em português, braça), equivalente a cerca de 2 m. Somente passou a designar o osso do antebraço no século XX, em substituição à cúbito.

Umbigo - Do latim *Umbilicus*, umbigo. A raiz grega é *Omphalos*. A palavra, no latim clássico, era *Umbelicus*, passando ao latim vulgar como *Umbilicus* ou *Imbilicus*. O termo grego correspondente é *Omphalos*. Na Roma antiga, a palavra *umbelicus* (ou forma abreviada, *umbo*) tinha diversos significados: designava a extremidade arredondada do cilindro em torno do qual se enrolavam os livros antigos; uma espécie de concha. Pelos seus vários significados a palavra está impropriamente empregada, pois não tinha o sentido de depressão, como no umbigo da membrana do tímpano ou no umbigo da parede abdominal. O termo parece ter sido introduzido por Aristóteles e usado por Plínio e Celso.

Úmero – do latim *Humerus* ou *Umerum*, ombros, espáduas. Outra palavra que certamente derivou diretamente do Grego *Omos*, ombros tem o mesmo sentido.

Unciforme – do latim *Uncus*, gancho, âncora e *Formis*, em forma de. O mesmo que uncinado.

Úncus – do latim *Uncus*, gancho, âncora.

Unguento - Do latim *Unguere*, ungir, esfregar.

Unha – do latim *Unguis*, unha da mão ou do pé.

União – do latim *Uniens*, juntado, atado e *Unire*, juntar, atar.

Unipenado – do latim *Uni*, um e *Pennatus*, penado.

Uréia - Do grego *Ouron*, urina, por ter sido na urina que a uréia foi encontrada.

Uremia - Do grego *Ouron*, urina; *Haima*, sangue e *la*, estado.

Ureter - Do grego *Ouretér*, de *Ouron*, urina, *Terein*, conservar, preservar.

Uretra - Do grego *Ourethra*, que leva a urina, *Ourein*, urinar. Em tempos remotas, acreditou-se que a uretra, no homem, era um canal dividido em dois por um septo fino longitudinal, em que uma parte transportaria urina e a outra, sêmen. Esta palavra foi inventada por Hipócrates, provavelmente derivada do grego *Ouretér* e apenas pouco diferente desta, somente para diferenciar os ductos.

Úrico - Do grego *Urikos*, relativo à urina.

Urinário – do latim *Urinarius*, relativo à urina.

Urogential – do latim *Uro*, relativo à urina e *Genitalis*, que gera.

Urínífero - Do latim *Urina* e *Ferre*, carregar.

Urologia - Do grego *Ouron*, urina e *Logos*, estudo.

Urticária - Do latim *Urtica*, urtiga e *la*, estado. Urtiga por sua vez deriva de *Urere*, queimar.

Útero - Do latim *Uterus*, talvez derivado de *Uter*, saco feito de pele de cabra. A raiz grega é “*hystera*”. Poucos órgãos do corpo humano foram aquinhoados com tantos nomes como o útero, quer na linguagem médica, quer na popular. Na medicina grega o útero recebeu três denominações diferentes: **métra**, **hystéra** e **delphys**. Melhor nome não poderia haver do que **métra** para designar o órgão onde se forma um novo ser. **Métra** deriva do indo-europeu **mater**, mãe, fonte e origem da vida. **Métra** é encontrado em vários autores clássicos da antiguidade, como Heródoto e Platão. Hipócrates também dele se utilizou. Na terminologia médica atual temos diversas palavras formadas com essa raiz grega, tais como *metropatia*, *metrorragia*, *endométrio*, *miométrio* etc. **Hystéra** é o termo mais vezes empregado em escritos médicos, sendo encontrado em várias passagens dos livros de Hipócrates e Galeno. Chegou até aos nossos dias em seus inúmeros derivados como *histerectomia*, *histeroscopia*, *histerômetro*, *histerossalpingografia* etc. **Delphys** é igualmente encontrado em Hipócrates e Aristóteles como sinônimo de **hystéra**. Perdurou em zoologia, na ordem dos marsupiais, chamados *didelfos* em razão de possuírem útero duplo. Como malformação congênita decorrente da falta de fusão dos ductos paramesonéfricos, a mulher pode apresentar útero duplo, denominado *útero didélfico* ou bicorne. Apesar da pluralidade de nomes que a medicina grega legou aos latinos para nomear tão importante órgão, os romanos criaram mais um, **uterus**, que predomina na nomenclatura anatómica. A etimologia da palavra **uterus** é incerta e admite-se uma forma primitiva no indo-

europeu, **udero**, com o sentido de ventre, que teria evoluído para **udaram**, em sânscrito, **hys-téra**, em grego, e **uterus** em latim. Uma segunda hipótese aventada é que **uterus** derive de outra palavra latina, **uter**, que quer dizer **odre** (recipiente de couro utilizado para guardar água ou vinho). A palavra **uterus** foi inicialmente utilizada pelos romanos para designar apenas o útero grávido, o qual lembraria um odre cheio de água pela presença do líquido amniótico. Posteriormente, passou a nomear o órgão, independentemente do seu estado.

Utrículo - Do latim *Utriculus*, diminutivo de *Uterus*, útero. Por causa do fole em forma de odre (*Uter*) usado nas gaitas de fole do exército romano, o tocador deste instrumento era chamado *Utricularius*.

Úvea - Do latim *Uva*.

Úvula – do latim *Uvula*, diminutivo de *Uva*, uva, racimo, videira. A palavra foi introduzida no século XVII, não sendo conhecida no latim clássico, onde a estrutura era chamada *Columella*. Celso chamava-a *Uva*, mas o termo era reservado às inflamações da estrutura. Joseph Hyrtl afirma que este nome foi introduzido por Veslingius, mas o crédito é geralmente atribuído a Guy de Chauliac.

V

Vacina - Do latim *Vaccinus*, relativo a uma vaca. “Vacina” significa a doença eruptiva de caráter varioloso dos bovinos, de cujas vesículas se extrai o líquido para imunizar (vacinar) contra a varíola. Mais tarde a palavra passou a significar também toda substância produtora de antígenos imunizantes.

Vacúolo - Diminutivo do latim *Vacuus*, espaço vazio.

Vagina - Do latim *Vagina*, bainha ou vagem. A vagina era, originalmente, um estojo para o *Gladius*, uma pequena espada romana. Como *Gladius* era um dos nomes populares, para pênis, a vagina tornou-se, por analogia de encaixe, uma palavra popular para a genitália feminina. Oríbásio sustenta que, no século IV, apenas a parte interna do órgão tinha esta denominação, enquanto a parte externa (vulva) era chamada *Pudendum*. No sentido atual, o termo foi adotado por Realdo Colombo e Gabrielle Falloppio.

Vaginismo - Do latim *Vagina*, bainha, com o sufixo *Ismo*, estado. A palavra “vaginismo” é empregada no sentido de “coito doloroso”.

Vaginite - Do latim *Vagina*, bainha e do grego *Ite*, inflamação.

Vago - Do latim *Vagus*, errante, indeciso que vai ter a vários lugares. O termo provavelmente foi formado pelo fato de que ao contrário dos outros nervos cranianos, que apenas suprem a cabeça, o nervo vago espalha-se por todo o corpo, “vagando” por uma série de órgãos. Atualmente o sentido que se tenta dar a esta palavra é de que os ramos do nervo vago estendem-se a longa distância e ramificam-se profusamente, mas não era este o significado da palavra *Vagus* entre os romanos, que devem tê-lo assim nomeado porque parecia insinuar-se, aqui e ali, entre os órgãos. O nervo foi descrito por Marinus e Galeno já o conhecia. Johann Meckel chamou-o “nervo pneumogástrico” e este nome, traduzido literalmente para o francês por Francois Chaussier, persistiu até o século passado.

Vagotomia - Do latim *Vagus*, errante e do grego *Tome*, corte. vagotomia é a operação em que se procede à secção do nervo vago.

Valada – do latim *Vallatus*, entrincheirado, fortificado e *Vallum*, paliçada. A forma da papila lembra a de uma fortificação romana, com a paliçada ou trincheira externa separada do edifício principal por um fosso.

Vale – do latim *Vallis*, vale, fosso.

Valécula – do latim *Vallecula*, diminutivo de *Vallis*, vale, fosso.

Valva – do latim *Valva*, cada uma das folhas de uma porta dupla ou as conchas duplas de um molusco.

Válvula - Do latim *Valvula*, diminutivo de *Valva*, folha de porta.

Varicocele - Do latim *Varix*, vaso sangüíneo tortuoso e do grego *Kele*, edema.

Varicose - Do latim *Varicosus*, derivado de *Varix*, vaso sangüíneo tortuoso, e do grego *Ose*, estado ou doença.

Variz - Do latim *Varix*, vaso sangüíneo tortuoso.

Vasa vasorum – do latim *Vasa*, vasos e *Vasorum*, dos vasos.

Vascular - Do latim *Vasculum*, diminutivo de *Vas*, vaso.

Vasectomia - Do latim *Vas*, vaso e do grego *Ektome*, excisão.

Vaso – do latim *Vas*, vaso, vasilha.

Veia – do latim *vena*, via, caminho, ou seja, o que leva ao coração. Isidoro de Gerhard Vossius afirma que a palavra *vena* derivaria de *Venire*, vir. Porque o sangue viria ao coração através das veias. O termo Grego equivalente era *Phlebs*.

Venéreo - Do latim *Venus*, a deusa do amor.

Ventral – do latim *Ventralis*, relativo ao ventre.

Ventre - Do latim *Venter*. Ventre, abdome.

Ventrículo - Do latim *Ventriculus*, diminutivo de *Venter*. Aplica-se a pequenas cavidades ocas, no coração ou no encéfalo.

Vênula – do latim *Venula*, diminutivo de *Vena*, caminho.

Verme – do latim, *Vermis*, verme minhoca. Galeno deu este nome à estrutura cerebelar, por causa da forma semelhante.

Vermelha – do latim *Ruber*, vermelho.

Versão - Do latim *Vertere*, girar.

Vértebra - Do latim *Vertebra*, articulação da espinha, originada de *Vertere*, girar. Celso usava, indiscriminadamente, a palavra para designar as articulações e os ossos da “espinha dorsal” e dividiu as vértebras em cervicais e lombares. Galeno distinguiu-as do sacro e cóccix. Vesálio nomeou as partes da vértebra *Corpus*, *Processus transversus*, *Spinae*, *Processus articuli ascendens* e *descendens*. “*Spína*” tornou-se *Processus spinosus*.

Vertical – do latim *Verticalis*, relativo ao vértice.

Vertice – do latim *Vertex*, sorvedouro, o ponto mais alto. O mesmo que vórtice.

Vertigem - Do latim *Vertere*, girar.

Vesical – do latim *Vesicalis*, relativo à bexiga urinária.

Vesícula - Do latim *Vesica*, diminutivo de *Vesica*, bexiga.

Vesiculite - Do latim *Vesicula*, diminutivo de *Vesica*, bexiga e do grego *Ite*, inflamação.

Vestíbulo – do latim *Vestibulum*, vestibulo, ante-câmara. Na casa romana, era comum a existência do *Vestibulum*, um pequeno aposento aberto onde os convidados e os donos da casa despiam a empoeirada toga que era usada sobre a túnica. O termo deriva, portanto do latim *Vestis*, roupas. Outra etimologia sugerida é *Ve*, termo arcaico para exterior, fora e *Stabulum*, casa, significando, portanto, um compartimento separado do corpo principal da casa.

Vestígio – do latim *Vestigium*, pegada, rastro, pista.

Véu – do latim *Velum*, véu, reposteiro, cortina. O termo usado para estruturas cerebrais foi introduzido por Raymond Vieussens (véu medular rostral) e Johann Reil (véu medular caudal). A palavra era utilizada para o palato mole e Gabrielle Falloppio usou a expressão “*Velum palati*” que persiste na atual nomenclatura.

Viável - Do francês *Viable*, apto a viver.

Vibrissa – do latim *Vibrissa*, vibrante, agitado e *Vibrare*, agitar, sacudir.

Viliosidade – do latim *Villum*, pilosidade, aparência pilosa. A projeção das vilosidades intestinais na luz do órgão assemelha-se aos tufos de pelos de um tapete.

Viloso – do latim *Villosus*, peludo e *Villus*, tufo de pelos.

Vínculo – do latim *Vinculum*, laço, liame, grilhão e *Vincire*, atar, ligar.

Virilismo - Do latim *Virilis*, relativo ao varão ou macho.

Visão – do latim *Visio*, visão e *Videre*, ver.

Víscera - Do latim *Viscera*, plural de *Viscus*, órgão interno.

Visceral – do latim *Visceralis*, relativo às vísceras e *Viscus*, víscera. Convém lembrar que, em latim, as formas singular e plural diferem; assim, *viscus* (singular) faz *Viscera* (plural). Curiosamente a palavra víscera, singular em português, é a mesma que em latim, é plural. Para alguns etimologistas a palavra *Viscus* significando qualquer órgão do corpo, pode ter derivado de *Viscidus*, viscoso ou de *Viscare*, untar. Outros preferem a derivação de *Vescor*, eu me alimento. Du de *Vescus*, comestível.

Vitamina - Do latim *Vita*, vida e *Amina*, palavra criada para designar certos derivados da amônia. A palavra "vitamina" foi inventada em 1912 por Casimir Funk.

Vítreo – do latim *Vitreus*, de vidro, transparente e *Vitrum*, vidro.

Vocal – do latim *Vocalis*, vocal, sonoro e *Vox*, voz.

Volar – do latim *Volaris*, palmar, e *Vola*, concavidade da palma da mão.

Vômer – do latim *Vomer*, relha ou *Vomere*, vomitar. Na Roma antiga, a lâmina do arado (relha) era chamada *Vomer*, e o nome do osso pode ser associado à sua forma ou porque o movimento da terra sulcada pelo instrumento lembrava o ato de vomitar. Inicialmente tido como parte do etmóide, foi nomeado separadamente por Gabrielle Falloppio e Realdo Colombo, que o chamaram "*aratri vomer imitatur*" (imitando a lâmina do arado).

Vértice – do latim *Vortex*, sorvedouro, o ponto mais alto. O mesmo que vértice.

Vorticosa – do latim *Vorticosa*, feminino de *Vorticosus*, revoluto, revirado para cima.

Vulva – do latim, *Vulva*, útero, ventre. A palavra *Vulva*, em latim, possuía uma série de significados: cobertura de inverno (manta), útero de animais (especialmente prenhes), entranhas de porca (iguaria apreciada nos banquetes romanos). Enquanto *Vulva* significou útero, a vagina era chamada de *Collum Vulvae* (colo do útero) e os genitais externos, *Pudendum* ou *Pars Pudenda*. Quando o termo *Uterus* substituiu *Vulva*, esta passou a nomear a genitália feminina externa. O termo pode ter derivado também, por semelhança da forma dos lábios e das folhas, do latim *Valva*, ou talvez de *Volare*, desejar, querer, porque uma outra forma, menos usada, de grafar *Vulva* era *Volva*, desejada.

X

Xantina - Do grego *Xanthos*, amarelo.

Xeroftalmia - Do grego *Xeros*, seco e *Opthalmos*, olho.

Xerostomia - Do grego *Xeros*, seco e *Stoma*, boca.

Xifóide - Do grego *Xiphos*, espada e *Eidos*, semelhante, forma de. A palavra foi introduzida por Aristóteles para um osso em forma de espada encontrado em moluscos. Anteriormente, era conhecido como *Xifisternum*. Posteriormente, passou a designar esta parte do osso humano.

Z

Zigoto - Do grego *Zygotos*, jungido.

Zigomático – do grego *Zygomatikos*, unido, ligado e *Zygas*, par, casal, cópula. O osso foi assim designado por Galeno. Celso usava “*Os Jugule*”. André Laurentius, em 1595, no seu tratado de anatomia reintroduziu a palavra *Zygoma* utilizada por Galeno.

Zimogênio - Do grego *Zyme*, fermento e *Gennan*, produzo.

Zona – do latim *Zona*, cinto, área circular. Originalmente, designava um cinto largo, colocado sobre os rins, usado pelas mulheres apenas como adorno. Depois passou a nomear um cinto de couro, provido de bolsa, onde os homens guardavam o dinheiro e depois qualquer área circular. Na noite de núpcias, a zona usada pela noiva era oferecida à Diana (deusa da castidade), como oferenda, pela *Pronuba* (criada).

Zônula – do latim *Zonula*, diminutivo de *Zona*, cinto área circular.

Zoster - Do grego *Zoster*, cinto ou cinturão.

Referências Bibliográficas

Bueno, FS. Grande dicionário etimológico prosódico da língua portuguesa. Editora Brasília, São Paulo, 1974.

Fernades, GJM. – Eponímia: glossário de termos epônimos em anatomia. Etimologia: dicionário etimológico da nomenclatura natômica. Editora Plêiade, São Paulo, 1999.

Paciornick, P. – Diconário médico, 2ed. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1975.

Pepper, OHP. Medical etymology. Editora Saunders, Philadelphia, 1949.

Skinner, HA. – The origin of medical terms. Baltimore. Williams & Wilkins, 1963.